

Nobre da Costa pode formar novo Governo

mas Silva Lopes não está excluído

Já se encontra riscada a quase totalidade dos nomes inscritos na lista de «primoministeriáveis» fornecida pelo Presidente da República aos partidos. Dos dez iniciais restarão dois: os de Silva Lopes e Nobre da Costa — isto depois de Mota Pinto ter recusado qualquer convite.

Neste momento o nome de Nobre da Costa parece ser o que tem mais peso, designadamente no plano das inclinações de Belém, mas o de Silva Lopes não está ainda excluído. Em última análise tudo dependerá do que os partidos disserem sobre a escolha, já que pela parte do Conselho da Revolução, que amanhã deve voltar a ser consultado, não se esperam dificuldades quanto ao

actual Primeiro-Ministro demissionário.

A decisão de Belém, apesar de tudo isto, não é fácil e fontes próximas afirmam que a posição do PSD continua a obstaculizar um desfecho que se previa para os próximos dias. Com efeito, os sociais-democratas continuam a exercer pressão no sentido da realização de eleições antecipadas, recusando encarar a hipótese de um Executivo cuja acção se possa estender até 1980.

Ontem mesmo Sá Carneiro, ao deixar Lisboa rumo ao Congresso da UCD, em Madrid, dizia: «A minha opinião é a de que caminhamos para a terceira alternativa» — numa referência à proposta do Presidente da República

que prevê a nomeação de um Primeiro-Ministro «que apresentará à Assembleia da República um programa cujo ponto essencial será a preparação dos mecanismos eleitorais».

As dificuldades de um entendimento no plano partidário parecem estar também a ter reflexos no Partido Socialista cujo Secretariado Nacional, que ontem reuniu, cancelou uma conferência de imprensa, marcada para esta manhã, em que deveria ser divulgado um documento sobre a posição do PS face à situação política e feita uma exposição inicial por Mário Soares.

A aprovação deste documento foi remetida para a Comissão Nacional do Partido que reúne no pró-

ximo domingo, em Lisboa, adiando-se a anunciada conferência de imprensa para a próxima semana. A decisão de remeter este documento a um órgão superior do Partido parece indicar a existência de divergências na análise e modo de actuação dos socialistas na presente situação opondo-se duas linhas distintas no Secretariado:

uma propõe uma posição mais dura (por forma a preservar uma certa imagem de esquerda no momento em que as eleições parecem inevitáveis e em que os socialistas se empenham no lançamento de uma nova central sindical tendente a combater a CGTP-IN) e outra que propõe uma nova conciliação com a direita.



Carvalho dos Santos (em cima) e Vasco da Gama Fernandes

PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA

Teófilo dos Santos ainda não está certo

Há fortes possibilidades do único candidato à presidência da Assembleia da República não conseguir ser eleito na sessão plenária que se realiza esta tarde em S. Bento.

Com efeito, círculos geralmente bem informados, avançam a previsão de que apenas o grupo parlamentar socialista, votará em Teófilo dos Santos, devendo abster-se todos os restantes partidos, o que conduzirá à reabertura de todo o processo conducente à reeleição.

Deste modo, Vasco da Gama Fernandes continuaria em exercício até que fosse encontrado um candidato capaz de reunir mais de metade dos votos úteis do hemiciclo, condição exigida pelo Regimento da Assembleia para que a eleição se concretize.

Negociações de bastidores desenrolavam-se ainda esta manhã, podendo alterar esta situação. Em jogo estariam os votos do CDS cuja decisão de não votar o nome de Teófilo dos Santos não era clara, já que os dirigentes centristas se não haviam publicamente pronunciado sobre o assunto.

Quanto ao Grupo Parlamentar comunista estava reunido esta manhã para exame da votação, havendo fortes indicações de que deverá decidir-se pela abstenção.

Entretanto, para a ordem do dia o plenário de hoje, transitam os diplomas sobre arrendamento rural nos Açores e matéria tributária.

A Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, que ontem se reuniu em S. Bento, decidiu iniciar a votação na especialidade dos projectos de diplomas, aprovados na generalidade, sobre o ensino superior no Algarve, a eliminação do analfabetismo, a liberdade de ensino, e as bases gerais do ensino particular e cooperativo.

Para o efeito, a Comissão formou quatro grupos de trabalho coordenados por José Vitorino (PSD), Zita Seabra (PCP), Oliveira Dias (CDS) e Teresa Ambrósio (PS).

SÁ CARNEIRO E AMARAL CONVIDADOS

UCD de Suárez passa a partido

Com certo tom triunfalista, grande repercussão na imprensa e nos sectores políticos, começa hoje no Palácio dos Congressos de Madrid o Congresso constitutivo do Partido UCD, nascido da integração de vários pequenos agrupamentos que se coligaram em torno da figura e sob a autoridade do primeiro-ministro Adolfo Suárez.

Mil e oitocentos delegados e dezenas de convidados estrangeiros (entre os quais os d.ªs. Sá Carneiro, presidente do PPD/PSD, e Freitas do Amaral, presidente do CDS) participam neste congresso constitutivo dum partido, que pretende rotular-se de «democrático, reformista e progressista». Desta qualificação estão ausentes os termos caracterizadores dos núcleos onde emergiu o partido: liberais, conservadores, sociais-democratas, democratas-cristãos e... neofranquistas.

Esta coligação ganhou as primeiras eleições da era pós-franquista, firmando-se no Poder, e tendo conseguido sobreviver a diversas tensões e crises (mais ou menos espectaculares), até alcançar hoje o Cabo da Boa Esperança, constituindo-se

em partido. A UCD pretende ocupar no espectro político um lugar central, em relação ao PSOE e à Aliança Popular (neofranquista).

Depois de ouvido o relatório, lido pelo secretário-geral, Arias Salgado, o Congresso trabalhará em comissões onde sairão a definição política e ideológica do partido, além de outras conclusões importantes.

No final do Congresso, Adolfo Suárez pronunciará um discurso político, aguardado, desde já, com grande expectativa nos meios da imprensa e da política espanhola.

URSS pode comprar muito mais mas Portugal não produz o suficiente

(Pág. 5)

Extrema-direita dos EUA tenta liquidar a ONU

(Pág. 15)

França empresta

150 milhões de francos

(Pág. 24)

ANTÓNIO GERVÁSIO AO "DL"

Este Governo manda espancar em vez de gerir a riqueza e de apoiar quem a produz



Entrevista nas págs. 12, 13 e 14

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Alegre e Tito de Moraes

já não se opõem

à passagem do filme

sobre Delgado na RTP

A Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa re-examinará hoje a possibilidade de transmitir o filme de José Eliseu sobre o general Humberto Delgado, depois de Manuel Alegre ter anunciado que autorizariam a inclusão dos seus depoimentos.

O presidente da RTP, Soares Louro, disse à ANOP que a nova posição daqueles dirigentes do Partido Socialista poderá «desbloquear» o problema. Todavia — acrescentou —, «as decisões sobre assuntos deste melindre são sempre objecto de análise pela Comissão Administrativa».

Como questão de fundo para o facto de o filme não ter sido transmitido em Fevereiro último, o presidente da CA da RTP apontou «um conflito de direitos autorais», verificado com intervenientes daquela obra, e acrescentou haver surgido, «lateralmente, toda uma especulação política, que não tem que ver com aquela questão de fundo».

O presidente da CA da RTP também aludiu a uma intervenção do antigo patrono da família de Humberto Delgado, advogado Abranches Ferrão, «talvez tendendo igualmente a desbloquear a situação quanto à exibição do filme».

«A RTP não fez nem fará censura a qualquer programa» — prosseguiu Soares Louro. «Não pode deixar de respeitar o mínimo de regras éticas e deontológicas no seu dia-a-dia. A vida desta empresa não se subordina a quaisquer pressões, venham elas de onde vierem» — disse o presidente da CA.

Manuel Alegre e Tito de Moraes, que em 15 de Março deste ano não autorizaram a RTP a incluir os seus depoimentos no filme sobre Delgado, comunicaram ontem à CA da Televisão que permitem a divulgação das referidas declarações.

Aqueles dirigentes socialistas tomaram esta decisão «em face das especulações que acerca do caso têm sido feitas e que, tal como no tempo do fascismo, mais não preteendem do que ilibar os responsáveis e autores do assassinio do general Delgado».

Segundo uma carta enviada a Soares Louro, Tito de Moraes e Manuel Alegre afirmam não pretender que a sua anterior recusa sirva de pretexto para a não exibição do trabalho de José Eliseu.

Como justificação para a atitude assumida em 15 de Março, aqueles militantes do PS referem o facto de não poderem aceitar a sua participação no filme «ao lado de indivíduos como sr. Henrique Cerqueira, moral e politicamente desqualificados».

«A Administração da RTP — e só a ela — cabia decidir da projecção ou não do filme, sendo necessário tornar claro que nunca foi nossa intenção (nem para tal tínhamos competência) impedi-la. Pretendíamos, apenas, no uso dum legiti direito, que os nossos depoimentos fossem retirados» — lê-se na citada carta.

Depois de aludirem aos motivos da sua nova atitude, Tito de Moraes e Manuel Alegre consideram «ser da mais elementar justiça, dado até que a RTP já divulgou pontos de vista diferentes, que aos signatários seja concedida a oportunidade de explicar

aos telespectadores as razões da sua posição».

PSD E CDS PRETENDIAM CENSURAR O FILME

O Partido Comunista Português, através de um esclarecimento da SIP, acaba de denunciar «mais uma mentira da Imprensa de direita e de SaCarneiro», segundo a qual, «por força de uma votação conjunta PCP/PS, teria sido impedida a projecção pela RTP de um filme sobre o general Humberto Delgado».

Entrando em pormenores, o esclarecimento lembra que nos últimos dias a Imprensa reaccionária («Jornal Novo» e «O Dia», nomeadamente), «a propósito de uma recente deliberação do Conselho de Informação para a RTP, tem vindo a insinuar» que comunistas e socialistas pretendiam impedir a projecção do filme.

«Com a desfaçatez e no estilo de terrorismo verbal que lhe são peculiares, também Sá Carneiro teve o despudor de afirmar no passado sábado na RTP que foi a maioria PS/PCP que impediu que os portugueses vissem o filme feito sobre o general Humberto Delgado e o seu assassinio».

Em ambos os casos (lê-se na nota da SIP), «trata-se de uma deliberada e completa falsificação das decisões daquele Conselho e das posições que o PCP aí assumiu. Com efeito, a verdade é outra e muito diferente: O Conselho de Informação para a RTP, na sua reunião de 11 de Outubro de 78, não impediu a divulgação pela RTP de qualquer filme, pela simples e evidente razão de que a única entidade com poderes para decidir que filmes projecta ou não projecta é a RTP, a quem cumpre assumir as responsabilidades das suas decisões, sujeitando-se depois à apreciação da opinião pública e aos juizes que, no exercício da sua competência legal, aquele Conselho de Informação decidir formular».

Além disso, «considerando que a instauração de um inquérito» (pretendida pelo PSD) não correspondia à fase de apreciação em que o assunto se encontrava, o Conselho, mostrando o seu empenho em esclarecer devidamente o comportamento da RTP, decidiu requerer à RTP a explicação dos motivos que a levaram a cancelar a projecção do referido filme, o que, na opinião dos representantes do PCP, constitui um elemento importante para habilitar o Conselho a próximas iniciativas e tomadas de posição que o assunto eventualmente exija».

Mais esclarece a nota: «O Conselho de Informação para a RTP apoiou ainda uma decisão da mesa de não aceitar propostas do PSD, do CDS e da UDP reclamando visionamento prévio pelo Conselho do filme sobre o general Humberto Delgado, pretensão que já tinha sido em anterior reunião rejeitada pelo Conselho, com o fundamento inequívoco de que a aprovação de tal proposta representaria um perigosíssimo precedente de censura prévia, totalmente inaceitável e incompatível com as atribuições legais do Conselho».

ENSINO

ULTIMATO AO GOVERNO

Professores universitários em greve se as reivindicações não forem aceites

As formas de luta a encetar pelos docentes do Ensino Superior poderão ir até à greve se, até à tomada de posse do IV Governo, não for dada satisfação às suas reivindicações — segundo uma das moções aprovadas por maioria, em reunião que se realizou ontem na Universidade de Aveiro.

Entre as reivindicações formuladas, salienta-se «a publicação de um estatuto digno que permita melhor desenvolvimento da carreira docente do Ensino Superior e que assegure condições para uma melhoria do nível científico e pedagógico das respectivas escolas e, ainda, a atribuição

de vencimentos apropriados dos docentes do Ensino Superior».

Reivindica-se, também a «implementação de condições e estruturas que permitam o progresso dos docentes mais jovens, fornecendo-lhes condições de trabalho e remunerações compatíveis com os níveis de exigência habitual nas universidades europeias».

Por outro lado, este processo de luta, segundo, ainda, o que foi aprovado na moção, «iniciar-se-á imediatamente pela divulgação, nas universidades estrangeiras com que mantêm intercâmbios regular, da situação degradante e humilhante de

abandono em que se encontram as instituições do Ensino Superior».

Na outra moção, aprovada, também, por maioria, entende-se que «devem ser feitas, de imediato, diligências junto do MEC, no sentido da divulgação do estatuto da carreira docente, já preparado».

Na mesma moção, recomenda-se que, para além dos trabalhos desenvolvidos nesta reunião, se façam esforços no sentido de obter essa divulgação junto das estruturas sindicais dos professores e das estruturas das próprias escolas. Pede-se, ainda, que seja «iniciado um pro-

cesso de negociação do MEC com as estruturas representativas dos professores, designadamente as sindicais, no sentido de que seja publicado, tão breve quanto possível, um estatuto que corresponda aos anseios do Ensino Superior».

Durante a reunião, que juntou cerca de centena e meia de docentes das várias escolas superiores do País, foram recebidos diversos telegramas de apoio, procedentes das universidades portuguesas.

UEC bate-se pelo reinício das aulas

A União dos Estudantes Comunistas enviou-nos um comunicado em que afirma: «As forças democráticas, os estudantes comunistas lutam pela dignificação do ensino, pela melhoria da qualidade dos cursos e pela sua adequação às necessidades e realidades do País».

Nesse sentido a UEC, embora apoiando a luta dos docentes por um justo estatuto da carreira docente, manifesta-se firmemente empenhada no normal início do ano lectivo em todas as escolas.

A UEC apela aos professores universitários no sentido da recusa de qualquer forma de acção que prejudique o normal reinício das aulas, e alerta os estudantes para a necessidade duma grande vigilância por forma a evitar a generalização a toda a academia da situação já verificada em Medicina.

SEXTA-FEIRA ÀS 15 HORAS

Coordenadora do Propedêutico reúne-se na Faculdade de Letras

PORTO, 19 — Membros da Comissão de Luta do Ano Propedêutico manifestaram, em Conferência de Imprensa, a sua disposição de lutar contra a grande percentagem de reprovações que se tem verificado naquele sector.

Tal como foi afirmado, a percentagem de «chumbos» este ano, no Porto, foi de 90 por cento, o que constitui uma limitação grande ao direito ao ensino. Por outro lado, sublinhou-se, o «numerus clausus» tem vindo a ser reduzido em várias escolas: de 13 mil para 11.735 a nível nacional.

Ao longo da conferência afirmou-se que o ano propedêutico é o «cúmulo da degradação de um ensino que já está no seu conjunto bastante degradado», tendo sido responsabilizado o MEC por toda esta situação.

Contestando os elementos estatísticos fornecidos pelo MEC afirmou um dos membros da comissão de luta que os aprovados até agora são apenas dez por cento do total dos potenciais alunos, enquanto segundo o ministério seriam de 20,4 por cento.

Está marcada para hoje às 21 e 30 na Escola de Belas Artes uma sessão pública para esclarecimento das consequências da presente situação, entre as quais se conta o desemprego de professores.

PSD: NOVOS CRITÉRIOS

Também o PSD emitiu um comunicado sobre a elevada percentagem de reprovações no Propedêutico, propondo novos

critérios de ingresso no Ensino Superior: «A reprovação do Ano Propedêutico não deve constituir impedimento para as matrículas no ensino superior. Deverá cada Escola admitir os alunos que nela desejem ingressar, dentro das vagas que possui. A ordenação dos alunos candidatos às vagas deve ter em conta o currículo geral dos alunos, constituindo a média dos resultados das disciplinas nucleares do Ano Propedêutico apenas um elemento acessório de informação a somar às classificações do curso geral e complementar do ensino secundário».

UEC: «SITUAÇÃO ESCANDALOSA»

A União dos Estudantes Comunistas (UEC) considera que se impõe de imediato rever e alterar «a situação escandalosa» criada pelos resultados dos segundos exames do Ano Propedêutico, uma vez que dos cerca de 40 mil estudantes que concluíram em 1977 o curso do liceu apenas 4.500 conseguiram a aprovação que lhes abre o acesso à Universidade.

Depois de referir que a manter-se a situação actual o número de aprovados não atingirá sequer os 40 por cento do «numerus clausus» (cerca de 12 mil estudantes) estabelecido para este ano, a UEC sublinha que «35 mil estudantes foram de um só golpe impedidos de continuar os seus estudos e engrossarão as já numerosas fileiras do desemprego juvenil».

Uma nota do Secretariado da Comissão Central da UEC

DE ANTES E DEPOIS DO 25 DE ABRIL

Ministros da Educação num Frente-a-Frente

José Hermano Saraiva, Veiga Simão, A. Hespanha, António Brotas e Mário Sottomayor Cardia, todos responsáveis pela política de educação em Portugal em momentos diversos dos últimos dez anos, vão confrontar-se em debate que terá lugar no Centro Nacional de Cultura.

A sessão, organizada pela revista «Raiz e Utopia», terá lugar na próxima segunda-feira, 23 às 21 e 45, na Rua António Maria Cardoso.

Fazendo excepção ao que é habitual no centro, o público,

embora presente, não poderá intervir, visto a discussão se destinar a ser gravada para publicação na revista inserida num «dossier» sobre educação. A partir do início do debate, não será permitida mais entrada ao público, pelo que as pessoas interessadas deverão chegar até às 21 e 40, dando-se prioridade aos sócios do C.N.C. para os lugares sentados.

Vitorino Magalhães Godinho recusou o convite para participar no debate.

PUB



Novidades de Guerlain: Maquilhage «Elysemat», nas surpreendentes cores: «Capri», «Mykonos» e «Sicille». A maquilhage «Elysemat» é para todos os tipos de beleza. Dissimula defeitos da pele, rejuvenesce. Antes, «Base Protectrice Peau Sèche», se necessário. Pó-de-arroz «Perlée», «Halée», ou «Ambré».

ponto a ponto



O encarregado de negócios do Zaire em Portugal e o conselheiro da embaixada do mesmo país, deslocaram-se ontem ao Norte, em visita a fábricas de Gaia e Ovar. A visita, inserida no quadro da intensificação das relações comerciais e industriais

entre a República do Zaire e Portugal, teve como finalidade o estudo directo, por aquelas entidades da Embaixada zairense, da produção de autocarros portugueses e de uma eventual cooperação neste sector entre os dois países.



Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, recebeu, no passado dia 16, Vo Van Sung, enviado do Comité Central do Partido Comunista do Vietname. O enviado vietnamita informou acerca da situação no Vietname, da luta do povo vietnamita na defesa da independência e soberania nacionais e na construção do socialismo. Cunhal, por seu turno, falou da situação em Portugal, da actividade do PCP e expressou o apoio e solidariedade dos comunistas portugueses ao Partido Comunista do Vietname e ao povo vietnamita.



Por motivo de doença de um dos promotores, foi adiada para data a anunciar a conferência de Imprensa sobre o «caso Delgado» que estava marcada para

amanhã no Porto. Promovida a conferência um grupo de antigos companheiros de Delgado durante as eleições de 1975.



O ministro da defesa, Firmino Miguel, à chegada à reunião do Conselho de Ministros de ontem à tarde, abordou, em declarações prestadas aos jornalistas, a participação portuguesa para os «capacetes azuis» da ONU e disse que o nosso contingente será formado, além de fuzileiros, por tropas especiais (comandos e pára-quedistas), adiantando que a constituição daquela força foi feita «naturalmente, a pedido da ONU» e não por iniciativa portuguesa.

Delgado – eles são todos culpados

RUI BRANCO

A moral democrática impede, aos que foram capazes de ser dignos face à violência policial dos regimes de Salazar e de Caetano, de exigir que hoje se afoguem em vinganças sujas aqueles que foram os pilares dos regimes de ontem.

Porém, a mesma moral tem que exigir, em nome duma democracia política e económica consequente, dignidade para o poder judicial democrático.

Nos tribunais do «Portugal democrático» foram já investidos duma punição simbólica os homens que mataram Dias Coelho, separatistas, bombistas e apaniguados, pirómanos, etc.

Passaram ainda outros, alojados responsável ou irresponsavelmente no aparelho de Estado, os quais mais não experienciaram que uma benevolência pacata ou gostosamente saborearam deleitosos compadrios.

Tudo isto tem acontecido perante o nosso ar quase basbaque, a lembrar o olhar do seareiro para uma terra abandonada na esperança duma qualquer sesmaria.

Vão agora passar pela justiça os homens envolvidos na morte do general Delgado. E apesar da apatia em que a prática da política de bastidores nos mergulhou a quase todos, fazemos uma pergunta: que irá acontecer?

Deve ser dito que a Revolução de Abril não teve força para jul-

gar os crimes dos detentores do poder de ontem. Este facto não pode continuar a ser qualificado como «magnanimidade revolucionária» pela simples razão de que a única maneira de ser magnânimo numa Revolução é a de praticar dignamente a justiça.

Contrariar este princípio é de facto promover a impunidade, a demência, ou atribuir uma pura retórica balofa aos conceitos de responsabilidade moral dos actos de cada um; num caso ou noutro, o resultado será sempre a impunidade. Mas é efectivamente nesta impunidade que talvez possamos encontrar a génese da corrupção política, que por sua vez acarreta consigo o descrédito das instituições e a falência, perante a opinião pública, dos ideais, mesmo os mais justos e puros.

Dará a impressão, pela tardança no julgamento do «caso Delgado», que foi necessário ganhar coragem para que a impunidade encontrasse o seu fim. E, se tal fosse o caso, não poderíamos deixar de nos regozijar pelo facto de que no nosso País já não é necessária coragem para exercer a justiça.

Mas, se tentarmos ir mais ao

fundo da questão, talvez sejamos forçados a concluir, que vamos presenciar mais um caso da tal magnanimidade ou clemência revolucionária.

Efectivamente deve ser dito que o julgamento tem o seu início precisamente no momento em que os órgãos de soberania estão diminuídos nos seus poderes ou semiparalisados nas suas acções. Por esta razão não será descabida a pergunta: que poder democrático vai agora julgar estes homens? O Judicial? O que julgou os bombistas e apaniguados? O que teme em acusar os separatistas?

Estas perguntas não parecerão descabidas se atentarmos no facto real de que no «caso Delgado» os réus se levantarão perante um Tribunal, um país, onde os poderes se encontram pelo menos difusos e, em vez de serem uma consequência directa dum sistema político instituído, são o resultado prático de pressões e grupos de interesses dispare. Mas é histórico que em circunstâncias tais os julgamentos se executam; mas a justiça que não é cega, procurará antes de mais uma remissão em vez dum apuramento de culpas e responsabilidades.

Se há um crime, tem que haver um culpado. E será que a justiça neste caso irá perguntar quem é o culpado?

Se ela se arrojar a tal pergunta, qual será a resposta?

Para mim a resposta é clara: são todos culpados - TIENZA, THOMAZ, CASACO, SALAZAR, CAETANO, OLIVEIRA, etc., etc.

Para julgar da sua culpabilidade a razão é limpa: o que está em causa é o julgamento dos regimes de Salazar e Caetano. E que, como o provou o julgamento de Nuremberg, existe um conceito em Direito chamado «responsabilidade colectiva», tal como Albert Speer, réu desse julgamento, precisou com terrível clareza:

«O mais importante para mim foi afirmar a minha responsabilidade colectiva por todas as medidas de HITLER (...) E eu disse no Tribunal: quem deve ser responsabilizado pelos acontecimentos senão os mais íntimos colaboradores do chefe do Estado? (...) Mesmo em ESTADOS AUTOCRÁTICOS tal responsabilidade colectiva deve existir, porque, se tivéssemos ganho a guerra, provavelmente gritaríamos que áramos todos responsáveis» (1)

Eles são de facto todos responsáveis pelo assassinio do General que teve a coragem de dizer «não» à Ditadura.

(1) ALBERT SPEER, «Inside the Third Reich»



O general Humberto Delgado desenvolveu intensa actividade política durante os cerca de três anos que mediaram entre a sua saída do país (após as eleições de 1958) e o seu assassinio. Em Outubro de 1959, por exemplo, encontrara-se em Caracas com Henrique Galvão (foto da esquerda), para, no mês seguinte, dar uma conferência de Imprensa no aeroporto de Londres



A câmara reveladora

por LOUIS MARCORELLES

O autor de «Maitres fous» aprendeu primeiro a construir pontes e só depois se orientou para o domínio das ciências humanas. Tendo partido para estudar em África, viu no filme a oportunidade de ampliar a sua experiência de investigador e etnógrafo. Em 1955, reúne cinco das suas primeiras curtas metragens africanas em 16 mm, sob o título de «Fils de l'eau». Alain Tanner, na altura em Inglaterra, onde participava no movimento do

Free Cinema, com Lindsay Anderson e Karel Reisz, escreve um artigo entusiástico na revista «Sight and Sound».

Nesta mesma senda de observação etnográfica, filmará «Maitres Fous» (1954-55), sobre um ritual de possessão, depois «Jaguar» (1957-1964), sobre a emigração dos camponeses negros entre o Níger e a Nigéria. «La Chasse au lion à l'arc» (1965) marcará o desenlace desta pesquisa etnográfica «dramatizada», onde a câmara estabelece uma relação estreita entre os que filmam e os que são filmados, homens ou animais. Em 1958, «Moi un Noir», pelo

caminho de uma subtil ficção, recria o mundo do trabalho quotidiano e da ociosidade, em Abidjan Costa do Marfim, Jean-Luc Godard, ainda crítico nessa altura, vê nesse filme o modelo do cinema do futuro. Em 1960, por sugestão do sociólogo Edgar Morin e do produtor Anatole Dauman, Jean Rouch aponta a câmara síncrona de Michel Brault, vinda especialmente do Quebec - não começou ainda a filmagem de «Pour la suite du monde», com Pierre Perrault - sobre os franceses do nosso tempo, nomeadamente, o cineasta Jacques Rivette, uma antiga deportada, Marceline Loridan, um jovem intelectual atormentado, Régis Debray. É a «Chronique d'un été».

Com o apoio de Enrico Ful-

chignoni, da UNESCO e de Henri Langlois, da Cinemateca Francesa, Jean Rouch desenvolve um ensino do cinema em liberdade, de acordo com regras que põe em prática no seu próprio trabalho. Hoje, coordena a primeira experiência de filmagem em super-8 síncrona, num país africano - Moçambique (Le Monde de 27 de Abril). Prepara o próximo encontro internacional em Paris, onde serão mostrados filmes sobre os Índios de hoje, vistos por cineastas de diferentes origens: segundo Rouch, a câmara nunca permanece neutra. Não há cinema de verdade, mas apenas uma verdade do cinema que pode levar-nos a pôr em causa todos os nossos conhecimentos.

PODER LOCAL

Pontinha: criação de freguesia (quarenta mil habitantes) apresentada na AR

A criação da freguesia da Pontinha é uma necessidade e uma aspiração da população desta área. Ainda antes do 25 de Abril, em 1972, já a população lutava, designadamente através de um abaixo-assinado, por esse objectivo — lê-se num projecto-lei do Partido Comunista Português apresentado recentemente na Assembleia da República.

Com o derrube do fascismo, as Comissões de Moradores e outras organizações populares, e ainda a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Odivelas, organizaram um processo, acompanhado de cinco mil assi-

naturas, que visava cumprir as formalidades previstas no artigo 9.º do Código Administrativo para a criação de novas freguesias.

Entretanto, a entrada em vigor da Constituição tornou inconstitucional o regime previsto no Código Administrativo para a criação de novas freguesias, sem que tenha sido definido um novo regime jurídico adaptado à nova ordem constitucional.

Assim, pois, se compreende que, apesar do parecer unânime das múltiplas entidades que se pronunciaram favoravelmente sobre esta matéria, nomeadamente o Ministério da Adminis-

tracção Interna, a Assembleia e a Câmara Municipal de Loures e a Assembleia e a Junta de Freguesia de Odivelas, não tenha avançado o projecto tendente à criação de uma freguesia na vasta zona da Pontinha, que abrange uma população de cerca de 40 mil habitantes.

A fim de habilitar o Governo com meios para proceder aos estudos necessários à criação da Freguesia da Pontinha, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou, como dissemos acima, um projecto-lei que preconiza a criação de uma Comissão Instaladora, que desenvolverá a sua ac-



«Aspecto da Pontinha, zona habitada por quarenta mil habitantes, os quais há já muito tempo pretendem a localidade como freguesia»

nistração Interna, e a qual seria constituída por representantes do MAI, do Instituto Geográfico e Cadastral, da Assembleia Muni-

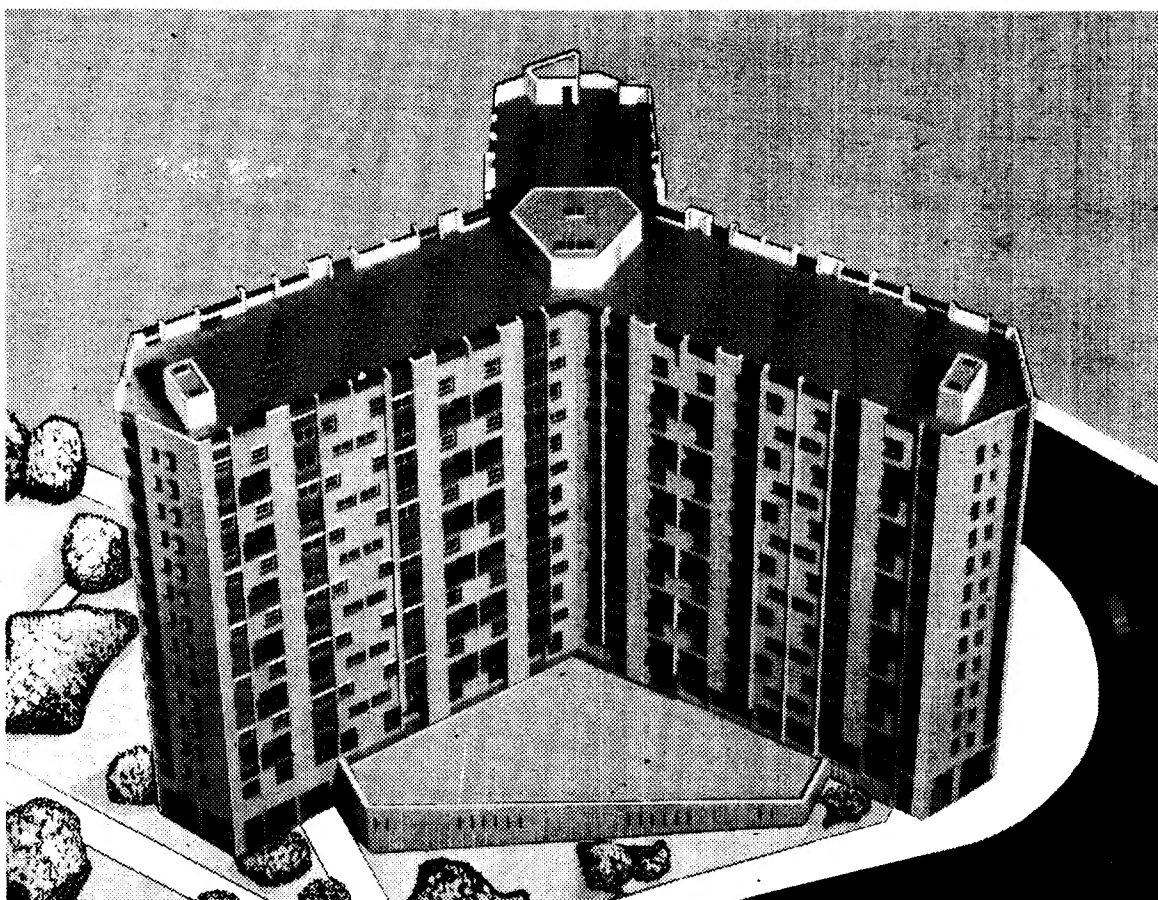
cipal de Loures, da Câmara Municipal de Loures e da Assembleia de Freguesia de Odivelas.

A Comissão Instaladora proporia ao Ministério da administração Interna a área de jurisdição da Freguesia da Pontinha, bem como as alterações indispensáveis na definição da área das freguesias limítrofes. E

ainda, quer ao MAI, quer a outras entidades, todas as diligências necessárias à criação e institucionalização da referida divisão administrativa.

Oportunamente, este projecto-lei, que vai ao encontro do desejo das populações, será, como é óbvio, apreciado pela Assembleia da República.

Morar Bem É... ...é morar perto, no centro ...é viver a qualidade, no tempo ...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto ...é escolher a segurança da garantia



...é morar emaco

Uma cidade no centro da cidade. Um mundo à sua porta. Uma síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade. Em plena Lisboa, na Lisboa do futuro. A possibilidade de morar bem — de morar EMACO. Visitas no local nos dias úteis das 14 às 19 h. e aos sábados e domingos das 10 às 13 h. e das 14 às 19 h., telefone 73 26 09 ou na sede na R. Viriato, 25, 5.º — Lisboa, telefone 53 90 16.



LISBOA
Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
Av. Alvaro Pais a Entre Campos



SETÚBAL

Preços mais baixos (e obras) no Parque de Campismo

O Parque Municipal de Campismo de Setúbal foi devidamente «tratado» em reunião do Executivo da edilidade: taxas e regulamento.

Quanto às taxas foi proposto que o preço de aluguer dos «bungalows», com capacidade para cinco camas, que era de quinhentos escudos diários na época alta e de quatrocentos e cinquenta escudos na época baixa, passe para trezentos e duzentos escudos, respectivamente.

Além disso, foi também proposto que os «bungalows» com capacidade para seis camas, cujo aluguer diário era de seiscentos escudos na época alta e de quinhentos e quarenta na época baixa, passassem a ser desfrutados, respectivamente, por trezentos e cinquenta e duzentos e cinquenta escudos.

E os banhos de água quente...

O preço era de quinze escudos. Pois bem: que esse preço descesse para 12\$50. Isto até à colocação de contadores no respectivo local.

O vereador que apresentou estes novos quantitativos monetários justificou a sua proposta por os preços até agora em vigor

«serem muito elevados para as pessoas que utilizam a modalidade de campismo como forma de passar as suas férias.»

Quanto ao regulamento do parque, o texto sofreu algumas modificações.

Quais...?

Foi eliminada do Regulamento a designação de época média (que compreende os meses de Abril a Novembro), ficando apenas a época alta (Junho a Setembro) e a época baixa (Outubro a Maio) — e isso porque é pouco significativa a afluência aos parques de campismo fora da época alta.

Que mais...?

Foi também eliminado o prazo máximo de três meses para permanência no Parque de Campismo na época baixa, prolongando-se esse prazo pelos oito meses da referida época, uma vez que foi tida em conta a pouca procura que então se verifica e haver um certo número de utentes que desejam ali passar os fins-de-semana durante aqueles meses. Na época alta, mantém-se a permanência por um mês apenas.

Finalmente, foi tornado público que se vão iniciar obras este ano em todo o Parque.

Município da Mealhada

decide-se (só duas abstenções) pela sorte grande...

Mealhada: por quase maioria (só se verificaram duas abstenções) o Município deliberou passar a adquirir mensalmente um bilhete da lotaria nacional.

E para quê...?

Tão só na esperança de vir a ser contemplado e assim minorar as suas dificuldades financeiras!

A semelhança de tantas outras Câmaras, a da Mealhada vai acumulando débitos atrás de débitos... Só a Electricidade de Portugal, deve o quantitativo de 14 264 contos.

A solução, para já, foi esta: esperar pelas quintas-feiras, dia em que anda a roda da Santa Casa da Misericórdia.

PORTUGAL NA CEE

"Se os portugueses quiserem trabalhar mais e melhor..."

— diz Correia Gago

«Se os portugueses quiserem trabalhar mais e melhor, o resultado desse esforço encontrará resposta na adesão à CEE» — afirmou ontem o ministro português dos Estrangeiros, Correia Gago, falando aos jornalistas à sua chegada do Luxemburgo, onde fora a chefiar a delegação portuguesa que na passada terça-feira iniciou no Clube Europeu daquele grão-duado as conversações bilaterais entre Portugal e a CEE tendentes à integração do nosso país no Mercado Comum.

Referindo-se à cerimónia inaugural das conversações anteontem realizadas, Correia Gago disse ter-se tratado de «um acontecimento de grande relevância política para o nosso país». E sublinhou três aspectos considerados fundamentais da fase actual em que as conversações bilaterais se encontram.

Um primeiro aspecto será o político: «O início das negociações para a adesão plena de Portugal à CEE é o reconhecimento por parte dos países europeus de que existe uma democracia estabilizada em Portugal» — disse o responsável executivo

pela diplomacia externa portuguesa.

Outro aspecto foi — segundo Correia Gago — «a abertura da CEE a problemas diferentes daqueles com que se debatem os países que a integram»: — «Esta atitude de abertura a cooperação activa, para além do encorajamento que representa, corrige a imagem que algumas pessoas têm das comunidades europeias» — acrescentou o ministro.

Um terceiro aspecto salientado por Correia Gago: «As forças económicas portuguesas terão de admitir este período de negociações até à adesão plena como um desafio e não como um ultimato».

Da delegação chefiada por Correia Gago faziam parte o presidente da Comissão de Integração Europeia, Victor Consiglieri, os embaixadores Siqueira Freire e C. Wemans, e treze funcionários superiores do MNE.

A reunião da passada terça-feira foi a cerimónia inaugural dum processo de negociações que deve ser retomado em Janeiro do próximo ano.

Conselho de Ministros toma resoluções

- Atenuar o peso do sector público
- Pessoal dos ministérios sem direito ao QGA
- MESSA transforma-se em empresa mista

Resoluções respeitantes ao sector público e ao seu peso na balança de pagamentos, à situação do pessoal em exercício nos ministérios e nas secretarias de Estado, e a transformação da MESSA em empresa mista assinalaram as conclusões da reunião plenária do Conselho de Ministros ontem em S. Bento. As restantes resoluções podem considerar-se perfeitamente integradas no espírito de gestão dos assuntos correntes — embora três resoluções aqui destacadas não pareçam afastar-se muito desta linha.

A resolução respeitante ao peso do sector público sobre a balança de pagamentos aprova uma proposta de projecto de decreto-lei apresentada pelo Ministério das Finanças e Plano segundo o qual, «tendo em vista a urgente atenuação da pressão do sector público sobre a situação da balança de pagamentos, proíbe a utilização das disponibilidades existentes, em 31 de Outubro, nos duodécimos das dotações corrigidas do Orçamento

Geral do Estado em vigor ou dos orçamentos dos serviços e fundos autónomos, também para o corrente ano, sujeito ao «visto» do Ministério das Finanças».

A resolução que respeita à situação do pessoal em serviço nos ministérios e nas secretarias de Estado revoga o Art. 2 do Dec.-Lei n.º 372/76 e o Art. 5 do Decreto-Lei n.º 267/77: «Com este diploma procura-se moralizar uma situação de todo inaceitável, eliminando-se, daqui para o futuro, a possibilidade de ingresso no quadro geral de adidos do pessoal em exercício nos gabinetes dos membros do Governo, que, segundo os diplomas revogados, adquiriam aquele direito ao fim de seis meses de serviço».

A resolução respeitante à MESSA transforma esta empresa de máquinas de escrever numa empresa mista com o capital social de 60 mil contos, dos quais 40 mil constituirão capital próprio e 20 mil serão destinados a um fundo de acções de trabalhado-

res, que será mantido na sociedade, e geridos pelo administrador por parte do Estado e pelo administrador eleito por designação dos trabalhadores.

RDP E OUTRAS

Das restantes resoluções avulta uma respeitante a mu-

danças na administração da RDP. O Conselho de Ministros decidiu exonerar, a seu pedido, de membros da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, EP, os maiores João António de Figueiredo, presidente, e Vasco Prego Rosado Durão, vogal, nomeando em sua substituição, respectivamente, o coronel Júlio Simões de Sousa da Silva e o major Raul da Costa Dionísio.

EM REUNIÃO EM LISBOA

Administração do BEI

estuda empréstimos

à agricultura

Iniciou-se ao princípio da manhã de hoje, na Fundação Gulbenkian, uma reunião extraordinária do Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimentos (BEI) instituição financeira da Comunidade Económica Europeia.

A reunião realiza-se em Lisboa sob os auspícios do Ministério das Finanças e do Plano, e nela poderão vir a ser estudados novos financiamentos do BEI, nomeadamente a Portugal.

Isso mesmo admitiu ontem o presidente daquela instituição do Mercado Comum, em declarações prestadas aos jornalistas no aeroporto da Portela, no momento da sua chegada a Lisboa.

Segundo afirmou então Yves Le Portz, o Banco já concedeu a Portugal créditos no montante de 150 milhões de unidades de conta da CEE, equivalente a cerca de 100 milhões de dólares.

Este dinheiro foi aplicado em medidas de apoio a pequenos e médios industriais, em melhoramentos nos portos de Lisboa e Leixões, num reforço da produção energética portuguesa, em contribuições para pequenas e médias explorações agrícolas e num vasto plano de irrigação do Alentejo. Este último será aquele que vai receber um novo impulso na reunião de Lisboa, tendo Yves Le Portz anunciado que nos restantes campos o apoio do BEI estaria dependente dos projectos que o Governo Português venha a submeter à apreciação daquele organismo.

Com o presidente do Conselho de Administração do BEI chegaram também a Lisboa o vice-presidente daquela organização e os restantes membros do CA.

De acordo com o que é tradicional nos trabalhos da organização, os representantes do Banco estarão reunidos durante o dia de hoje, à tarde com a presença do dr. Vítor Constâncio que fará uma exposição sobre a situação económica portuguesa e a situação do processo de adesão à CEE. A partir de amanhã visitarão os projectos financiados pelo BEI no Norte e no Alentejo. Na terça-feira, avistaram-se com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

O QUE É O BEI

O BEI é formado pelos países membros da CEE — neste momento nove — e tem como objectivos fundamentais promover o

desenvolvimento de regiões economicamente fracas, fornecer assistência para a modernização industrial e fomentar projectos de interesse comum.

Actualmente, para além dos investimentos feitos no interior da própria Comunidade, o BEI actua como factor fundamental da penetração financeira da CEE em novos mercados: em Portugal e mais treze países da bacia do Mediterrâneo e ainda em 53 países africanos, das Caraíbas e do Pacífico, que aderiram à Convenção de Lomé.

Para além dos empréstimos já efectuados a Portugal, o BEI tem já preparado um outro, no valor total de doze mil milhões de escudos, que entrará em vigor no próximo mês de Novembro, e do qual 3/4 beneficiarão de reduções de 3 por cento nos juros.

O capital do BEI, cuja política é definida pelos ministros das Finanças dos «Nove» e aplicada por um Conselho de Administração de 18 membros, é subscrito pelos nove países que dele são membros, mas os recursos financeiros que depois são aplicados conforme as directrizes traçadas pela Comunidade são recolhidos por meio de empréstimos obtidos no mercado de capitais, no interior e no exterior da CEE.

ELEIÇÕES EM ÉVORA

PS apresenta candidatos

No próximo mês de Novembro, dia 19, efectuar-se-ão em Évora eleições para a Câmara Municipal, sem «quorum» desde o Verão passado por demissão dos vereadores do PS (3) e do PPD (1).

Aquele primeiro Partido acaba de divulgar os nomes que concorrem a esse acto eleitoral: Humberto Carlos Paixão, Henrique António de Oliveira Tranco, António Manuel Horta, Mário Joaquim Correia Louro, Reinaldo José Nunes, Bernardo António Gavela Figueiredo e José Azeda Godinho.

Como suplentes, o PS apresenta ainda os seguintes nomes: Oliveira Joaquim Alvorada, Manuel Fialho Saraiva e Filipe Joaquim Jorge dos Santos.

Na Câmara cessante, a FEPU (agora Aliança Povo Unido) detinha três mandatos (além do presidente), o PS três e o PPD um.

AUMENTA INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-SOVIÉTICO

URSS pode comprar muito mais mas Portugal não produz o suficiente

Em três anos, de 1974 para 1977, as trocas comerciais de Portugal com a União Soviética, passaram, respectivamente de dez para 160 milhões de dólares — revelou num encontro com jornalistas portugueses, Ivan Pisarets, responsável pela representação comercial soviética em Lisboa.

Embora o valor das nossas exportações cubra apenas 60 por cento do volume total dos produtos (sobretudo o petróleo) que importamos da URSS, a principal razão que impede, de momento, o equilíbrio do intercâmbio comercial entre os dois países, assenta na incapacidade de produção portuguesa em responder às inegotáveis possibilidades do mercado soviético.

Dando conta, em conversa informal com os jornalistas, dos principais produtos de exportação portuguesa, no corrente ano, (equipamentos e indústria naval — 10 milhões de dólares; concentrado de tomate — 20 milhões; vinho do Porto — 4,5 milhões; têxteis e confecções — 6,5 milhões; calçado — 8 milhões e cortiça — 2 milhões) Ivan Pisarets sublinhou como exemplo de maiores perspectivas para a indústria portuguesa, os casos do calçado vinhos e têxteis.

O problema está apenas nas possibilidades da oferta portuguesa, pois — acentuou o representante soviético — se vendemos a Portugal produtos no valor de 100 milhões de dólares, es-

tamos perfeitamente dispostos a comprar, pelo menos, igual montante.

Pisarets informou, a propósito, que se encontra neste momento, na União Soviética, uma delegação de oito firmas têxteis de Guimarães e Famalicão, a estudar as perspectivas de compra de algodão e de venda de tecidos e confecções. Recorde-se a propósito, que a indústria têxtil portuguesa, principal fonte de divisas da nossa exportação, vive desde há tempos uma situação delicada em virtude das restrições, quer da EFTA, quer da CEE, podendo o mercado soviético, constituindo, na circunstância, uma alternativa sólida para a sua sobrevivência, e que implica ainda a manutenção de cerca de 200 mil postos de trabalho.

Igualmente no tocante ao calçado, de que vendemos este ano já perto de meio milhão de unidades à URSS, o problema assenta por um lado quer nas pos-

sibilidades de aumento da oferta quer no cumprimento de prazos. Aliás, a questão dos prazos foi sublinhada pelo delegado soviético que explicou ser essa uma das dificuldades no tocante à negociação de contratos mais volumosos e de maior âmbito temporal. «Se a produção de sapatos aumentar e se for de boa qualidade, então aumentaremos as compras. Só é necessário ainda que se cumpram os prazos» — acentuou Pisarets.

As compras soviéticas têm incidido nos sectores público privado e cooperativo, incluindo pequenos produtores. Há contratos, por exemplo, com cerca de três dezenas de fabricantes de calçado.

Um sector que interessa também à URSS é o de equipamento eléctrico sendo previsível a assinatura para 1979, de um contrato com a EFACEC.

Os principais produtos que importamos da URSS são o al-

godão (3 milhões de dólares), peixe congelado (6 milhões), equipamento (um milhão) e outros produtos diversos. O petróleo representa no entanto, quase noventa por cento das vendas soviéticas, e este ano atingiu já, 75 milhões de dólares (800 mil toneladas de ramos).

Como exemplo, das transacções com outros países situados a Ocidente, o representante da URSS referiu que o tráfico comercial com a Alemanha Federal atinge os seis biliões de dólares por ano, com o Japão quatro biliões e França, igualmente, com quatro.

A ausência de uma «estrutura económica» capaz, entre nós, de produzir, conforme foi por diversas vezes sublinhado, a realização de contratos a longo prazo, esquema utilizado em geral pelos países de economia planificada. Por isso Portugal tem assinado apenas acordos e, geralmente, anuais.

Eanes em Londres reserva um dia para conversações com Callaghan

Criado o INEA

O «Diário da República» publicou a Lei n.º 66/78, que cria o Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA), com sede em Lisboa.

O INEA, dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira, funciona sob a tutela do Primeiro-Ministro, que poderá delegá-la em qualquer ministro.

O segundo dia da visita oficial do presidente Ramalho Eanes e esposa à Grã-Bretanha será quase todo preenchido com conversações com o Primeiro-Ministro britânico, James Callaghan, no n.º 10 de Downing Street. Temas como as relações bilaterais, a situação na Europa, NATO e o alargamento da CEE, serão focados pelos dois estadistas que se avistaram de manhã, prosseguindo os contactos à tarde, depois de um almoço que o chefe do Governo britânico oferecerá em honra do presidente português.

O general Ramalho Eanes e comitiva chegarão a Londres na manhã do dia 14, viajando de avião desde Estrasburgo, onde na véspera o Presidente dirigirá

uma mensagem ao Parlamento Europeu. O avião presidencial aterrará no aeroporto de Gatwick, mas a recepção oficial ao general Eanes e esposa só terá lugar na estação de Vitória, para onde se dirigirão de comboio e onde se encontrarão a rainha e o duque de Edimburgo. Da estação seguirão de coche para o palácio de Buckingham onde ficarão instalados.

Nos dias seguintes realizar-se-ão diversas cerimónias, marcadas pelo tradicional protocolo britânico. De entre estas destaca-se a recepção de boas-vindas que na tarde do dia 14 decorrerá no Palácio de Saint James e durante a qual serão lidas mensagens pelo presidente e membros do Greater London

Council e pelo Lord Mayor e conselheiros da «city» de Westminster. «Curiosa» também a deslocação do Presidente da República e esposa a Clarence House onde, ainda no dia 14, visitarão a rainha-mãe. No dia 16 decorrerão os dois actos em que o general Ramalho Eanes se deverá sentir mais «à vontade»: uma recepção à comunidade portuguesa, no Porchester Hall, e uma visita à Real Academia Militar de Sandhurst.

Neste dia o general Eanes terá ainda um encontro com o líder da Oposição, Margaret Thatcher e visitará a cidade de Bracknell, a cerca de 50 quilómetros de Londres.

O regresso a Lisboa far-se-á no dia 17 com saída de manhã da capital britânica.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E PINTURAS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE CAMPO DE OURIQUE»

Faz-se público que no dia 21/11/78, pelas 15 horas na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24 se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria do Serviço de Apoio da Direcção de Estudos e Obras da EPAL até às 17 horas do dia 20/11/78.

Caução provisória 15 000\$00

— Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª Categoria — 1.ª e 5.ª Subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente e poderá ser consultado todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no serviço acima referido.

Lisboa, 12 de Outubro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CPAL

João Bau

DESCONTOS DE\$CONTOS\$ promoção

novos

Modelos 79

SÓ ATÉ 22/10

dimensão móveis

CENTRO COMERCIAL ALVALADE

ABERTO ATÉ AS 24 H.

SAUDE

SERVE QUATRO DISTRITOS

Governo recusa promoção do Hospital da Régua

PORTO, 19 — O secretário de Estado da Saúde recusou a pretensão de uma larga faixa populacional à volta de Peso da Régua em transformar o seu hospital concelhio em distrital. Como razão de fundo que aquele membro do Governo terá utilizado para justificar a sua posição, afirma-se que, tanto o secretário de Estado como a Comissão de Planeamento da Região Norte defenderam, para esse efeito, a necessidade do estabelecimento servir uma área de cem quilómetros ou de 250 mil habitantes.

Todavia, o Hospital Concelhio da Régua presta efectiva assistência às populações que habitam nas margens do rio Douro e em nada menos que quatro distritos: além de Vila Real, Bragança, Guarda e Viseu. Habitantes dos concelhos de Vila Marim, Pinhão, Santa Maria de Penaguião, Armamar, Medrões, Moleiro Mesão Frio, Sabrosa e Resende, pertencentes àqueles distritos, são por vezes aí assistidos.

Acerca da questão, o presidente da Administração Distrital da Saúde de Vila Real, entidade que se vem esforçando publicamente para a solução do problema junto do MAS, afirmou que a recusa, por parte daqueles dois departamentos, da elevação do hospital concelhio a distrital,

«não considerou dados fundamentais». E enunciou-os desta forma: populações assistidas, situação geográfica da vila do Peso da Régua (o maior nó rodoviário do País), e a necessidade da maioria dos doentes, ter, de facto, de passar pela Régua se quiser ser assistido noutros hospitais ou centros de saúde, nem sempre muito acessíveis.

Por essa e outras razões o Hospital do Peso da Régua vem acusando considerável evolução nos últimos anos. De acordo com os elementos estatísticos de que dispomos, o ano passado foram aí realizadas 600 operações de grande cirurgia, 480 intervenções de otorrinolaringologia, 163 transfusões de sangue, 677 par-

tos, 10 000 exames de raios X (num aparelho com vinte anos de idade), 12 000 consultas de ortopedia e 19 497 consultas de urgência.

PATOLOGIA VASCULAR

COIMBRA, 19 — Prosseguem nesta cidade os trabalhos da 1.ª reunião Internacional de Patologia Vascular.

Ontem, os trabalhos conheceram um momento particularmente importante com a demonstração cirúrgica realizada por J. M. Cornier, especialista de Paris, no bloco operatório anexo à cirurgia 2 dos Hospitais da Universidade e transmitida para o auditório através de um circuito interno de televisão a cores.

GREVE DA SATA

TAP aguarda resposta do Governo

O Governo não se pronunciou ainda sobre a possibilidade de a TAP fazer voos de ligação entre as ilhas açorianas, segundo nos foi dado a conhecer esta manhã tanto no SPAC como nas Relações Públicas da TAP.

Os pilotos filiados no SPAC não suspenderam a greve de solidariedade com os pilotos da SATA, fazendo depender essa decisão da resolução governamental sobre os voos interilhas.

O SPAC deu ao Conselho de Gerência da TAP um prazo para que recomencessem os voos da TAP para os Açores e para que a transportadora aérea nacional fizesse as ligações entre as ilhas do arquipélago enquanto durasse a greve dos pilotos da SATA. O CG da TAP satisfaz a

exigência, mas remeteu o problema dos voos interilhas para o Governo Central, pois a sua resolução, a cargo da TAP, acarretaria encargos incompatíveis para a empresa.

Em declarações prestadas à ANOP, Vilalobo Menezes, administrador da SATA por parte do Governo Regional, declarou que a administração da transportadora açoriana só aceita que a TAP opere entre as ilhas sob a forma de fretamento.

A Força Aérea Portuguesa que tem estado a fazer os voos entre as ilhas e as ligações com o continente transportou 3200 passageiros e 60 toneladas de carga para os Açores, desde 28 de Setembro até ao passado dia 10.

Dois hotéis de luxo em S. Miguel

PONTA DELGADA, 17 — Devem estar concluídos até ao fim de Março de 1980 os dois hotéis de luxo que vão ser construídos na ilha de S. Miguel, respectivamente na Vista do Rei (zona das Sete Cidades) e junto à praia de Água D'Alto.

O contrato de adjudicação

para as obras de construção dos dois hotéis, com um total de mais de duzentos quartos, foi assinado ontem em Ponta Delgada, entre uma sociedade açoriana responsável pelo empreendimento e uma firma francesa especializada neste género de construções.

PROFESSOR TROCA COLOCAÇÃO

TROCA COLOCAÇÃO
12.º Grupo A, colocado em Palmela, deseja troca para Estremoz ou arredores. Contactar telefone 22522 (Estremoz).

PROFESSOR TROCA COLOCAÇÃO TRABALHOS MANUAIS

Preparatório, colocado Coruche, troca Porto ou arredores. Contactar telefone 401510 (rede do Porto) ou Escola Preparatória de Coruche.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

O 15.º JUÍZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA:

Faz saber que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 14.30 horas neste Tribunal e na Carta Precatória n.º 4263 — 1.ª Secção, extraída da Execução Ordinária n.º 29/A/77 que corre seus termos no Tribunal de Ansião e que a MASSA FALIDA DA FIRMA TEAR-TÊXTIL DO AVELAR, representada pelo Juiz Sindico de Falências move contra CARCATEX-CONFECÇÕES, LDA., com sede na Rua dos Douradores, n.º 72-E, em Lisboa, irão à 2.ª praça os bens móveis penhorados àquela executada, e que constam de várias peças de vestuário para homem e senhora, para serem entregues a quem melhor lance oferecer superior a metade dos valores da avaliação e que constam do processo. Dos bens é depositário o sr. Germinal Vicente Carrilho, socio-gerente da mesma executada e residente na Rua dos Douradores, 202, r/c, em Lisboa.

Lisboa, 11 de Outubro de 1978

O JUÍZ DE DIREITO

a) lanquel Silbarcant Milhano

O ESCRITURÁRIO

a) Adriano Ribeiro Gonçalves

Hemofílicos reivindicam condições de tratamento

PORTO, 19 — A União dos Hemofílicos de Portugal (UHP) dirigiu ao secretário de Estado da Saúde um telegrama de alerta pela gravidade da situação actual dos hemofílicos do Norte visto estar esgotada a possibilidade de tratamento no hospital de S. João e não durar para muitos dias a capacidade de resposta do hospital de St.º António. Caso a solução não seja rapidamente encontrada, a UHP recorrerá para a Organização Mundial de Saúde.

Numa exposição enviada ao secretário de Estado da Saúde, a UHP apela para que o problema da hemofilia seja considerado em Portugal de modo a que estes doentes possam ter um tratamento adequado à sua situação.

A hemofilia caracteriza-se por uma grande tendência para as hemorragias espontâneas e traumáticas, agravada pela dificuldade de coagulação do sangue. Esta particularidade faz com que, em grande parte dos países, os hemofílicos, tenham uma assistência completa e possuam em casa, ou no estabelecimento de saúde mais próximo, concentrado de «factores» que lhe garantem a terapêutica de substituição imediata.

A UHP considera urgente a possibilidade de aqueles doentes, se tratarem nos estabelecimentos de saúde mais próximos da sua residência o que implica a coordenação e evolução dos serviços de sangue em Portugal.

Fernando Fitas diz poesia em Beja

O jovem escritor de Campo Maior, Fernando Fitas, estará amanhã à tarde, a partir das 17 horas, na Livraria «Samid», em Beja, para dizer poemas do seu livro de estreia «Canto Amargo».

O nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, fará a apresentação do poeta.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

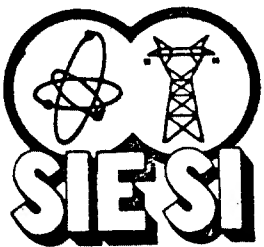
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CRCE), a que se refere o processo 8/62995, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de novo troço da linha mista n.º 108, a 30 kV, com o comprimento total de 175 metros (parte aérea com 150 metros e parte subterrânea com 25 metros), da Subestação n.º 3352 ao Posto de Seccionamento n.º 2382, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1978.

O ENGENHEIRO CHEFE, (assinatura ilegível)

PUB



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

AOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

SOLIDARIZEMO-NOS COM OS HERÓICOS TRABALHADORES DA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA! NÃO À VIOLÊNCIA DO MAP! PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!

PARALISAÇÃO EM TODAS AS EMPRESAS DO DISTRITO SEXTA-FEIRA, DIA 20, DAS 11 AS 11.10 HORAS

LISBOA, 18 DE OUTUBRO DE 1978

pel'a DIRECÇÃO José Tavares Marcelino

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



ANIVERSÁRIO da MATUSCULA

Do fabricante directamente para o público móveis em todos os estilos, estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Doze balas para Silvino

Eu digo: no meu país há milhares que não têm outro remédio senão venderem-se por cento e trinta escudos. Depois vem a Polícia e é o escândalo, a prisão, o julgamento que, mesmo com um juiz muito humano, não deixa de ser sempre humilhante. Houve quem fizesse humor, no Tribunal da Polícia:

— O pá! A gaja é parva! Com aquele corpo e aquela cara eu arranjo-lhe uns fregueses a milés. Atão e a inflação?

Eu sei. Virão uns senhores dizer que isto sabe a demagogia. Afinal trata-se de um vulgaríssimo caso de prostituição clandestina, bah! coisa corriqueira, a sociedade lava as mãos, não tem nada a ver com isso. E eu pergunto: Então quem é que tem a ver com o desemprego, a discriminação, a pobreza, a negação à cultura, ao pão, à habitação? Silêncio. Ninguém responde. Ou então dizem-me: Ora! a prostituição é tão velha como o Mundo. Pois claro. E ficam todos descansadinhos, a alma em paz. Não fazemos o quer que seja para que uma mulher não tenha que ganhar a vida, em plena humilhação, a tanto por

hora. (Na enxerga da sífilis, no antro da despersonalização, no «gheto» da ira). E em seguida julgamo-las, diariamente, como criminosas. Mas quem alimenta o crime? Quem ganha com ele?

Naturalmente que houve outros julgamentos no Tribunal da Polícia.

Silvino António de Jesus é um jovem. Casado, electricista, dois filhos e desempregado. Para se conseguir manter à tona, faz uns «biscates». Está sem trabalho há três anos, vive num feixe de nervos, como se calcula. Na terça-feira, pelas 16 e 30, tinha feito um serviço para uma senhora da R. da Vitória. Arranjo de um electrodoméstico, segundo depreendemos. Explica ao juiz:

— Estava completamente «tanga». Depois de meter gasolina no carro, fiquei com vinte escudos no bolso. Esta situação já se mantém há três anos e um homem não é de ferro. Às vezes, sem querer, explode.

Silvino António é um homem nervoso, intranquilo. O futuro mostra-se negro como breu. Ao parar o carro na R. da Vitória, um polícia que ordenava o trânsito na área — e que já tinha visto o

Silvino cortar em sentido proibido —, aproximou-se do carro e pediu-lhe a documentação. Chovia. Silvino saiu do carro e sob o toldo de uma loja de electrodomésticos situada naquela artéria, mostrou a documentação.

— O senhor está multado — disse-lhe o guarda da PSP. — Não pode estacionar aqui. Nesta rua só estacionam os veículos dos moradores e os de carga e descarga.

Silvino não compreendeu porque não pôde compreender. Ia receber duzentos escudos do «gancho», o guarda autuava-o em quatrocentos e exclamou de cabeça perdida:

Então eu vou roubar os quatrocentos escudos para lhe dar.

A discussão azeda-se. O guarda afirma em tribunal que Silvino o injuriou e injuriou toda a corporação. E que, além disso, se recusou a acompanhar o guarda à esquadra.

— Desobediência qualificada — disse o guarda.

— Se é qualificada ou não, já veremos — respondeu o juiz.

A verdade é que o juiz entendeu as atenuantes: situação

económica difícil, os nervos à flor da pele, enfim, a sentença andou pelo crime de desobediência, 45 dias de prisão remíveis a 45\$00 diários, mais imposto e procuradoria, dois mil e poucos escudos. O advogado oficioso, dr. Nunes de Melo, tentou a pena suspensa. Foi impossível.

— Mas sabe — contou-nos Silvino no átrio do Tribunal —, nem tudo foi dito nesta audiência. Eu, por exemplo, não disse que um dos elementos do carro-patrolha que me foi buscar à R. da Vitória, algo excitado e apesar de eu não ter oferecido resistência, como se provou, disse-me: «Tenho aqui uma menina (e acariciou a pistola) com doze balas para os tipos como tu...» — E Silvino acrescenta: — Tenho testemunhas do que aqui afirmo.

Quer dizer: neste País, um estacionamento que, no ver do juiz nem sequer era proibido e quatro palavras exaltadas valem, nada mais, nada menos, que doze tiros. Não há dúvida que em matéria de autoridade, progredimos «à brava».

Josué da Silva

PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

Ex-evadidos de Alcoentre em greve de fome

Entraram hoje no terceiro dia de greve de fome contra o que consideram «o seu regime especial de detenção» quatro ex-evadidos de Alcoentre e actualmente encarcerados na Cadeia Penitenciária de Coimbra.

Os reclusos — Carlos Alberto Guerreiro, o «Muleta Negra», António Barão Mendes, o «Barão»,

Amadeu Pires Loureiro, o «Dilinger» e António José Oliveira da Silva, o «Tony» — escolheram com efeito aquela forma de protesto para vincar a sua oposição ao facto de apenas terem uma hora de recreio por dia, ao contrário do que acontece com outros detidos da Penitenciária de Coimbra, cujo tempo de recreio é

de três horas.

Instado a pronunciar-se sobre a razão que gerou esta situação (uma hora em vez de três) o director daquele estabelecimento prisional confirmou que todos aqueles reclusos «estão efectivamente sujeitos a um regime menos brando em virtude do seu grau de perigosidade».

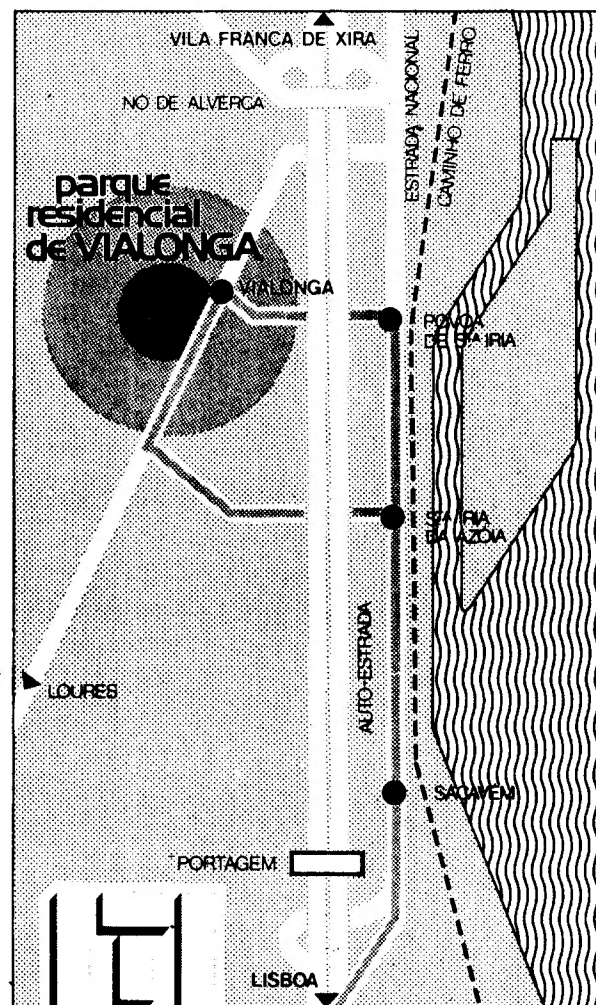
Colombiano detido com haxixe

Um cidadão colombiano, que pretendia embarcar em Santa Apolónia, foi detido pela Guarda Fiscal depois de lhe terem sido detectados vinte quilos de haxixe, nos fundos falsos de duas malas que integravam a sua bagagem.

O haxixe, no valor de três mil contos, seria transportado juntamente com o seu portador, cuja identidade as autoridades não revelaram, para o Centro de Investigação do Controlo da Droga.

Decida-se Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais construímos a Habitação Social de qualidade 3, 4 e 5 assoalhadas Uma urbanização autónoma com todos os apoios para a vida diária, recreio e zonas verdes



ICEA parque residencial de VIALONGA

Visite o andar modelo no local - Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6º - Telef. 56 07 91 / 56 00 21

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 12/78 - «CONSTRUÇÃO DE 82 FOGOS (MORADIAS) NO P. I. OÉIRAS - ZAMBUJAL»

1. PREÇO BASE 41 461 633\$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 036 540\$80
PRAZO DE EXECUÇÃO 510 DIAS

2. ALVARÁ EXIGIDO:

— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria Única para Industriais da Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17.00 horas do dia 21 de Novembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar em Lisboa.

4. Local, dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 22 de Novembro de 1978.

5. Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 9 de Outubro de 1978.

O Director dos Serviços de Obras

Serafim de Oliveira
(Engenheiro)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 10/DHS/78 - CONSTRUÇÃO DE 184 FOGOS EM LAGOS

1 - PREÇO BASE E CAUÇÃO

Emp.º	N.º fogos	Preço base	Caução provisória	Prazo de execução (dias)	Ref.ª planta síntese
10/A/DHS/78	32	22 666 280\$00	566 657\$00	400	A
10/B/DHS/78	32	22 666 280\$00	566 657\$00	400	B
10/C/DHS/78	48	37 031 883\$40	925 797\$10	420	C
10/D/DHS/78	72	57 058 490\$00	1 426 462\$30	450	D

2 - ALVARÁ EXIGIDO

— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria Única para Industriais da Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 - Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17.00 horas do dia 13 de Novembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul - Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 - Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas, do dia 14 de Novembro de 1978.

5 - Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, na Delegação de Faro - Travessa do Montepio, n.º 17 - 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Lagos.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora aos 12 de Outubro de 1978

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido. Visite a nossa sensacional campanha de preços e mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	24 000\$00	15 000\$00
Quarto criança moderno	15 000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7 000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000\$00	20 850\$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000\$00	27 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro	3 000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2 200\$00	1 580\$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.



Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60

Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau

Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

EM DIVERSOS SECTORES

Intransigência e arbitrariedades mantêm conflitos laborais

Após terem sido cumpridos dois dias de greve na Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, foi ontem tornado público pelo Ministério do Trabalho que a Portaria de Regulamentação de Trabalho por que se batem os trabalhadores está concluída e «pronta para circular nos vários departamentos governamentais para obtenção de assinaturas».

No entanto, novas formas de luta poderão ser retomadas naquela empresa, se tal for decidido no plenário que já se en-

contra marcado para a próxima quarta-feira. A decisão depende não só da posição governamental (já expressa) mas também da que o patronato assumir.

Como oportunamente noticiámos, os dois dias de greve de Diogo d'Ávila foram cumpridos na rua uma vez que o patrão decidiu encerrar os portões permitindo apenas a entrada aos trabalhadores que aceitaram a sua proposta de 15 por cento de aumento. A adesão à greve foi de 90 por cento.

COMETNA PAROU

Por seu turno, os trabalhadores da Cometna fizeram uma paralisação de quatro horas durante o dia de ontem, no sentido de levarem a administração a proceder ao pagamento dos salários do mês passado. A adesão foi de 90 por cento.

Os trabalhadores desta empresa encontram-se num processo, decidido em plenário, de paralisações graduais, que vão desde as seis horas no dia 24,

até uma paralisação total no fim do mês.

Uma greve de duas horas tinha sido observada no dia 13. Outras paralisações foram motivadas pela falta de pagamento, nos prazos devidos, dos salários de Maio e de Junho.

Cometna é uma empresa da metalomecânica pesada sendo o Estado o seu principal accionista.

SODA PÓVOA: MANTÉM-SE O IMPASSE

Entretanto, continua sem evolução o caso da Soda Póvoa, onde não é possível encontrar um acordo para o diferendo entre os trabalhadores e a administração.

O conflito resultou de aumentos maiores para os quadros da empresa do que para os restantes trabalhadores. De facto, de acordo com a decisão da administração, enquanto estes seriam aumentados em cerca de 5 por cento, aqueles contariam com igual percentagem e mais 15,6 por cento.

Faça a esta situação, os trabalhadores da empresa decidiram reivindicar aumentos gerais de três mil escudos. Entretanto, a administração tem procurado escudar-se na legislação que não permite aumentos salariais superiores a 20 por cento, para recusar aquela reivindicação.

O facto de 45 por cento da indústria nacional depender directamente dos produtos da Soda Póvoa (e 90 por cento indirectamente) poderá ter reflexos duros na nossa economia. A alternativa será a importação de produtos ou o estabelecimento de um acordo que contemple as pretensões dos trabalhadores.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL: PRT NO DIA 22

Segundo divulgação ontem feita pelo MT a Portaria de Regulamentação de Trabalho do comércio automóvel e acessórios deverá ser publicada no Boletim

do Trabalho e do Emprego, no próximo dia 22.

Entretanto, os trabalhadores do sector de comércio automóvel do distrito do Porto reunidos em plenário decidiram «repudiar a actuação e subserviência do MT em relação ao grande capital e nomeadamente à associação de comerciantes» e exigir a publicação da PRT o mais tardar até ao boletim do dia 22, impreterivelmente.

Tendo em conta que a comissão técnica terminou os seus trabalhos em Julho e que o representante do MT garantira a publicação no dia 8 de Agosto, os trabalhadores reafirmaram a sua disposição de não permitir mais protelamentos, cometendo à CSN a responsabilidade de continuar a liderar o processo «de forma a reforçar ainda mais a unidade entre os trabalhadores do sector».

Na mesma reunião foi aprovada uma moção com três exigências: «a imediata publicação dos CCT's que o Governo Nobre da Costa, subordinado aos interesses do grande patronato, vem mantendo congelados; que os órgãos do poder rectifiquem a devolução inconstitucional ao patronato sabotador de empresas recuperadas pelos trabalhadores; que cesse de imediato a ofensiva do Governo demitido contra as UCP's e cooperativas agrícolas».

CONSTRUÇÃO CIVIL: VAGA DE DESPEDITOS

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto em comunicado que nos endereçou alerta os trabalhadores do sector para a «vaga generalizada de tentativas de despedimentos selectivos» que se está a verificar em diversas empresas com as mais diversas alegações.

O documento acrescenta tratar-se concretamente do «caso da empresa José Mariani e Filhos, Lda, que por detrás do falso argumento de que há traba-

lhadores na empresa com falta de interesse e produtividade, pretende esconder o despedimento de grande número de trabalhadores, como se isso não fosse uma manobra do patronato reaccionário».

«Visam — acrescentam — manobras deste tipo imprimir o maior rigor na exploração capitalista de que os trabalhadores da construção civil estão a ser vítimas neste momento».

«LOCK-OUT» NA TABOPAN

A ordem do administrador da Tabopan de Amarante, determinando que as caldeiras da fábrica de Ribeira de Pena, só voltassem a aquecer a partir da próxima segunda-feira foi considerada pelos trabalhadores daquela unidade fabril como uma forma disfarçada de «lock-out», informou à ANOP, um dirigente sindical.

De facto, um telegrama do comendador José de Abreu para o responsável pela Tabopan, em Ribeira de Pena, determinava que as cinco caldeiras da fábrica não voltassem a ser acesas antes do início da semana confirmou aquele director da Tabopan.

Acrescentou, porém, que como os trabalhadores se encontram em greve hoje e amanhã, o reacender das caldeiras antes do início da semana é económica e tecnicamente inviável.

CONSTRUÇÃO CIVIL: PRT «CIRCULA»

Entretanto, ainda de acordo com uma nota divulgada pelo Ministério do Trabalho, a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector da construção civil encontra-se em circulação para recolha de assinaturas dos responsáveis dos departamentos governamentais.

Tudo indica, portanto, que o MT se apresta para a publicação de um instrumento de regulamentação que tem sido contestado pelos sindicatos representativos do sector. De facto, estes sempre se bateram pelo estabelecimento de um CCTV

PUB

ENCONTRO NACIONAL DOS SINDICALISTAS SOCIALISTAS

ESCLARECIMENTO

Faça a uma menos correcta interpretação, por parte de alguns órgãos da Comunicação Social, acerca do Encontro de Sindicalistas Socialistas realizado em Troia, nos passados dias 14 e 15 do corrente mês e que tem originado alguma confusão junto da opinião pública, com particular incidência nos trabalhadores que perfilham os princípios do Sindicalismo Democrático, a Tendência Sindical Socialista entende ser sua obrigação prestar o seguinte esclarecimento:

1. O Encontro de Troia foi o ponto culminante de uma discussão levada a cabo no seio de todas as estruturas do Partido Socialista em todo o território nacional, com vista à mobilização dos militantes socialistas para a aceitação inequívoca do projecto do Sindicalismo Democrático.

2. Como resultado desse Encontro foram extraídas as seguintes e principais conclusões:

a) A imperatividade imediata da construção de uma estrutura sindical democrática, forte e representativa, aglutinadora de todos os trabalhadores portugueses **que se identifiquem com os princípios do Sindicalismo Democrático.**

b) O reconhecimento de que tal estrutura será construída e desenvolvida na aplicação dinâmica do documento «A Questão Sindical» definidora da linha político-sindical do Partido Socialista.

c) A necessidade do desenvolvimento imediato das acções conducentes à constituição de uma União Geral de Trabalhadores (U.G.T.), com o objectivo de implantar o projecto do Sindicalismo Democrático, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

d) A atribuição de um mandato aos dirigentes sindicais socialistas para prosseguirem todas as acções que decorrem da realização deste Encontro.

3. Em consequência, a Tendência Sindical Socialista torna inequívoco e claro que o Encontro de Troia não significou nem significa a instrumentalização partidária pelo P.S. do projecto do Sindicalismo Democrático mas apenas e tão somente constitui o contributo dos sindicalistas socialistas para a institucionalização de uma União Geral de Trabalhadores (U.G.T.).

4. Deste modo, a Tendência Sindical Socialista reitera o seu empenhamento em incentivar o diálogo com todas as correntes sindicais democráticas, a fim de que o projecto do Sindicalismo Democrático seja conduzido até às últimas consequências, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

Lisboa, 18 de Outubro de 1978

A Tendência Sindical Socialista

PUB

Comissão Sindical Negociadora do CCTV Indústria Química

RUA PASCOAL DE MELO, 1, 4.º-Esq. • TELEF. 82 37 15 • LISBOA-1

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA EM LUTA PELA REVISÃO DO CCTV

Reunida em Plenário no dia 16/10/78, a CSN do CCTV Indústria Química, aprovou a seguinte resolução: **CONSIDERANDO QUE:**

1. Os trabalhadores do sector paralisaram no passado dia 3 de Outubro durante duas horas em luta pela revisão do CCTV, única via deixada pelo patronato, após quatro meses de boicote e insistente recusa negocial;
2. O MT decidiu arbitrariamente intervir no processo com o objectivo de fazer publicar uma PRT sem a concordância dos Sindicatos;
3. Em reunião realizada com a CSN, depois de reafirmar a decisão de elaborar a PRT, o MT se esquivou a dar resposta às garantias reivindicadas pelos Sindicatos na elaboração da PRT;
4. Em Plenário de Delegados Sindicais, realizados em Setúbal, Lisboa, Leiria e Porto foi reafirmada a decisão de defender a proposta sindical, prosseguindo a luta se necessário.

A CSN do CCTV da Indústria Química reunida em 16/10/78 decide:

- Promover a realização imediata de Plenários nas empresas com vista a esclarecer todos os trabalhadores quanto às posições assumidas pelo patronato e pelo MT;
- Continuar a insistir junto do MT no sentido de obter uma resposta concreta quanto à sua posição relativamente às reivindicações dos trabalhadores constantes da Proposta Sindical;
- Levar a efeito no próximo dia 28/10/78, pelas 14H00 em Lisboa, no Largo da Trindade, 16-1.º (Sindicato Trabalhadores na Imprensa) um **Encontro Nacional de todos os Delegados Sindicais** abrangidos pelo CCTV da Indústria Química a fim de ser feito o ponto da situação e decidir quais as medidas a adoptar.

Lisboa, 17 de Outubro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PROCESSOS PARA O SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

ATENÇÃO — O prazo de entrega dos Processos em Tribunal é de 30 dias a contar da data da resposta do MEC ao recurso hierárquico.

O Secretariado do CPES/ES com o apoio do Contencioso do Sindicato está à disposição dos sócios para os apoiar no processo jurídico.

ASSINA: O SECRETARIADO DO CPES/ES

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Outubro corrente, exarada de fls. 57 v.º a 58 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-69 deste Cartório, foram habilitados como únicos titulares de CAMILO PIRES PEITADO — natural da freguesia de Outeiro concelho de Montalegre, com a última residência habitual na Rua da Barroca, n.º 25, 2.º andar, freguesia da Encarnação de Lisboa, falecido a 29 de Agosto findo, casado — sua mulher M.ª CELES PAZ ESTEVEZ, residente habitualmente na indicada morada do autor da herança, e sua filha PALMIRA PEREIRA PIRES, casada, residente habitualmente na Rua das Fontainhas, n.º 198, 2.º andar direito em Cascais.

Lisboa, 10 de Outubro de 1978.

O NOTARIO

António Manuel Rodrigues Hespanha

CGTP-IN DENUNCIA

Nomeação dos juízes sociais desrespeita prazos legais

- agravada a situação dos tribunais do trabalho
- CCJs: apesar de extintas ainda mexem

A caótica situação dos tribunais do trabalho foi consideravelmente agravada pelo irrealismo que inspirou o regime de nomeação dos juízes sociais, estabelecido pelo anterior Governo à revelia das sugestões em devido tempo apresentadas pelo Movimento Sindical unitário — acusa o Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, num comunicado distribuído à Imprensa a tal respeito.

«Neste momento na grande maioria das comarcas, se não na sua quase totalidade, não foram ainda afixadas nos respectivos tribunais as listas dos candidatos a juízes sociais, para eventual reclamação, apesar do prazo para se proceder à afixação ter terminado no passado dia 2 de Setembro», informa a central sindical, adiantando:

«Em consequência desta situação, verificou-se que os tribunais reabriram em 1 de Outubro sem que os juízes sociais estivessem nomeados. Prevendo a lei a intervenção obrigatória dos juízes sociais no julgamento de certo tipo de questões, e não estando estes nomeados, tem-se verificado o adiamento das audiências de discussão e julgamento já marcadas *sine die*, não se ante-endo sequer a data em que se virão a realizar».

Comentando estas anomalias, afirma ainda o Secretariado da CGTP-IN:

«Como se já não bastasse o atraso que se verifica no actual funcionamento dos tribunais do trabalho, que leva a que um liti-

gio venha a ser julgado dois, três e mais anos depois de ter ocorrido, veio o Governo, com a sua incompetência e total desrespeito pelos mais elementares direitos dos trabalhadores e dos cidadãos em geral, criar uma situação pela qual é inteiramente responsável e para a qual foi inúmeras vezes alertado pela CGTP-IN».

De facto, já em 19 de Julho último o Governo de então fora alertado pela CGTP-IN para a insuficiência dos prazos de nomeação dos juízes sociais estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 156/78, de 30 de Junho; os sindicatos invocaram ainda a «inconstitucionalidade decorrente da falta de participação das organizações representativas dos trabalhadores na sua elaboração».

Na altura, a CGTP-IN requereu que fosse suspensa a aplicação do diploma, de modo a permitir a alteração do regime, «por forma a que a instituição dos juízes sociais viesse a corresponder a uma verdadeira participação popular na administração da justiça».

O que é certo é que o Governo fez ouvidos de mercador, e as consequências não se fizeram esperar, como ficou referido. Daí que a CGTP-IN reedita agora o pedido de suspensão daquele decreto-lei, com o objectivo anteriormente expresso, no intuito de evitar o agravamento da situação e o descrédito total da administração da justiça.

De assinalar, no entanto, que o actual ministro da Justiça ainda não respondeu ao pedido de entrevista já formulado, «apesar da urgência das medidas a

adoptar», que aliás «não implicam opções de fundo» e cabem no âmbito de competência de um Governo de gestão.

COMISSÕES DE CONCILIAÇÃO

Simultaneamente, a CGTP-IN emitiu o seu parecer sobre as Comissões de Conciliação e Julgamento, que, apesar de se encontrarem legalmente extintas desde 31 de Julho, «continuam a receber pedidos de realização de tentativas prévias de conciliação, e a realizá-las».

«Tendo em atenção a reali-

dade actual», a central sindical entende que «os pedidos de conciliação pendentes nas CCJs deverão ser devolvidos aos trabalhadores interessados para poderem intentar as respectivas acções perante os tribunais, mas que, paralelamente, é indispensável a alteração do prazo de prescrição de créditos previsto no Art. 38.º da LCT para cinco anos a contar da data da cessação do contrato de trabalho. A não ser assim sempre se teria de criar um regime transitório com o alargamento para, pelo menos, três anos do prazo de caducidade da acção nos processos pendentes nas CCJs».

Conflito iminente no sector de Material Eléctrico

Os trabalhadores da indústria de material eléctrico e electrónico vão reunir-se em plenários gerais no próximo fim-de-semana em Lisboa, Porto e Ovar, para deliberar as formas de conseguir que o patronato negocie o CCT.

Há quatro meses que foi iniciada a revisão do CCT e durante o mês que duraram as negociações directas a associação patronal (ANIMEE) não negociou qualquer matéria, tendo pedido a passagem à conciliação em meados de Agosto passado. Esta decisão apanhou a maioria dos trabalhadores em férias, ficando assim anulada a possibilidade de forçarem o prosseguimento das negociações directas.

Ao fim de 47 dias, o Ministério

do Trabalho marcou a primeira reunião de conciliação, mas as sete reuniões que se seguiram não surtiram qualquer resultado prático.

O patronato não apresentou ainda contraproposta à proposta sindical de aumento salarial de 28 por cento.

Os 30 mil trabalhadores afectados a este CCT, há 23 meses que não beneficiam de aumento salarial e manifestaram em plenários, de Norte a Sul do País a predisposição de travar as lutas necessárias para convencer o patronato a conceder os aumentos e satisfazer outras reivindicações como criação de creches, refeitórios, diuturnidades, carreiras e enquadramentos profissionais.

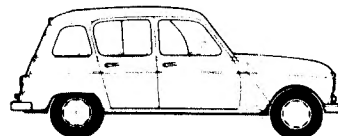
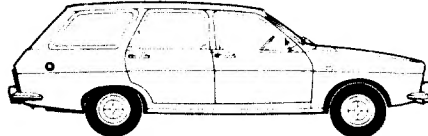
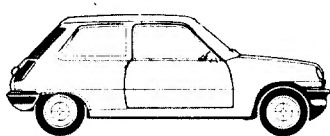
Mar debate "lock-out" no sector

Os trabalhadores do mar (sectores Cabo Branco e Sudoeste Africano) reunir-se-ão, amanhã, às 15 horas, na Docapesca, em plenário, com dois pontos na ordem de trabalhos: informação e análise sobre o decorrer das negociações da Convenção Colectiva de Trabalho para o sector;

e medidas a tomar.

A importância desta reunião, resulta da «grave situação em que se encontram os trabalhadores do sector, originada pelo "lock-out" empreendido desde Junho do corrente ano pelos gestores das empresas de pesca, apoiados pelo Governo».

SABE QUE A SOBRETAXA DE IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS BAIXOU?



**Procure informações sobre os novos preços
no Concessionário RENAULT da sua zona**

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

VENATÓRIA DO SUL

Inactividade forçada dos técnicos prejudica a caça em Portugal

Mobilizando anualmente cerca de 300 mil caçadores, as actividades venatórias do nosso país carecem urgentemente de um diploma de reestruturação com incidência nos competentes serviços de Estado, que permita corrigir anomalias e anacronismos que encontram os seus reflexos tanto no próprio ordenamento cinegético como no domínio laboral.

De facto, tem causado alguma perplexidade a situação de completa inactividade em que se encontram, há mais de quatro meses, 21 técnicos da Comissão Venatória Regional do Sul que estiveram destacados no Serviço de Inspeção de Caça e Pesca, onde desempenhavam tarefas de ordenamento cinegético. Inesperadamente, ao fim de três anos, esses técnicos foram chamados pela comissão administrativa da Venatória, onde (salvo raras excepções) permanecem sem desempenhar quaisquer funções próprias. Deste modo, ficaram em grande parte comprometidos os planos de trabalho para o ano em curso, com as naturais consequências

para o património cinegético nacional.

Esta situação é considerada pelos técnicos em causa como «lesiva dos seus interesses profissionais e pessoais, e de interesse geral da caça como recurso natural renovável», consoante se lê num memorando que tem sido enviado a diversas entidades. «Estamos conscientes de que esta situação é proveniente, na base, do arrastar de um período considerado como transitório na estrutura venatória», adiantam os técnicos.

Na verdade, sabe-se que existe um projecto de decreto-lei de reestruturação venatória, ultimado pela Secretaria de Estado das Florestas, que prevê a integração na Função Pública dos meios humanos e materiais das actuais comissões venatórias, organismos de natureza corporativa cuja sobrevivência se não justifica no quadro de um Estado democrático. Aliás, a gestão de um recurso económico de tão grande importância como a caça (e a pesca) é conferida aos serviços de Estado na generalidade dos países.

Um DELON diferente no seu melhor filme de acção.

ALAIN DELON
um filme de
GEORGES LAUTNER



Morte dum canalha
(Mort d'un pourri)
diálogos de
MICHEL AUDIARD
música de PHILIPPE SARDE interpretada por STAN GETZ



STÉPHANE AUDRAN • MICHEL AUMONT • JEAN BOUISE
DANIEL CECCALDI • FRANÇOIS CHAUMETTE • MIREILLE DARCI
ALAIN DELON • XAVIER DEPRAS • JULIEN GUIMAR
KLAUS KINSKI • ORNELLA MUTI • MAURICE RINET

SELECIONADO PARA O
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
«O MELHOR FILME DE ACÇÃO DO ANO»

EM 2.ª SEMANA NO **MONUMENTAL**

INTERDITO MEN. 13 ANOS

Deficientes promovem I Encontro Nacional

A segurança social, a educação e o desemprego serão alguns dos principais temas a debater no I Encontro Nacional sobre Reabilitação de Deficientes, organizado pela Associação Portuguesa dos Deficientes, em colaboração com outras instituições suas filiadas, que terá lugar nos dias 21 e 23 do corrente, no Hotel Penta.

Para o primeiro dia, o programa é o seguinte: 8 e 45 abertura do secretariado; 9 e 15 introdução dos temas do encontro; 9 e 30 debate do primeiro tema «A Segurança Social e os Deficientes». Depois de um pequeno intervalo os trabalhos prosseguirão pelas 11 e 45 com discussão daquele mesmo assunto, encerrando a primeira parte do encontro pelas 13 horas.

Reiniciados pelas 14 e 30, os trabalhos discutirão «A Educação e os Deficientes», debatendo o mesmo tema pelas 16 e 45 o qual se prolongará até às 18 horas.

Reiniciados pelas 14 e 30, os trabalhos discutirão «A Educação e os Deficientes», debatendo o mesmo tema pelas 16 e 45, que se prolongará até às 18 e 30.

No dia 22, pelas 9 horas, terá início o debate sobre «O Emprego e os Deficientes», com discussão do tema pelas 11 e 15. Às 12 e 45 realizar-se-á o encerramento do encontro, com a apreciação global da totalidade e dos resultados dos trabalhos, efectuando-se pelas 13 e 15 um almoço que reunirá todos os participantes.

Farmácias do Norte não cortaram fornecimento

Não se concretizou a ameaça da Associação Nacional das Farmácias (zona Norte) de «cortar», a partir de ontem, o crédito aos beneficiários dos Serviços Médicos Sociais, por falta de pagamento.

Segundo informações do presidente daquela Associação, a Previdência está a proceder à liquidação das últimas facturas

referentes a Junho (cerca de 40 por cento), e algumas farmácias começaram já a receber o mês de Julho.

O mesmo informador salientou ainda que a Previdência já recebeu em Lisboa a quantia de 97 mil contos para liquidar as farmácias do distrito do Porto as facturas correspondentes ao mês de Agosto.

Ameaçado de cegueira aos sete anos

Para o pequeno Carlos Alberto, do lugar de Chão de Loureiro, Pardilhó (Estarreja), de sete anos de idade, ameaçado de cegueira se os pais não o levarem, conforme indicação médica, a um especialista de Barcelona para eventual intervenção cirúrgica, acabamos de receber mais os seguintes donativos. Somam 2.720\$00 a juntar a 3.100\$00 recebidos anteriormente — uma mínima ajuda para

a despesa provável de 300 contos.

Os últimos donativos foram-nos enviados por funcionários do Contencioso de Seguros da Mundial-Confiança, 1.000\$00, Maria Filomena Ferreira, 500\$00; uma mulher, 200\$00; Manuel António Farracha, 500\$00; Peralta da Silva, 120\$00; Victor Duarte, 300\$00; e MMAF, 100\$00.

Os portugueses vão de Carris

No primeiro semestre deste ano, 185 milhões de passageiros utilizaram os transportes públicos da Carris de Ferro de Lisboa — autocarros, eléctricos e elevadores.

Por aquela empresa de transportes foram emitidos mais de 500 mil passes sociais, dos quais 9538 para a terceira idade.

Refira-se que a Carris tem ao seu serviço (para cobrir toda a cidade e alguns pontos dos arredores) 668 autocarros, 228 eléctricos e os elevadores da Bica, Lavra, Glória e Santa Justa. Técnicos da Carris admitem que, para o ano, os meios de transporte da empresa serão utilizados por 400 milhões de passageiros.



AURÉLIO VITORINO

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, da Igreja de S. Domingos de Benfica para o Cemitério de Quiluz, o funeral do sr. Aurélio Vitorino, pai do trabalhador do «DL», Mário Veiga Vitorino.

A família do extinto, em especial ao nosso companheiro de trabalho, o «DL» apresenta as suas condolências.

Morreu Sousa Botelho

Faleceu ontem o antigo responsável pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, subinspector José de Vasconcelos de Sousa Botelho.

O subinspector passara a reforma por ter atingido o limite de idade, contava 61 anos, e enquanto esteve à frente do Gabinete de Imprensa da PJ mereceu a simpatia dos seus companheiros de trabalho e dos jornalistas que com ele contactavam e a quem sempre deu franca colaboração evidenciando uma educação e fino trato muito raros de encontrar entre polícias ou civis.

O funeral de Sousa Botelho realizou-se esta manhã.

A família e aos trabalhadores da PJ que o consideravam como ele merecia, apresenta o «DL» a manifestação do maior pesar.

BOM MOBILIÁRIO, ADORNOS, OBJECTOS D'ARTE, PINTURAS, PRATAS, MARFINS, ELECTRODOMÉSTICOS, UTILIDADES, AUTOMÓVEL DE LUXO FIAT 130 AUTOMÁTICO. — BOM

LEILÃO

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 21 HORAS

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 15 ÀS 18.30 HORAS

Venderemos pela maior oferta todos os bens móveis existentes na boa habitação da

ALAMEDA LINHAS DE TORRES, N.º 258-3.º-A

(NO LUMIAR, prédios grs. junto ao Posto da Polícia)
AUTOMÓVEL: Irá à praça às 23 horas



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telex P.P.C. (9 Linhas)
532920 51478 532446

AFRA-ILHOS, Lda

3 MECANICOS DE FRIO

Com conhecimentos de soldadura em cobre, precisa **COOPERATIVA** em grande expansão. Resposta a este jornal ao n.º 3000.

COOPERATIVA HOTELEIRA DO MERCADO DO POVO

Informa os seus clientes e amigos a reabertura da sua churrasqueira no dia 19 de Outubro de 78, às 19 horas, com bons churrascos e petiscos diariamente das 19 às 2 horas, da manhã. Encerrando à 2.ª feira.

CCT — FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

GRANDE PLENÁRIO

DOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS
DA REGIÃO DE LISBOA E SETÚBAL

**SÁBADO, 21-10-78,
15H30**

NA CANTINA DA CARRIS • SANTO AMARO

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — ANÁLISE DO ANDAMENTO DAS REUNIÕES DE CONCILIAÇÃO;
- 2 — MEDIDAS A TOMAR.

O CUSTO DE VIDA AUMENTA!

OS SALÁRIOS SÃO OS MESMOS HÁ 23 MESES!

O PATRONATO APRESENTA PROPOSTA RIDÍCULA — 11,1%

NA LUTA A SOLUÇÃO DO NOSSO CONTRATO!

TODOS AO PLENÁRIO!

COMPARECE! PARTICIPA!

18/10/78

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

NOTA: TAMBÉM NO NORTE E CENTRO
SE REALIZARÃO IDÊNTICOS PLENÁRIOS NESTE DIA.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

OS TRABALHADORES VIDREIROS EXIGEM O FIM DA REPRESSÃO

1 — A brutal ofensiva do MAP e do MIT contra as UCP's e cooperativas agrícolas e empresas intervencionadas, contribui para a desestabilização da situação política e económica do país;

2 — As equipas do MAP e do MIT do actual governo mais não estão que a pretender executar o seu programa, que a Assembleia da República rejeitou por larga maioria;

3 — A brutal ofensiva do MAP e do MIT tentando entregar pela força terras, gados e máquinas aos grandes agrários e devolvendo empresas ao grande patronato, visa a destruição das conquistas dos trabalhadores e a satisfação dos interesses do CDS, PPD, CAP e restantes organizações reacçãoárias, pensando no 24 de Abril;

4 — O actual governo demitido do eng. Nobre da Costa está a exorçar as suas funções como governo de gestão que é não deve nem pode aplicar o seu programa que foi rejeitado na Assembleia da República;

5 — Este governo transitório tão pronto a devolver as terras aos agrários esquece-se dos milhões de hectares ainda por expropriar.

EXIGINDO AINDA:

1 — A paragem da ofensiva do MAP e do MIT contra as UCP's cooperativas e empresas intervencionadas.

2 — Que o governo demitido de Nobre da Costa se limite a gerir os assuntos correntes como lhe compete, se este governo quiser governar dentro das suas funções tem bastante que o ocupa;

3 — Estamos na firme disposição de lado a lado com os trabalhadores agrícolas, desenvolvermos todas as acções necessárias à defesa e consolidação da REFORMA AGRÁRIA lutando para que as conquistas da Revolução sejam defendidas.

PELAS CONQUISTAS DE ABRIL

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

REPRESSÃO NO ALENTEJO:

Onze UCPs na mira do MAP

O processo de entrega de terras aos agrários continua em marcha no Alentejo, tentando o Governo de Nobre da Costa, assim, dar cumprimento à Lei Barreto e ressuscitar os métodos utilizados pelo antigo ministro socialista.

Depois de uma interrupção de dois dias as forças da GNR voltaram a impor a sua presença nos distritos de Beja e Portalegre. Ali deixaram rastros de repressão sangrenta.

Para já o MAP decidiu amputar onze herdades às UCP's onde estavam integradas. Enquanto as forças da GNR apetrechadas de cavalos, cães e armas, montavam ontem dispositivos bélicos nos concelhos de Cuba, Mértola e Elvas, os trabalhadores concentraram-se junto às sedes das UCP's visadas por esta ofensiva. Não se registaram (até agora) incidentes dignos de nota, embora ambas as partes se mantenham irredutíveis nas suas posições.

Os trabalhadores, pela sua parte, denunciaram a arbitrariedade da atitude assumida pelo MAP. Caso a caso, eis aqui o relato do que se passou nas UCP's atingidas pelas determinações do MAP:

«UNIDADE»

Começamos pela UCP «Unidade», onde os funcionários do ex-CRRA de Portalegre pretendiam entregar ao agrário Cardoso Pais a herdade de Frescaz e ainda gados e máquinas agrícolas. Segundo os trabalhadores, esta operação corresponde a uma **flagrante ilegalidade** na medida em que o referido agrário nem sequer era o dono da herdade quando da sua ocupação. Por outro lado trata-se de uma UCP já bastante afectada por anteriores reservas, devoluções e desanexações que a reduziram a metade da sua área...

«LIBERDADE»

No mesmo dia (11 do corrente) o MAP tentou «devolver» ao agrário Rui Borges, industrial afecto à CAP, as herdades do Monte Barrão e Monte Branco, incluídas na UCP «Liberdade», de Seda, concelho de Alter do Chão. Embora as herdades em

questão atinjam uma área superior a 70 mil pontos, o MAP está a «furar» o espírito da Lei Barreto. É de salientar que as forças da GNR, em conluio com o agrário e três ou quatro lacaios que nem são trabalhadores agrícolas, arrastaram o portão da UCP, levaram três tractores, uma ceifeira, uma prensa e diversas alfaias.

Os trabalhadores resistiram. A ousadia desse «acto» custou-lhes caro. Seis deles foram espancados brutalmente pelas forças repressivas. No dia 12 a ocupação da UCP «Liberdade» manteve-se.

Agrédidos mais quatro trabalhadores, entre os quais Abel Maria Silveira, inválido, de 56 anos. Os dias 13 e 15 ficaram também assinalados pela violência. Uma das vítimas foi António Casqueiro, membro da direcção da UCP, espancado por sete guardas no Monte Barrão, quando guardava uma manada de vacas. Nesta façanha da GNR destaca-se o sargento Bilé, um nome que os trabalhadores alentejanos jamais esquecerão...

«ESTRELA NEGRA»

Em Souzel quis o MAP entregar ao agrário e industrial Bastos Ribeiro (de 86 anos) as instalações da sede social da UCP «Estrela Negra», nomeadamente o escritório, os armazéns centrais de farinhas, sementes e adubos, a oficina mecânica, o posto de vendas e o talho. Isto aconteceu no dia 11. Como os trabalhadores não aceitaram a «ordem» do MAP a GNR voltou à carga no dia 14. Houve dezenas de pessoas espancadas e mordidas pelos cães. A «cegueira» das forças da GNR era tal que até perseguiram trabalhadores indefesos ao longo de cerca de

quatro quilómetros. Largaram os cães, desataram à bastonada, investiram até com os próprios «jeeps». A Felisbela Pires Coelho partiram um braço e provocaram-lhe feridas num joelho em consequência das quais teve de levar 10 pontos. Laurinda Martiks Serra, num estado adiantado de gravidez, foi mordida por um cão. A César Pereira Valente deslocaram duas costelas devido às coronhadas que lhe desfecharam sobre as costas.

Trinta e nove trabalhadores receberam tratamento no hospital de Portalegre e mais quatro foram presos e enviados a tribunal. Apesar da dureza das posições assumidas pelo Governo os trabalhadores não viraram as costas à luta. Nesse mesmo dia cerca de mil manifestantes desfilarão nas ruas de Souzel, exigindo o fim da política repressiva. Numa perspectiva que visava o diálogo, representantes dos trabalhadores deslocaram-se ao ex-CRRA de Portalegre, onde apresentaram propostas tendentes a um entendimento.

Em suma: pretendiam os trabalhadores negociar o arrendamento das herdades ou a concessão de um prazo razoável que lhes permitisse arranjar outras instalações para a sua sede social e ainda garantia do pagamento de 2.500 contos investidos na UCP.

O ex-CRRA nada resolveu. O governador civil declarou não ter poderes para tomar qualquer atitude... E o mais grave é que a UCP se encontra paralisada, o gado sem comer, as sementeiras por fazer.

«SETE ESTRELAS»

No passado sábado (dia 14) deu-se novo atentado do MAP contra a Reforma Agrária. Alvo: a UCP «Sete Estrelas» de Cabeço de Vide onde o sr. Ferreira do Amaral quer entregar as herdades de Golaio e Couto de D. Beatriz ao agrário Costa Pinto. Neste caso havia uma acta assinada pelas partes envolvidas na questão na qual foi acordado não se efectuar a entrega das herdades sem que o MAP assegurasse a construção de uma bar-

ragem, como forma de compensação, em terras da UCP.

O saudosista da realza, Ferreira do Amaral, não respeitou o acordo estabelecido pelo anterior ministro. Mandou as forças da GNR impor a perda das referidas herdades aos trabalhadores. Aqui uma praça da GNR até ameaçou lançar os cães a um trabalhador que auxiliava um companheiro a retirar os bens da UCP das instalações «destinadas», pelo MAP, ao agrário.

Então travou-se este curioso diálogo entre dois praças da GNR:

O melhor é pô-lo a correr e soltar-lhe os cães...

Não, que o gajo pode correr muito e os cães não o agarram. O melhor é marcá-lo já...

Dito e feito. O trabalhador foi espancado.

«DOIS DE JANEIRO»

Também por acordo com os anteriores responsáveis do MAP a entrega da herdade das Cujancas de Cima, não se concretizara porque o agrário Lobato exigia a restituição das ovelhas em número superior àquelas que existiam na exploração agrícola na data da sua ocupação.

Também neste caso o actual MAP optou pela violência. Na operação da entrega foram doze trabalhadores espancados e dois dirigentes sindicais presos.

«É DIFÍCIL MAS É NOS-SA»

Nesta cronologia dos acontecimentos reveste-se de significativa importância a invasão do Sobral da Adição, no distrito de Beja, onde um espectacular dispositivo da GNR está instalado há quase uma semana.

A Maria Luisa Cachaço, Frederico Vaz Pontes, Nataliel Pedro e Luís Candeias tentaram os funcionários do ex-CRRA de Beja entregar as herdades Borazeiros da Serra e Anexas, Vila Ruiva do Barroso, Cabeças Altas e Monte Novo da Preguiça - integradas na UCP «É Difícil Mas é Nossa».

Esta disposição do MAP coincide com 1211 hectares (metade) da área total da UCP e representa a perda de meia centena de postos de trabalho. Se as devoluções se concretizarem e mais as cinco reservas pedidas a UCP desaparece. Entretanto os trabalhadores já tinham investido nela cerca de 40 mil contos.

«MURALHA DE AÇO»

A título de reserva decidiu entregar o MAP toda a herdade da Sobreira de Baixo - 558 hectares de terra - à agrária Nicole Preux-laux, de nacionalidade brasileira. E com toda a prepotência que se arroga, o Governo de Nobre da Costa enviou contra os trabalhadores as forças da GNR. Não diálogo, imponho - pensou Ferreira do Amaral.

Mas os trabalhadores também acharam que contam para alguma coisa, que têm uma palavra a dizer. Não é em vão que aparecem citados em diversos Artigos da nossa Constituição. E se trabalham e produzem devem ser ouvidos. Isto compreendeu o anterior ministério. Daí que tenha concordado em entregar, à UCP «Muralha de Aço», com base numa plataforma de troca por irroca, outra herdade e em construir uma barragem de molde a preservar a sua viabilidade económica. Os trabalhadores estão dispostos a honrar este compromisso. Mas o sr. Ferreira do Amaral parece que não.

«UNIÃO PIEDENSE»

Um caso exemplar das irregularidades cometidas por este ministério prende-se com a Cooperativa União Piedense cujas terras foram cedidas pela UCP «Esquerda Vencedora» a 14 pe-



Manuel Navalha, da UCP «Liberdade»: um dos trabalhadores agredidos por forças da GNR

quenos agricultores. São 180 hectares das melhores terras que o MAP quer entregar a um indivíduo, antigo cooperante da «União Piedense». **Que raio de democracia é esta?** - perguntam os trabalhadores, referindo-se ao facto do MAP depositar nas mãos de um só indivíduo mais de metade da área da Cooperativa enquanto os outros ficam prejudicados.

BASTA DE VIOLÊNCIA!

Este é o panorama, em traços largos, do clima que se vive no Alentejo, em vésperas do início das sementeiras. Esta foi a primeira amostra da verdadeira face do Governo «independente» de Nobre da Costa.

Isso de independente até dá vontade de rir. O Governo demitido serve os interesses dos agrários e das suas organizações de classe: CAP, PPD, CDS e outras do género... dizem os trabalhadores.

Por todo o País se ergue uma onda de protesto contra a política

do MAP vinda dos mais variados sectores da produção. Digna de nota é a posição manifestada pelo Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa que afirma (se necessário) **mobilizar os trabalhadores a fim de encontrar a resposta pronta e firme contra os processos utilizados pelo MAP.**

No alerta enviado aos órgãos de poder pela citada organização sublinha-se: **Basta de violência, senhores do MAP.**

A voz dos operários e das forças democráticas do nosso País une-se à dos assalariados agrícolas da zona da Reforma Agrária para fazer a mesma reivindicação: fim da ofensiva e retirada da GNR das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas; abertura de crédito, pagamento das dívidas às UCP's e fornecimento de adubos para as sementeiras...

LOURDES FÉRIA

Mais quatro herdades entregues

Durante o dia de ontem foram entregues mais quatro herdades, nos distritos de Beja e Portalegre, para onde se deslocaram forças da GNR equipadas de viaturas «Shortland», jipões, cães e câmaras «vídeo tape» - um aparato que já se tornou rotineiro nas terras no Alentejo.

A UCP «4 de Agosto» de Cuba ficou privada das herdades «Vale de Lágrimas», «Barreiro de Cima» e «Baldio», num total de 336 hectares, em benefício dos falsos rendeiros José Baião e António Baião (pai e filho) que afirmaram, à ANOP, não tencionar empregar trabalhadores. A sua ideia é transformar a herdade numa exploração de tipo familiar. Os dirigentes da UCP «4 de Agosto», que não estiveram presentes no acto da entrega nem assinaram qualquer documento, disseram que a decisão do MAP lhes custava cerca de dez postos de trabalho.

Também, no concelho de Mértola, na UCP «Freguesia Sem Medo», foram entregues as herdades de «Corte Coelho» e do «Peso» aos agrários José Luis Isidoro e Bento Pinto Caeiro. Este último indivíduo, um dos mais importantes industriais do ramo automóvel do distrito de Beja tem um rendimento anual de mais de 700 contos. Segundo os trabalhadores, o sr. Bento Caeiro nunca foi, em tempo al-

gum, proprietário nem rendeiro da herdade que o MAP lhe ofereceu...

Os trabalhadores, em Cuba, não compareceram no local da entrega mas manifestaram-se nas ruas da vila protestando, assim, contra a arbitrariedade do Ministério da Agricultura.

«PÃO PARA TODOS»

Uma área de 68 hectares, máquinas agrícolas e gado coube ao proprietário José António Pinheiro, do retalhamento que o MAP resolveu fazer na UCP, «Pão Para Todos», situada no concelho de Elvas.

As forças de intervenção montaram no local (herdade da Amoreirinha) um forte dispositivo de carros blindados, cavalos e cães, tendo cortado os acessos que, ali, vão desembocar. Os trabalhadores ficaram separados em dois grupos, impedidos de comunicar uns com os outros. Durante a manhã as forças da GNR identificaram as pessoas que passavam nas estradas de ligação entre Campo Maior e Elvas.

O ministro

A propósito das devoluções, o governador civil de Portalegre, Miranda Calha, salientou que «a população está a olhar e a sentir a maneira como realmente se está a actuar e como se actuou

durante o segundo Governo».

Por outro lado o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, declarou à ANOP, referindo-se aos acontecimentos relacionados com a entrega de terras que «é conveniente não dramatizar». E acrescentou: «Temos é que produzir os alimentos para este povo comer».

Interrogado sobre se estaria na disposição de aceitar cargo idêntico ao que ocupa, no futuro quarto Governo, Vaz Portugal, respondeu que se fosse necessário «estaria à disposição do País».

NOBRE DA COSTA RECEBE PCP

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, acompanhado por Dinis Miranda, suplente da Comissão Política do Comité Central, esteve ontem em S. Bento, onde expôs ao Primeiro-Ministro demitido, Nobre da Costa, a sua firme discordância quanto às desintervenções e quanto à política aplicada pelo MAP em relação à Reforma Agrária.

Alvaro Cunhal, em nome do PCP, exigiu que se pusesse termo às medidas repressivas na zona da Reforma Agrária, onde o esforço produtivo dos trabalhadores está a ser afectado.

editorial
CAMINHO

O Chile de Allende visto por dentro

Edward Boorstein

Pormenorizando os turbulentos acontecimentos que levaram ao golpe de 1973 no Chile, este livro expõe a intervenção multifacetada das companhias e dos organismos governamentais norte-americanos que colaboraram com as forças reaccionárias no derrube do governo da Unidade Popular. Aponta, por outro lado, os numerosos e complexos problemas herdados pelo governo de Allende e analisa os seus êxitos e os seus erros de maneira compreensiva, franca e vigorosa.

«O CHILE DE ALLENDE VISTO POR DENTRO» É TALVEZ O MAIS IMPORTANTE LIVRO EDITADO EM PORTUGAL SOBRE O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE A VITÓRIA DA UNIDADE POPULAR E O GOLPE DE 11 DE SETEMBRO DE 1973» (...)

MIGUEL URBANO RODRIGUES



CDL a distribuição

ANTÓNIO GERVÁSIO EN

O capital tei da Reforma



António Gervásio, 51 anos. Membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Encontrámo-lo em Évora no passado fim-de-semana, três dias depois do início da ofensiva do Governo Nobre da Costa contra a Reforma Agrária. Falou-nos durante duas horas indignadamente, mas com a grande serenidade de um camponês, sobre o que até três dias antes ninguém acreditara que poderia realmente passar-se: que um Governo demitido, investido apenas de poderes para gerir os negócios correntes do Estado, quisesse deixar a sua transitoria governação marcada pela violência com que investiu contra os trabalhadores da Reforma Agrária, a pretexto da concessão de reservas contestadas e no momento em que as UCP's e Cooperativas estão empenhadas nas sementeiras de Outono de que depende, em boa parte, o êxito do seu Plano de Produção.

— Como classifica a política a que estamos a assistir no Alentejo?

— Aquilo que se está a passar neste momento no Alentejo é o retomar da política Barreto. O Governo demitido do eng.º Nobre da Costa está a procurar pôr em prática a política que o antigo ministro Barreto impôs e que tantos danos causou à Reforma Agrária e à economia do País. Temos novamente diante dos olhos alguns confrontos importantes com a Guarda Republicana, que começaram no dia 11 com o aparecimento da Guarda na UCP «Liberdade» em Seda e que têm vindo a suceder-se incluindo intervenções violentas contra trabalhadores, como é do conhecimento público.

«Por exemplo em Sousel, no dia 14, na UCP «Estrela Negra»: apareceram mais de 200 guardas em mais de trinta jipões, com cães-polícias, viseiras, escudos, «casco-têtes», metralhadoras, aquelas autometalhadoras conhecidas por «chaimites». À noite expulsaram os trabalhadores das instalações da Cooperativa, onde estão todos os seus serviços — contabilidade, escritórios, etc. — procuraram sacudir os trabalhadores de lá para fora, tiraram as máquinas para as entregarem ao agrário... Os trabalhadores saíram de facto das instalações, a Guarda selou-as depois de por lá ter andado e saiu por sua vez, selando as portas. Mal a Guarda saiu os trabalhadores voltaram a entrar nos edifícios.

A violência nos campos

A Guarda voltou logo a seguir e apanhou muitos trabalhadores dentro das instalações. Então agiu com grande brutalidade (estão dezenas de pessoas feridas, homens e mulheres). Os guardas atiraram com os cães contra os trabalhadores, espancaram-nos brutalmente, muitos trabalhadores fugiram para o campo, a Guarda perseguiu-os pelos campos, e por caminhos, cercavam os trabalhadores para os espancarem, entraram dentro de algumas casas, perseguiram-nos por dentro das ruas, uns metiam-se em casa e eles entravam por dentro das casas das pessoas...

— Dir-se-ia que tinham ordens expressas para agirem dessa maneira.

— É natural. Tudo isto ocorre passando por cima dos actuais Centros Regionais da Reforma Agrária e dos governadores civis. Isto é comandado directamente de Lisboa, é directamente comandado pelo Governo, possivelmente pelo MAI e por outras instâncias. As ordens vêm daí.

— Estas decisões e esta política não ultrapassam os limites da gestão a que o Governo, por se encontrar demitido, está obrigado?

— É evidente que sim. Isto é uma autêntica exorbitância de um Governo demitido, e é uma exorbitância que choca não só os trabalhadores do campo mas toda a população.

«Entre as dezenas de feridos está uma senhora grávida brutalmente mordida pelos cães-polícias. Foram presos quatro companheiros que deveriam ter sido julgados no dia 15 em Estremoz mas o juiz não apareceu. Estavam trezentas pessoas no tribunal para assistirem ao julgamento e o juiz não apareceu, só apareceram os advogados, de modo que adiaram o julgamento «sine-die».

«No dia 15 voltou a haver confrontos em Sousel. A Guarda reteve uma camioneta com dezenas de trabalhadores da UCP «Unidade» de Campo Maior, que vinham apoiar os seus companheiros da «Estrela Negra». No mesmo dia houve uma grande concentração de GNR's em Cabeço de Vide, na UCP «Sete Estrelas», e a Guarda foi também para a «É Difícil mas É Nossa», no Sobral da Adiça. Portanto, em vários pontos diferentes, e simultaneamente, há choques com a Guarda.

«Esta política repressiva do Governo demitido Nobre da Costa é chocante e indigna todos os trabalhadores e o povo em geral. E porquê? Porque se trata de uma política reacçãoária, criminosa, criminosa do ponto de vista político e económico. É exactamente no momento em que os trabalhadores iniciam as sementeiras de Outono, um que têm as suas terras trabalhadas, prontas a receberem as sementes, ou já em parte semeadas, sobretudo as de aveia, algumas adubadas, é exactamente neste momento que vem o Nobre da Costa querer tirar as terras aos trabalhadores...»

Três anos, pelas sementeiras

— É significativo: as três grandes ofensivas contra a Reforma Agrária deram-se exactamente no início das sementeiras. Como devem estar lembrados, Lopes Cardoso iniciou a sua ofensiva no Outono de 76. Foi nesse momento que ele atacou para a entrega de certas terras. Depois veio a Lei Barreto, mas a sua aplicação iniciou especialmente no começo das sementeiras de 77. Essa ofensiva provocou as grandes manifestações e concentrações que conduziram depois à queda do Governo, em

Dezembro. Vem agora este Governo demitido, que praticamente nem chegou a tomar conta das pastas, a querer entregar terras na mesma época agrícola. Isto dá razão ao PCP, e às fortes reservas que pôs a este Governo, particularmente à equipa do MAP, onde dominam os representantes de grandes agrários e dos grandes intermediários capitalistas.

— Apesar desta onda de repressão, os trabalhadores continuam a semear.

— Sim. Por exemplo: em Seda, depois de a Guarda ter abalado, os trabalhadores avançaram para as terras e semearam três mil quilos de aveia. A Guarda, que estava em Sousel, avisada de que eles estavam a semear, foi para lá. Os trabalhadores, quando souberam que a Guarda aí vinha, saíram da herdade e foram para a sua extrema, onde a Guarda os foi encontrar. Gerou-se certa discussão, e diz um trabalhador:

«— Ainda nos ficou ali uma nesga por semear.

«E diz um oficial:

«— Não me diga que o senhor ainda quer ir lá para dentro das terras.

«Resposta dos trabalhadores:

«— Não vamos hoje, mas vamos amanhã.

«A combatividade, a unidade dos trabalhadores está hoje mais reforçada, mais activa do que em 1977. A tentativa do eng.º Nobre da Costa de trazer aqui para os campos do Alentejo a política Barreto vai encontrar uma ainda maior resistência dos trabalhadores do campo e dos trabalhadores não-agrícolas do que em 77.»

As cargas da Guarda são a política agrícola

Neste momento, em que já se sabe que as importações de produtos agrícolas representarão



este ano 33 milhões de contos, 18 milhões dos quais só no tocante a cereais, e falando o Governo tanto da necessidade de acelerar a recuperação económica e de lutar contra o atraso da agricultura investindo nela, tendo as UCP's e Cooperativas em 23 de Setembro apresentado ao País um Plano de Produção onde mostram como estão dispostas a trabalhar, a resposta do Governo demitido a tudo isto é a mobilização da Guarda Republicana contra os trabalhadores!

«É indispensável abrir o crédito para a compra de adubos, são precisas sementes seleccionadas, é preciso apoio técnico. Os trabalhadores precisam de apoio do Governo, de estímulo do Governo. Em vez disso, o Governo decide acções repressivas contra os trabalhadores! É uma política criminosa, que nada tem a ver com os interesses do País. Os trabalhadores, nos últimos dois anos, a partir do VI Governo, só têm encontrado dificuldades por parte dos Governos, políticas que visam o estrangulamento das UCP's e Cooperativas. Pois apesar disto os trabalhadores apresentam um Plano de Produção, que é coisa que o Governo não tem. O Governo, que tanto diz que se tem de produzir, responde com uma ofensiva de repressão, uma política de bastões. Isto não pode deixar de indignar qualquer pessoa. Pode-se ser conservador, mas se se tiver um mínimo de bom-senso não se pode deixar de sentir indignação contra esta política de traição de um Governo que está demitido.»

— Não se conhece nenhum plano alternativo de produção que o Governo tenha?

— Nenhum. O plano que o Governo tinha está à vista, é a política repressiva. Quem tem um plano de produção são os trabalhadores. Aliás o lema das UCP's e Cooperativas é o aumento e a melhoria da produção, o aumento da produtividade, como se viu detalhadamente em 23 de Setembro e se verá proximamente a 2 e 3 de Dezembro, na 3.ª Conferência da Reforma Agrária. Aumento e melhoria feitos com o esforço e o dinheiro dos trabalhadores

Em luta pela produtividade

— Quais são, em síntese, os objectivos do Plano, apresentado em 23 de Setembro?

— A apresentação de planos no início do ano já está a tornar-se uma tradição. Tratou-se de apresentar, no início das sementeiras de Inverno e das culturas de Primavera, o que se prevê para o ano produtivo, no que toca a um sector que tem já bastante importância no conjunto da produção nacional. Os trabalhadores propuseram-se aumentar para 250 mil hectares a área de searas praganasas (trigo, cevada, aveia, centeio) e a forragens: dado que há um grande aumento do parque pecuário, é necessário aumentar correspondentemente as forragens.

«Esta área de 250 mil hectares é superior, em cerca de 200 mil, à sua correspondente no tempo dos agrários. Para além disto, os trabalhadores estão a atribuir uma importância central à questão da rentabilidade por hectare.

«Este ano que passou, e que foi um ano agrícola muito mau como todo o País sabe, fizeram-se três experiências de trigo: uma em Avis (1.º de Maio), outra na Salvada («Terra de Pão»), e outra em Quintos («Terra de Catarina»). Foram feitos estudos de solos, de adubos... Em qualquer das experiências o rendimento atingido por hectare foi de dois mil quilos, o que mostra que é possível reduzir a área de trigo aumentando a produtividade, ou seja o rendimento por hectare.»

— Já se dispõe de alguns números que permitam avaliar o «salto» dado em matéria de produtividade desde o início da Reforma Agrária?

— Antes das ocupações, nos tempos dos agrários, a produção média de trigo, por exemplo, era de 978 quilos por hectare. Em 76, essa média subiu para 1110 quilos por hectare. Mas houve zonas, perto de Beja e Avis, onde a produção atingiu os 1300 e os 1500 quilos por hectare.

— Há também uma grande expectativa em torno das novas culturas ensaiadas pelas UCP's e Cooperativas.

— Desenvolveu-se a cultura do girassol, que atinge uma grande importância, se pensarmos no peso das oleaginosas nas importações nacionais. A produção do milho híbrido e do arroz também aumentaram muito significativamente. A média por hectare de arroz em muitas unidades das zonas de Avis, de Mora, do Couço, é de 5, 6 e 7 mil quilos. Em Avis, houve médias superiores a 7 mil quilos por hectare. São médias óptimas, as mais elevadas de sempre.

«Fez-se em Quintos uma experiência de beterraba para forragens para gados. Média obtida: 40 toneladas por hectare.

«Há também o tabaco: foram as UCP's que iniciaram a cultura do tabaco, em Mora e no Couço.»

O que se veria de avião

— Os trabalhadores estão voltados para novas culturas que podem ter grande peso na redução das importações e que poderemos perfeitamente desenvolver. Por tudo isto é que dizemos que a política do Nobre da Costa é criminosa. Um Governo patriótico, voltado para defender os interesses da nossa economia, do nosso povo, agarraria com as duas mãos estas potencialidades que têm pela frente: a vontade dos trabalhadores, as condições que as UCP's apresentam, o seu poderio económico, que é já hoje grande (máquinas, gado, vontade de trabalhar) e não deixaria de apoiando-as técnica e financeiramente, estimular a produção.

«A história já mostra que quem semeia são os trabalhadores das herdades colectivas e os pequenos agricultores. Os grandes agrários que não foram expropriados embora detendo grandes áreas de terra, esses, com raras excepções, mantêm as terras abandonadas.

«Se vocês pudessem viajar de avião ou de helicóptero sobre esta terra e perguntassem «de quem é aquela herdade que está inculta», veriam que terras incultas são propriedades de algum agrário, e não propriedade colectiva.»

— Que acontece em geral quando lhes devolvem terras?

— Em geral, as terras devolvidas estão ou abandonadas ou mal aproveitadas. E as primeiras coisas que eles fazem é despedir os trabalhadores correspondentes àquela herdade, venderem os gados e meter as máquinas nos barracões.

«Esta é a política dos agrários, isto é: é o prosseguimento da política do passado, que sempre foi esta. Não será com eles que a vida económica se alterará para melhor de um modo ou de outro.»

O gado é o oiro das cooperativas

— A produção de gado já é considerada como motor de produção agrícola?

— Já. Os números divulgados na 2.ª Conferência já o confirmavam: 45 por cento do produto bruto das UCP's provém da produção animal. O gado, hoje, é o oiro das cooperativas.

— Algum Governo interveio para impedir o indevido abate de cabeças de gado a pretexto de diagnósticos de peste suína ou de brucelose?

— Não há qualquer intervenção do Governo ou do Estado nesse sentido. A peste suína, por exemplo, poderia ser combatida por medidas sérias do Governo, se as autoridades controlassem mais de perto a acção e movimentos dos intermediários, que são os verdadeiros portadores da doença, percorrendo todo o País com as suas camionetas sem nenhuns cuidados. Não há praticamente nenhum apoio do Estado para combater as doenças, subsídios para novas malhadas, desinfectação e outras medidas sanitárias. Mais: já se têm ouvido a veterinários do Estado diagnósticos de peste suína que levam a matar todo o gado em certo local, mas o subsídio nunca vem a seguir. Ora, já em mais de um caso não se tratava de peste suína. Há casos em que os trabalhadores se opuseram a que se matasse o gado, e depois ou o porco não morre, ou morre aquele mas não morrem outros, quer dizer, não se tratava de peste.

«No caso da brucelose, tem também havido «diagnósticos» desse tipo. Mandam gado para o matadouro, depois vendem-no para fazer chegar o dinheiro da venda ao antigo dono. Os trabalhadores tiveram portanto de tomar medidas para evitar este tipo de sabotagem e o abate indevido de milhares de cabeças de gado, recorrendo a veterinários sérios e a pessoas amigas que assegurem a divulgação dos resultados das análises.

«Quem hoje visitar Unidades Colectivas encontrará um grande esforço em curso pelo apuramento das raças — e o estudo da produção de forragens. O cruzamento do boi retinto, alentejano, com o marte-lengo, dá o charolês, que é um animal com muito mais carne, mais pesado. Há hoje um trabalho muito positivo nesse sentido, e planos para os próximos quatro anos, que precisam de ser apoiados pelo Governo.»

Paz, Crédito, Adubos, Segurança

— Quais são as medidas de apoio mais urgentes para que o Plano de Produção possa avançar?

—Primeiro: o Governo tem de acabar com esta política repressiva na região da Reforma Agrária. E esta a primeira condição: paz para que os trabalhadores possam semear com sossego. Segundo: o Governo deve reabrir o Crédito Agrícola de Emergência, para que possam ser pagos salários. Terceiro: os adubos devem poder ser comprados a crédito, e o apoio técnico do Estado às UCP's e Cooperativas tem de ser desenvolvido ou melhor, tornar-se uma realidade. A actual política visa aumentar a insegurança da vida dos trabalhadores da Reforma Agrária e estrangular as UCP's e cooperativas, visa desmobilizar a produção: «vamos semear e não temos a certeza de colhermos...» Há UCP's e cooperativas onde os trabalhadores estão há longos meses sem salários, ou recebendo apenas parte dele em dinheiro, e o resto em géneros.

«Se faltar como tem faltado todo o apoio do Estado e do Governo, é evidente que em alguns casos será muito difícil cumprir os objectivos fixa-

REVISTADO PELO "DL"

me a nova vida

Agrária

dos. Mas suponhamos por exemplo que o Governo corta os adubos: há um muito forte espírito de solidariedade entre as cooperativas. Os adubos que tenham ficado guardados do ano passado podem ser utilizados, as cooperativas que tenham sementes cederiam às que não as tiverem... (poderá ser o caso, em parte, do trigo). Mas o Governo deverá rapidamente garantir o apoio que a produção espera. Vale a pena, no entanto, dizer que há cooperativas que procuram assegurar as sementes sem recorrerem à EPAC, por temerem sistematicamente a sabotagem. Isto dá a medida da desconfiança que os homens colocados nesses lugares estratégicos de apoio à produção inspiram aos trabalhadores.

«Vale a pena também sublinhar que as UCP's e cooperativas dispõem de um poder económico considerável: em comparação com o existente no início das ocupações, o parque de máquinas e alfaias e o gado vivo mais do que dobraram, para além do aumento da produção.»

Rever parte da Lei Barreto

— Outra reivindicação muito forte entre os trabalhadores, e que seria bom que o PS ouvisse, é que os socialistas aceitem alterar rever alguns artigos da Lei Barreto, nomeadamente aqueles em que se estabelece o novo critério de pontuação das terras, os artigos que dão poderes quase absolutos ao ministro da Agricultura para proceder como muito bem entende nas devoluções.

«Os trabalhadores, como já foi dito e redito, não se opõem a todas as reservas; opõem-se àquelas que comprometem a viabilidade económica das cooperativas. Ora, todos os pressupostos da Lei Barreto visam a destruição das UCP's e cooperativas, da Reforma Agrária. Leiam-se os artigos 21, 22, 24, 25, 26, 27, e repare-se como eles estão articulados e visam destruir e aniquilar a Reforma Agrária. Deveria ser tornado possível um entendimento entre o PCP e o PS para a revisão de alguns artigos dessa Lei que é um factor de perturbação e de desestabilização política e económica no nosso país. Ela visa a destruição da Reforma Agrária, mas qualquer Governo que oriente a sua política agrícola no sentido da destruição das UCP's e cooperativas tem inevitavelmente problemas graves na sua vida governativa. Nenhum Governo pode hoje fechar os olhos a esta realidade.

«Seria também necessário rever ou anular a lei da cortiça, a Lei 260/77 que abre a porta ao roubo da cortiça aos trabalhadores que tratam as terras, que tratam do arvoredo, que tiram a cortiça...»

Resolver ou complicar

— Mas aquilo em que os trabalhadores mais insistem é na necessidade de uma política de diálogo entre as suas organizações e o Governo. A política-dos-olhos-fechados e das orelhas-moucas não resolve nenhum problema e complica todos os problemas. Decorrente desta exigência, os trabalhadores querem que os governantes, especialmente os mais ligados à agricultura, venham visitar as UCP's e cooperativas, conhecer o esforço patriótico dos trabalhadores e contactar com a realidade.

«Além das já citadas revisões da Lei Barreto e da cortiça, é necessário definir o estatuto da terra, o imposto que é preciso pagar por ela, de modo a que as UCP's saibam que podem organizar o trabalho sem incertezas.»

— O que significa, por outro lado, a lei da contra-prestação elaborada pelo ministro Saias?

— É o Decreto-Lei 409/78, em que se estabelece um critério quanto ao imposto que os trabalhadores teriam de pagar pela terra que têm. Depois de atribuídas as reservas, supõe o antigo ministro, ficariam 700 mil hectares na posse dos trabalhadores. Os trabalhadores teriam de pagar 370 escudos por hectare, enquanto os proprietários pagam apenas 45 escudos por hectare. Isto é, os trabalhadores iriam pagar pela terra oito vezes mais do que o sector privado

Saias: os mesmos fins por outros caminhos

— Como caracteriza a política do ministro Saias em relação à Reforma Agrária?

— Como se sabe, o ministro Saias procurou dar de si a imagem de alguém que procurava ser mais suave na aplicação da Lei Barreto. Ora essa imagem é em boa parte falsa. O ministro Saias, em apenas seis meses de governação, causou grandes danos à Reforma Agrária. Não mobilizou a Guarda Republicana para os campos, mas procurou aplicar a Lei Barreto por outros caminhos, mantendo a política de estrangulamento económico. Ele não assegurou o escoamento da produção agrícola. Não estabeleceu preços compensadores para a produção. Não reabriu o Crédito Agrícola de Emergência para as cento e tantas Unidades que o têm cortado. Não pagou o subsídio de motomecanização. Não pagou o subsídio da peste suína que dizimou dezenas de milhares de cabeças de gado.



Eis o que, a nosso pedido, António Gervásio nos disse sobre si:

— Sou membro do Comité Central do PCP e da Comissão Política. Tenho agora 51 anos. O 25 de Abril tirou-me da cadeia, onde estava com uma pena muito pesada, de 14 anos, tendo ainda 11 a cumprir, e mal sai de Peniche no dia seguinte fiz logo um comício em Torres Vedras. Vim para o Alentejo, onde participei como comunista, na criação dos Sindicatos Agrícolas e nos primeiros passos da Reforma Agrária. Estes quatro anos de Revolução são a parte mais rica da minha vida. Aprendemos todos, neste período, mais do que em todos os anos que ficaram para trás. E a Reforma Agrária é uma grande escola para os trabalhadores: a organização da produção e da gestão, a formação de quadros, a luta contra a política reaccionária dos governos e contra a influência destruidora dos esquerdistas, é um universo muito complexo e cheio de perigos, de uma riqueza extrema. Sou natural de Montemor-o-Novo, tenho oito irmãos, desde pequeno que fui trabalhar para o campo onde aprendi todos os trabalhos, os meus pais são assalariados rurais, é essa a minha origem. Não fui à escola, aprendi a ler tinha 16 anos, para conhecer o «Avante», ainda durante a Segunda Guerra. Depois

Não fez a transferência do milhão de contos que as cooperativas teriam investido com o Crédito Agrícola de Emergência para o Crédito a Médio e Longo Prazo.

«Quer dizer: não deu despacho a todo um conjunto de questões determinantes na vida das UCP's e Cooperativas. Em contrapartida o que é que ele fez? Procurou insistir com a entrega de reservas; teria procurado, segundo os seus cálculos, e segundo os nossos, cerca de 16 mil hectares.»

— Ele gaba-se de ter entregue mais do que o próprio Barreto.

— Não é verdade. O Barreto entregou cerca de 40 mil hectares. Aproxima-se portanto dos 60 mil hectares a quantidade de terra que eles já entregaram. Mais sobre o Ministério Saias: manteve a Lei Barreto, manteve a aplicação da Lei da Cortiça, e procurou formular outras leis, como a 409 de que falámos, e que estipula rendas proibitivas para os trabalhadores.

«Outra má herança que o ministro Saias «aceitou» foi o caso das sementes impróprias, distribuídas pelo ministério Barreto, e que prejudicou as UCP's e cooperativas em mais de 10 mil hectares. Saias não mandou fazer um inquérito para apurar responsabilidades, nem indemnizar os lesados.

«Enfim, Saias não mandou a Guarda para os campos, mas tentou utilizar o diálogo para amortecer a luta e a vigilância dos trabalhadores.»

A cabeça dominada pelas devoluções

— Hoje, muitos governantes e dirigentes políticos que, a partir da geração do Partido Socialista, falam da Lei Barreto e dos problemas do Alentejo, ou da Reforma Agrária, só pensam numa coisa: devolver as terras aos antigos proprietários. Não pensam em fornecer sementes, adubos, em assegurar o crédito à produção, em escoar os produtos, em assegurar preços aos produtores. Têm a cabeça dominada pelas devoluções. Outros atribuem os problemas no Alentejo, no Sul do País, à Reforma Agrária. Pensam que acabando com a Reforma Agrária acabariam com os problemas do Sul. Apoiam-se na imprensa mais reaccionária que

opinião que quisessem ter do que vissem. Mas é importante vir cá ver o que aqui se fez e faz, o que conseguiu e consegue o esforço dos trabalhadores. Assim, pode dizer-se que preferem não perceber nada da Reforma Agrária, e permanecer envenenados com mentiras, ignorando o esforço heróico dos oitenta mil trabalhadores da Reforma Agrária e o que tem sido feito para fortalecer esta conquista e a pôr ao serviço da economia do País.»

O tesouro roubado ao País

— O eng.º Nobre da Costa tem tentado minimizar a importância da Reforma Agrária. Ainda há pouco tempo, numa entrevista, afirmava que, uma vez completadas as devoluções, as proporções da zona de intervenção deixariam de ter a importância «que se lhe tem dado».

— A Reforma Agrária é escondida do nosso povo. Toda a gente sabe que a Imprensa, a Rádio e a Televisão não falam da Reforma Agrária. As suas grandes realizações, os grandes encontros, as conferências da Reforma Agrária, os números, as jornadas de trabalho voluntário, tudo isso tem sido escondido ao nosso povo. Salvo raras excepções, a informação é obscurantista, não ouve nem contacta os trabalhadores, procura esconder a realidade, não diz a verdade ao nosso povo. E ao mesmo tempo mente.

«É pena, por exemplo, que a TV não tenha ido à festa da 1.ª de Maio, em Avis, mostrar os números que provam os grandes progressos, mostrar as grandes realizações.

«Estive lá ontem com uma delegação italiana e um dos membros dessa delegação dizia às tantas: 'Eu não sou católico, não acredito em milagres, mas aqui existe um milagre, que é o milagre da vontade humana'.

«Por outro lado, devido à política de estrangulamento económico a que a têm sujeitado, a Reforma Agrária ainda não foi suficientemente ao encontro das pessoas, ainda não abriu mercados, talhos, fora da sua zona, de modo que as populações comecem a sentir. Mais directamente, nos bolsos, como ela existe. Muitas cooperativas tem supermercados, lojas, talhos, cantinas, diferentes postos de venda, creches, jardins infantis. Mas é, ainda, uma gota no oceano. Sobretudo a gente das cidades — Lisboa, Porto, Coimbra, Barreiro, Setúbal — ainda não sente a importância da Reforma Agrária. As pessoas ignoram por exemplo como a Reforma Agrária reduziu drasticamente o desemprego, embora ainda haja algum desemprego, sobretudo de mulheres, em certas zonas onde ela está mais atrasada.

«Mas enfim, o eng.º Nobre da Costa disse que a área da Reforma Agrária vai ser inferior à que fica em propriedade privada. Ora então estaria o sr. António Campos errado, porque na feitura do decreto 409 explicou que cerca de 750 mil hectares ficariam na posse das UCP's e cooperativas.

«Eles procuram diminuir quer a área, quer o peso da Reforma Agrária na economia nacional.

«Nós respondemos a isso que hoje, 40 por cento dos cereais que se produzem no nosso país já são produzidos na zona da Reforma Agrária. Que 43 por cento do trigo, 35 por cento da cortiça, 26 por cento dos ovinos, 20 por cento dos suínos abatidos nos matadouros nacionais em 77, são da área da Reforma Agrária. E se o Estado abrir mais portas aos trabalhadores, nesta quinta parte do território nacional produzirá-se a metade ou mais do total de numerosos alimentos.»

É vergonhoso importar assim

— A zona da Reforma Agrária demonstra que o nosso país dispõe de meios para impulsionar fortemente a produção agrícola, acabando com a situação vergonhosa de termos de importar mais de 30 milhões de contos de produtos que aqui podemos produzir. Este papel importador é um papel vergonhoso para o nosso país.

«Existem 540 Unidades Colectivas e mais de um milhão de hectares de terras sob controlo dos trabalhadores. Nelas trabalham 80 mil pessoas que têm mostrado quanto pode o rendimento do trabalho quando devidamente retirado aos capitalistas. Isto é uma riqueza, um património que qualquer Governo devia agarrar com ambas as mãos aproveitando-o a fundo para melhorar a nossa situação económica. Em vez disso, vemos as aldeias e as cooperativas do Alentejo tapadas da Guarda Republicana com armamentos de guerra, a espancar os trabalhadores. Isto não pode deixar de ser profundamente chocante seja para quem for. Como se pode tolerar isto no país onde houve a Revolução de Abril? Esta política do Governo demitido é própria de uma país onde esteja implantada uma ditadura, onde governo gente totalmente divorciada dos interesses do povo.

«Dentro de meia dúzia de anos, com a ajuda do Governo, podemos acabar com a importação de trigo e de cereais. Dentro de dois anos podemos subir a rentabilidade das terras de trigo para dois mil quilos por hectare.»

António Gervásio entrevistado pelo "DL"

Continuação da pág. 13

Os contratos-programa que o Governo não faz

— Quais são as principais reivindicações em matéria de escoamento dos produtos?

— O Governo tem tentado estrangular as UCP's e cooperativas exactamente através do não-escoamento da sua produção. Não é bom produzir-se sem se saber qual é a procura do mercado, e sem previsão de preços. Ora, as relações Cooperativas-Governo não existem; não existem igualmente contratos-programa entre as Cooperativas e o Governo, ou entre as Cooperativas e grandes empresas.

«Uma das reivindicações mais actuais é exactamente a de contratos-programa que dêem segurança e garantias à produção, e que permitam racionalizá-la. Os organismos económicos do Governo e as grandes empresas devem habituar-se a estabelecer com a zona da Reforma Agrária contratos desse tipo para o milho, forragens, grão, sementes e muitos outros produtos. A inexistência destes contratos-programa significa que os trabalhadores estão ainda muito nas mãos dos intermediários. O Governo, aliás pratica preços muito baixos do que os intermediários. O Governo não paga às UCP's e Cooperativas dizendo que estas também lhes devem.»

— É isso que obriga as UCP's e cooperativas a lidarem ainda tanto com os intermediários?

— Claro. Eles pagam melhor, e em geral entregam mesmo o dinheiro.

— Mas ao mesmo tempo mantêm-se os circuitos comerciais antigos.

— É verdade. Os intermediários é que fazem os preços, jogam com eles quanto podem, ainda este ano o fizeram com os porcos: resolveram baixar o preço da carne de porco. Os trabalhadores tinham comprado rações caras, depois quiseram vender os porcos e era impossível vendê-los aos preços que os intermediários ofereciam. Esta é portanto uma questão muito importante.

— E o caso dos preços do trigo?

— É outro exemplo da má política de preços do Estado. Querem pagar o trigo à produção a 8\$80 quando as contas feitas para um rendimento de 1200 quilos por hectare exigem o preço de 13\$30.

— O que é que seria, concretamente, um contrato-programa?

— Suponhamos que o Governo queria 100 toneladas de cevada-distica: procurava as UCP's que mais a produziam e encomendava-lhes essas quantidades a determinado preço, comprometendo-se a dar assistência técnica à produção. Grandes empresas podem fazê-lo igualmente. A questão da assistência técnica é muito importante e deve em cada caso ser contemplada. A contabilidade da maioria das Unidades Colectivas está perfeitamente apta a estabelecer contratos deste tipo.

As Cooperativas PS corrigem o tiro

— Já há cooperativas de influência PS que estejam a ser afectadas pela ofensiva das devoluções de terras aos agrários?

— Há várias Unidades Colectivas cujas direcções são homens do PS. Outras foram formadas com base nas desanexações que foram estimuladas pelo Lopes Cardoso, sobretudo no Baixo-Alentejo. Nessa altura chamavam-se MUC, depois mudaram o nome para COLBA, «Cooperativas Livres do Baixo-Alentejo», como se quisessem dizer que só eles é que eram livres. A frente de muitas destas unidades estão os antigos feitores, ou lacaio dos agrários. Em algumas, poucas, não, mas na maioria sim. Feitores e lacaio que encabeçaram desanexações de terras de UCP's (em geral as melhores herdades). Lopes Cardoso foi o principal animador deste processo, que depois morreu.

«Interessa sublinhar que, nestas unidades, a vida democrática é quase nula. Plenários, discussões colectivas entre trabalhadores sobre a gestão, são praticamente inexistentes em quase todas, salvo raras excepções. Hoje algumas destas unidades já estão ligadas às outras, já há cooperação com os Secretariados.

«Ora, também essas unidades de influência PS estão ameaçadas. E os trabalhadores socialistas não aceitam a entrega de reservas. Até têm defendido acerca disto posições mais «radicais» do que as unidades que eles acusam de serem de influência comunista. Hoje, os trabalhadores socialistas estão contra as entregas arbitrárias de reservas. Como nós, estão contra as reservas que levam ao despedimento dos trabalhadores e a inviabilização económica das unidades. Estão connosco na defesa desta posição, e estão connosco na luta nas manifestações. O Governo pode contar que nem os trabalhadores socialistas também contra ele.»

— Quais são os casos de reservas atribuídas em terras dessas cooperativas?

— As primeiras reservas que o ministério Saias tentou entregar eram terras pertencentes a unidades da COLBA, no Baixo-Alentejo. Uma em São Matias (Beja), onde até chegou a ir a Guarda, e que foi entregue a um capitão ou major. E várias outras

na mesma região. Isso levou a que muitas cooperativas da COLBA começassem a procurar os Secretariados.

Desfecho desta política e provas que a vida deu

— Em que vai dar uma política destas?

— Esta política tem de ter um desfecho, que neste momento ainda não se vê bem. Como disse, seria em minha opinião, de muito interesse um entendimento entre socialistas e comunistas para a revisão de certos artigos da Lei Barreto. Esse seria um passo importante para estancar esta ofensiva que visa destruir a estabilidade económica das UCP's e Cooperativas. Mas só haverá uma política de defesa e aproveitamento da Reforma Agrária com um Governo de esquerda. Com um Governo de direita não é possível: PS sozinho, PS-CDS, PS-CDS-PSD...

«A vida prova que arranjos entre estes partidos nunca tem nada a ver com a defesa da Reforma Agrária. Hoje, em minha opinião a defesa da Reforma Agrária exige que os comunistas estejam no Governo. É necessário um Governo que respeite aquele princípio que temos formulado muita vez: o de não tocar nas actuais formações económicas. Nem na Reforma Agrária nem nas nacionalizações. Que ouça os trabalhadores, que adopte uma política de diálogo.

«A Reforma Agrária é zona onde as conquistas da Revolução foram mais fundas, onde os interesses da burguesia e do capital toram mais profundamente tocados, é o processo mais avançado no âmbito das nacionalizações e do controlo operário, porque aqui quem dirige são os trabalhadores, não há aqui qualquer ambiguidade.

«Ora a burguesia tem medo deste processo, porque sabe que ele começa a influir no resto do processo político.

«A Reforma Agrária é política. Pelo exemplo, pelas novas relações sociais que se vão estabelecendo pelo aumento da produtividade, pelo aumento do poderio económico, tudo isto é um processo de que a burguesia tem medo. Daí a tentativa de grandes ofensivas contra a Reforma Agrária.

«Este processo avançou com a participação dos comunistas, não teria avançado sem a participação activa dos comunistas. A sua defesa tem sido feita com a participação activa dos membros do PCP, e pode dizer-se que os grandes eixos da Reforma Agrária, nestes três anos, se devem ao papel dos comunistas no processo.

«Daqui para o futuro não é possível defendê-la nem trabalhar para novos êxitos no campo da produção, na correcção de erros, sem a participação dos comunistas. Os comunistas têm apostado e continuam a apostar tudo o que têm de melhor para defenderem esta conquista de Abril.

«O nosso povo não compreende que no momento em que os trabalhadores estão a iniciar as sementeiras o Governo venha impedi-los pela força de trabalhar. Se as sementeiras forem prejudicadas, este Governo demitido e este MAP são responsáveis pelas consequências que daí advierem para o País e para a nossa economia, e disso terão de prestar contas a toda a população, mostrando a sua face e toda a sua responsabilidade pela traição ao esforço por uma vida melhor.»

Perigos de dentro

— Falta sublinhar que os trabalhadores mais conscientes da Reforma Agrária trabalham dez, doze, quinze horas por dia — tractoristas, pessoal que trabalha com o gado, sobretudo. Hoje há milhares de trabalhadores da Reforma Agrária que dão à sociedade e à nossa economia muitas horas de trabalho grátis. A lei económica por que nos regemos é a de que nenhuma empresa colectiva pode sobreviver, nas actuais condições, se tem uma despesa superior à sua receita. Muitos esquerdistas que não aceitavam isto tiveram de o compreender, porque a vida é mais forte do que as ideias precipitadas. Por exemplo, suponhamos uma Unidade onde se fazem grandes exigências salariais, numa aldeia onde ainda subsiste desemprego: é evidente que situações destas não convivem com justiça. É, por exemplo, um dos factores que se têm sempre de ponderar a Reforma Agrária não pode correr o perigo de privilegiar sectores de trabalhadores mantendo ao lado deles situações de desemprego e de miséria.

«Convém dizer aqui que subsistem grandes dificuldades com que os trabalhadores lutam dia a dia. Mais de 90 por cento dessas dificuldades são fruto da política de estrangulamento económico imposta pelos Governos. Mas também há dificuldades internas nas UCP's. Uma são filhas da inexperience, outras da falta de técnicos agrónomos, de veterinários e outras também nascem de incompreensões da situação em que se trabalha por parte de trabalhadores. A Reforma Agrária avançou muito rapidamente. Uma parte dos trabalhadores que têm dificuldade em trabalhar de pensar em si como assalariados do sector privado. Em certos períodos de aperto, estes trabalhadores exigem melhores condições, mais salários, ameaçam fazer greve, pedem o 13.º mês, 30 dias de férias com os respectivos subsídios, propõem reduzir o horário de trabalho para sete horas e já houve um caso em que pediram a redução para seis horas e meia.

«Por vezes é por ignorância, por vezes não: por vezes são esquerdistas ou lacaio dos agrários,

que fomentam estas concepções e um espírito reivindicativo muito intenso dentro das Unidades Colectivas, manobrando elementos menos preparados e levando a vida cooperativa para o 'charco'. Depois a vida tem mostrado que é impossível satisfazer essas reivindicações.

«Por exemplo houve um caso em Elvas, em que trabalhadores pediam sete contos mensais. Decidiu-se em plenário que se davam os sete contos, mas só foi possível pagá-los durante dois meses. Chegaram rapidamente à conclusão de que não basta estipular aumentos de salários, é preciso haver riqueza que os aguento.

«Nós, comunistas, pensamos que dado o grande peso da herança fascista na agricultura, dada a ausência de infra-estruturas, a falta de apoio do Governo, a produtividade geral ainda baixa, o avanço para grandes salários e para outras exigências que possam significar a perda de grandes riquezas das Unidades Colectivas é demasiado perigoso. Os trabalhadores que assim procedem não estão no caminho mais certo e podem por vezes ameaçar a viabilidade das cooperativas onde trabalham.

«Hoje, a parte mais importante da riqueza das UCP's e Cooperativas é a que fica para investir, para reproduzir. Claro que, também a este respeito, a política destes Governos é extremamente negativa. Porque convida trabalhadores a pensarem:

«Pois. E a machadinha da Lei Barreto? E a machadinha das reservas? E a machadinha do Governo?

«Esta política de estrangulamento visa angus-

tiar os trabalhadores e retirar-lhes segurança no modo de pensarem o presente e o futuro.»

Mete-lhes medo esta nova vida

— No campo cultural e social, existem várias cooperativas com creches e jardins de infância, esboços de lares para a terceira idade, vão-se criando grupos corais, ranchos folclóricos, conjuntos musicais de jovens, enfim, é toda uma nova vida que aqui nasceu e cresce a passos largos, na perspectiva de acabar definitivamente com a fome e com o desemprego nos campos onde dantes só havia miséria e exploração.

«Reaparecem que nesta zona da Reforma Agrária não se vêem assaltos a bancos, fogos postos, um certo terrorismo que existe noutras zonas do País... Nem zaragatas, nem grandes roubos, quer dizer: está-se a impor uma vida nova, relações novas, fruto da presença das Unidades Colectivas — e é isto que assusta os inimigos da Reforma Agrária: as festas que celebram a produção, as relações de camaradagem, a subida do nível económico das populações...

«Hoje estas populações comem carne, mais talvez do que os trabalhadores de Lisboa, têm trabalho certo, e não cessam de ver abrirem-se novas perspectivas de vida e de trabalho, fruto da aplicação dos rendimentos da produção pelos próprios trabalhadores de modo planificado e sempre recorrendo à mecanização e a novas técnicas.»

João Mendes

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP:

SÉRIE «A» Domingos

Outubro 1 8. 15. 22. 29
Novembro 5. 12 19. 26
Dezembro 3. 10. 17. 24. 31

SÉRIE «B» 5ªs feiras

Outubro 5. 12 19
Dezembro 7 14 21. 28

Preços excepcionais desde 6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

NOTA: No período de Natal e fim de Ano teremos várias partidas — Peça-nos programas detalhados

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Eu e Londres numa daquelas viagens baratas de abreu!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundado em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 171341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317421
COIMBRA Rua 31, 2.ª f. Telef. 210112
FARO Rua 225, Bivar 65 Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Comércio 1 Telef. 110778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica

AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Camera, 834
Telef. 5 02 63
PORTO

Envia-se catalogo illustrado contra 50\$00, restituíveis no acto da compra

SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDEÚTICO

MANHÃ e NOITE

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

EXPOSIÇÃO PANORAMA DAS GALERIAS
13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS
SABADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS

E E
FERIADOS DAS 14 ÀS 21 HORAS

UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPORADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALANDROAL

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Alandroal reunida em sessão ordinária no dia 30 de Setembro, tendo tomado conhecimento de que o III Governo Constitucional demitido na Assembleia da República pretende proceder à entrega de reservas na zona de intervenção da «Reforma Agrária» condena vigorosamente essa actuação:

1.º — Porque ao Governo depois de demitido não lhe cabem poderes sobre matérias controversas;

2.º — A atribuição de reservas tal como se está a processar corresponde aos interesses da CAP cujas ligações com a actual equipa do MAP são evidentes.

O presidente da Assembleia Municipal
Evaristo José Codices dos Santos

OBS: Moção aprovada por maioria, com votos a favor da APU e abstenção do PS.

ONU

Extrema-direita dos EUA põe Nações Unidas em xeque

As Nações Unidas estão ameaçadas por uma lei aprovada no Congresso norte-americano que condiciona a contribuição dos EUA a esta organização internacional. Se o Congresso não rectificar a lei nos próximos meses a ONU ver-se-á obrigada a recusar a quota dos Estados Unidos já que a Carta das Nações Unidas proíbe a aceitação de fundos condicionados. Note-se que uma retirada da contribuição dos Estados Unidos abriria uma crise financeira sem precedentes na ONU uma vez que constituiu a terça parte do orçamento regular da organização.

A crise começou a germinar, silenciosamente, quando o Congresso aprovou uma emenda apresentada por membros da extrema-direita na qual se proíbe explicitamente a ONU de empregar fundos enviados pelos

EUA para financiar programas de assistência técnica ou, antagónicamente, algumas das suas agências especializadas. Esta emenda, transformada em lei no passado fim-de-semana proibiu, na prática, que a ONU utilize fundos entregues pelos Estados Unidos para financiar organizações como a UNICEF (problemas de infância), FAO (alimentação) e UNESCO (educação e saúde). Kurt Waldheim, o secretário-geral da ONU, ao tomar conhecimento do que se está a passar divulgou um comunicado no qual expressa a sua «profunda preocupação». A lei entrará em vigor em Outubro próximo.

O significado político do problema é simples e conhecido: a extrema-direita norte-americana tem profunda aversão à ONU por considerá-la «dominada pelo bloco do Terceiro Mundo com amplo apoio dos países socia-

listas», o que provoca votações que nem sempre são do agrado dos grandes magnatas norte-americanos. Uma prova: as queixas contra as Nações Unidas alcançaram um nível jamais atingido quando a Assembleia Geral aprovou uma resolução equiparando o sionismo ao racismo. Curioso: o então embaixador dos EUA na ONU e actual senador do Partido Democrata por Nova Iorque, Daniel Moynihan qualificou a decisão como «uma ditadura da maioria».

Os meios diplomáticos das Nações Unidas consideram que a lei aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos é uma verdadeira espada de Damocles sobre a cabeça das Nações Unidas. Os mesmos meios acreditam que a ameaça de uma retirada de fundos poderá passar a ter pesados efeitos sobre as decisões da Assembleia Geral.

Qual a posição de Carter?

Esta: opôs-se à aprovação da lei mas não utilizou o seu direito de veto quando ela foi aprovada pelas duas câmaras do Congresso.

Quando se reunir a próxima legislatura, no início do próximo ano, o presidente dos Estados Unidos deverá escolher uma dessas alternativas: solicitar a modificação da lei ou ver desaparecer de Nova Iorque a inconfundível silhueta da Secretaria-Geral das Nações Unidas.

EUA

Carter ordena fabrico de elementos essenciais para a bomba de neutrões

Em vésperas de recomeço das conversações SALT (que estavam em fase conclusiva) e coincidindo com a reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NAT, o presidente Carter tomou uma decisão considerada «intermédia» sobre a contestada bomba de neutrões, ao ordenar a produção dos «elementos essenciais» daquela arma e a modernização do míssil de ogiva nuclear «Lance», além de um obus de artilharia de 203 mm. A notícia está confirmada por porta-vozes da Casa Branca e do Departamento de Estado.

Esses «elementos essenciais» serão armazenados unicamente nos EUA. A decisão final sobre a bomba continua a «depende da atitude que a URSS tomará na Europa», onde, segundo os círculos belicistas de Washington, ela «reforçou consideravelmente o seu poderio militar».

Como seria de esperar os ministros de Defesa da NATO, participantes no Grupo Nuclear não levantaram objecções a esta decisão. Mas o Governo holandês apressou-se a manifestar expressamente a sua preocupa-

ção, agindo assim de acordo com a sua opinião pública, uma das mais críticas em relação a tal arma, de entre as dos países membros da NATO.

Hoje mesmo o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chegou a Genebra com a equipa que, a partir de sábado, se deslocará a Moscovo para eventual conclusão do acordo SALT II.

AUXÍLIO AMERICANO AO ESTRANGEIRO

O presidente Carter assinou ontem a lei de auxílio ao estrangeiro, pela qual são abertos 9100 milhões de dólares para créditos no ano financeiro em curso, o que representa um aumento de 2400 milhões em relação ao ano anterior, mas se traduz numa redução de 1200 milhões em relação ao pedido feito pela Administração.

O maior corte (mil milhões de dólares) verificou-se nas atribuições que a Casa Branca queria para diversas instituições internacionais de desenvolvimento, como a AID, filial do Banco Mundial, especializada no auxílio sem juro aos países mais pobres.

CIÊNCIA

Os hamsters e a meningite

O ministro brasileiro da Saúde, Paulo de Almeida Machado, afirmou que os hamsters eram os principais causadores da epidemia de meningite que grassa no Rio de Janeiro.

Segundo o ministro, trata-se de um surto de meningite infecciosa, curável, ou seja, um tipo benigno da doença, menos grave que a meningite provocada por meningococos, de tipo cerebro-espinal.

Nos 16 primeiros dias de Outubro, registaram-se no Rio de Janeiro 126 casos de meningite. Durante todo o primeiro semestre do ano em curso, o número de casos elevou-se a 513, 165 dos quais foram mortais.



AMÉRICA LATINA

Brasil: desestabilizações e volta de velhos ministros

João Baptista Figueiredo, o general que sucederá a Geisel no Palácio do Planalto, em Brasília, a partir de Março do próximo ano, pretende «desestatizar tudo o que possa» na economia brasileira. Falando ontem num jantar oferecido em sua honra por «altas personalidades» do mais rico Estado do Brasil, São Paulo, Figueiredo disse que «quer conter a estatização da economia brasileira, nos termos previstos pela Constituição».

Paralelamente, a revista «Manchete», que mantém uma linha de apoio aos generais

desde o golpe de 1964, divulga na sua última edição os nomes dos mais prováveis ministros. A relação dada pela «Manchete» causou alguma surpresa, uma vez que para vários e importantes postos são indicados titulares já suficientemente conhecidos dos brasileiros pela actuação que tiveram em governos anteriores. Assim, por exemplo, para a pasta das Minas e Energia seria indicado o coronel Mário Andreazza (ex-ministro dos Transportes de Médici, conhecido nos meios jornalísticos e oposicionistas como «ministro dez por cento» por causa dos negócios que envolveram a construção de estradas); para os Negócios Estrangeiros iria Roberto Campos (ex-ministro do Planeamento de Costa e Silva que os opositores dos generais cognominaram de «Bob Fields» pelas suas ligações aos EUA); para a Agricultura poderia ir Del-

fim Neto (ex-Finanças de Costa e Silva e Médici, principal responsável pelo «milagre económico», que ele próprio já reconheceu como falhado); para o Planeamento, o general Golbery do Couto e Silva (eminência parda do regime, chefe da Casa Civil de Geisel e com conhecidas ligações com multinacionais norte-americanas, particularmente a Dow Chemical, além de alvo de denúncias de corrupção.)

Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal — STM, manteve ontem a decisão de absolver o general Henrique Faria Braga e outros dez indivíduos (cinco civis e cinco militares) igualmente acusados de corrupção. Dois coronéis foram afastados do Exército por Geisel. Os onze absolvidos foram acusados de receber «comissões» na compra de tecidos para a confecção de uniformes militares.

CASO LETELIER

Ex-chefe da DINA interrogado

O antigo chefe da DINA e co-nhado de Pinochet, general Manuel Contreras Sepulveda, comparece hoje perante a Corte Suprema de Santiago para responder sobre o assassinato à bomba do ex-chanceler da Unidade Popular, Orlando Letelier. Os outros militares chilenos acusados como responsáveis do crime, capitão Armando Fernandez Larios e coronel Pedro Espinoza, já foram ouvidos anteontem e ontem, respectivamente. Esta fase dá seguimento a todas as gestões prévias realizadas pelos tribunais em torno das esmagadoras provas apresentadas pela Polícia norte-americana e à audição de 38 testemunhas, entre as quais esteve o chefe dos Serviços de Segurança da ditadura do Paraguai e do agente norte-americano da DINA, Michael Townley, que em troca de um «alívio» na pena que deverá cumprir no seu país, aceitou colaborar e contar tudo o que sabia

a respeito do crime. Foi Michael Townley quem colocou a bomba sob o carro de Letelier. Por isso será julgado a partir de Janeiro.

Entretanto, a sua mulher, Mariana Callejas, ex-militante do bando fascista chileno «Patria y Libertad» declarou à revista espanhola «Interviú» que «o meu marido obedeceu às ordens de Pinochet». Mariana Callejas queixou-se à revista que Michael Townley recebeu apenas 980 dólares de um milhão prometido caso o atentado resultasse.

Por outro lado, o artífice do golpe de 11 de Setembro, ex-membro da Junta e agora afastado, general Gustavo Leigh acusou ontem o seu ex-colega Augusto Pinochet de ter «tendências absolutistas», disse que era vítima de controlos e vigilância de correspondência, admitiu que os salários são baixos, que há muita fome no Chile e que «era preciso instaurar um regime de transição».

EUROPA

Boyenants aceita formar novo governo belga

Paul Van Boyenants, cristão-democrata francófono, que exercia o cargo de ministro da Defesa, no gabinete Tindemans, aceitou o convite que o rei Balduino lhe fez de formar novo governo.

Numa conferência de imprensa dada ontem em Bruxelas, o primeiro-ministro indigitado declarou que a sua tarefa seria muito difícil dado que os cristãos-democratas flamengos afirmaram já que só aceitariam

Tindemans como primeiro-ministro.

Segundo tudo indica, o governo Boyenants será de transição e preparação para eleições gerais antecipadas.

Enquanto isto, o partido socialista belga (o único partido à escala nacional que subsistia no país) vai cindir-se em duas alas: a francófona e a flamenga. Razão do dissídio: a questão do estatuto de Bruxelas.

Piloto da KLM é o culpado da tragédia de Tenerife

Um erro do piloto do «Jumbo» de KLM envolvido no acidente aéreo das Canárias em 27 de Março do ano passado causou a maior catástrofe aérea da história, na qual pereceram 574 pessoas.

O relatório da tragédia ocorrida no aeroporto de Tenerife (Canárias) revela que o piloto holandês lançou o seu avião na pista, contrariando uma ordem da torre de controlo, que o proibiu de entrar na pista, devido à presença de um outro avião (um «747» da Panam). Este relatório, organizado pelo Ministério espanhol dos Transportes, aponta o erro do piloto holandês como causa fundamental do desastre

(que ocorreu quando os dois aviões colidiram em plena pista, incendiando-se imediatamente e causando a morte a todas as pessoas que se encontravam a bordo dos aparelhos), mas salienta que havia problemas de transmissão entre a torre de controlo e os aviões, que o copiloto holandês era inexperiente e que o aeroporto estava demasiado superlotado. A «tensão nervosa» do piloto (homem de muita experiência e comprovada capacidade) e as condições meteorológicas terão igualmente influído no desastre.

O relatório é meramente técnico, não tendo quaisquer efeitos jurídicos.

RELIGIAO

Um Papa "desportista"

O Papa João Paulo II mostrou ser um bom desportista ao ordenar que a cerimónia de início do seu pontificado seja antecipada para domingo de manhã, a fim de não privar os italianos dos jogos de futebol que a Televisão transmite habitualmente ao domingo à tarde.

Segundo fontes próximas do Vaticano, o Papa tinha previsto que a cerimónia de investidura tivesse lugar no domingo à tarde, até se aperceber de que isso iria interferir com outro ritual quase sagrado para os desportistas italianos.

Assim o novo Pontífice, ele próprio um praticante de esqui, montanhismo e natação, ordenou que a cerimónia tenha lugar às 10 h locais (9 h TMG), na Praça de São Pedro.

E não é esta a primeira vez que um acontecimento desportivo altera o programa do Papa: em Junho último, um jantar em sua honra foi adiado para que o então cardeal Wojtyla não perdesse a transmissão, pela Televisão, do jogo de futebol Polónia-Brasil, na Argentina.

Canal da Crítica

Inteligência, 1-Cretinice, 0

(Golo marcado por José Hermano Saraiva)

Durante 50 minutos José Hermano Saraiva foi o grande espectáculo de ontem. Aqui, a palavra «espectáculo» não contém nenhuma carga pejorativa ou demagógica. Pelo contrário. Quando a cultura consegue ser espectáculo, quando consegue fugir ao estigma da chatice que tem sido o ferro (ganadela-mente falando) da Televisão Portuguesa, quando a cultura consegue atrair em vez de repelir então é porque aconteceu espectáculo, e nisto de espectáculo melhor será que seja a inteligência a dá-lo, em lugar da mediocridade.

Antes de mais nada, antes que esqueça, sublinhe-se o facto de um programa cultural anteceder o filme de fundo do serão. Assim está correcto. Assim se deveria ter procedido em relação aos programas de António Vitorino (é

verdade: o que há quanto a isso? Que significa o silêncio feito à volta da «Música e Silêncio»? Não será silêncio a mais?) e de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.

Pois durante 50 minutos José Hermano Saraiva falou-

nos de Camões. Foi para todo o mundo — mesmo para aqueles que julgamos conhecer alguma coisa sobre a vida de Luís Vaz — uma aventura maravilhosa, a aventura da descoberta.

Certo que mistério era a palavra mais de uso quando se tratava da biografia do poeta. A lenda preencheu os pontos obscuros ou desconhecidos. A mania das grandezas fez o resto, de mistura com este sentido aristocrático e elitista que assume a presunção estética ou religiosa quando parte de meios populares ou quando se fabrica para consumo deles. Assim, não raro o Filho do Carpinteiro (está a ver, estão a ver, mesmo, sem eu querer cá apareceram as maiúsculas importantes!) nos aparece de ricas sandálias e andainas de belo tecido e impecável corte de algum Cardin da época. A própria Maria da Nazaré, de tão humilde condição, não anda por aí de coroa diamantina na cabeça e grande véu azul, de rosto branco e sem rugas como se acabasse de sair de um instituto de beleza?

Camões aparece-nos, nesta emissão, misero escudeiro, criado (leiam: serviçal) em casa dos Noronhas e Andrades enamorado e amante de sua ama (leia-se: de sua «patroa») D. Violante de Noronha e Andrade e mais tarde de uma filha desta, D. Joana (que se escrevia Ioana) que também era de Noronha, Andrade e Meneses, daqui provindo, pelas artes subitas das siglas ao serviço dos amores proibidos DINAMENE — Dona Ioana Noronha Andrade Mehenes...

A terrível perseguição movida ao poeta pela família poderosa dos Noronhas está na base das dificuldades de Luís Vaz durante toda a sua vida as prisões no Tronco, as torturas, o exílio e a

argamassa de silêncio em que o emparedaram.

A construção de José Hermano Saraiva apresenta uma notável solidez. A controvérsia não deixará de surgir. Pois que surja. Para já, esta emissão enriqueceu a humanidade de Camões, tornou-o mais real, mais vivo, mais perto de nós.

Não se diga que muita gente não terá sentido a emissão com esta minha carga de entusiasmo, dado o desconhecimento em que são tidas a obra e as faces correctas da biografia de Camões. Provável que sim. Mas de qualquer modo, o poder de comunicação de José Hermano Saraiva conquistou a adesão de muitos possíveis ignorantes ou indiferentes. Além de que há territórios onde não se pode recuar. Camões é um deles. O desconhecimento ou indiferença, aqui, não podem aceitar-se e deverão ser combatidos por todos os meios.

Já agora, esperemos que José Hermano Saraiva continue o folhetim com a explicação de alguns outros fenómenos como sejam: a história da Dinamene chinesa, a lenda dos amores com Catarina Boca Negra, a invulgar cultura de Camões, etc. Com uma certeza: José Hermano nunca entrará na erudição pela erudição e vai certamente recorrer com frequência (como o fez ontem) à obra poética de Camões.

Com José Hermano Saraiva o novo mapa-tipo da Televisão deita na mesa o seu primeiro trunfo. Posso jurar e trejurar: hoje todos falarão de José Hermano e nenhum falará do Planeta dos Macacos. Resultado final: **Inteligência, 1 Cretinice 0.**

Mas nada de embaixar em arco. O campeonato ainda agora começou. E muitas nuvens se acumulam no horizonte, particularmente no sector da Informação.

Hoje



António Montez e João Perry numa cena da peça «Os Emigrantes»

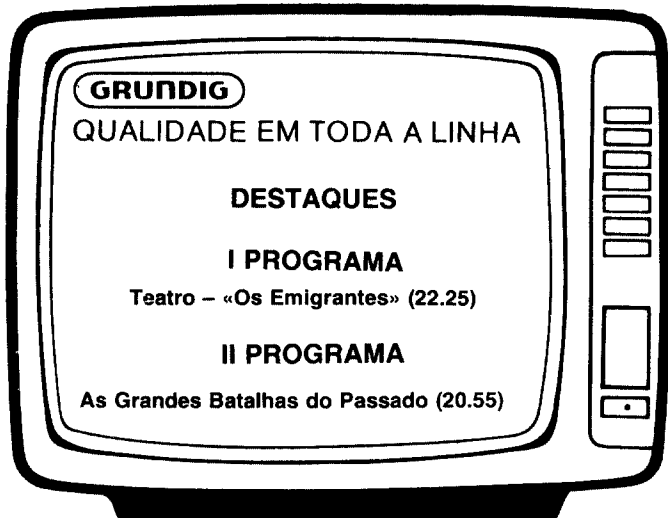
I PROGRAMA

- 18.25 Sumário
- 18.32 «Dominic» — série filmada com Richard Todd, Thorley Wackers e Murray Dale.
- 18.55 Apontamentos — «Laff-a-Bitt».
- 19.10 País, País — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.30 Comarca das Artes
- 20.00 Jornal-RTP/1
- 20.30 Perfil — hoje: António Cabral.
- 20.35 «O Astro» — 4.º episódio da novela produzida pela Rede Globo de Televisão.
- 21.25 Em Questão — no programa de hoje Victor Constâncio, presidente da Comissão para a Integração Europeia responde às perguntas dos jornalistas Marcelo Rebelo de Sousa do «Expresso», António Borge do «Diário» e Francisco Sasfield Cabral da «RTP/1» Moderadora: Maria Elisa.
- 22.25 Estúdio 2 — «Os Emigrantes», autor: Slawomir Mrozek. Realizador: Oliveira Costa. Intérpretes: João Perry e António Montez.
- 00.55 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 01.25 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.30 Abertura
- 20.32 Saravá — programa dedicado à música popular brasileira.
- 20.55 As Grandes Batalhas do Passado — 2.ª série.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Cine-Clube — primeira emissão de uma série de 2 programas realizados por Catherine Dupuis, focando a excepcional contribuição de Fred Astaire e Ginger Rogers na comédia musical americana.
- 23.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.25: Ciclo Preparatório TV, 18.25: Sumário; 18.35: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; 18.45: Os Olhos Abertos; 19.15: País, País; 19.30: 10 Milhões de Consumidores; 20.00: Jornal-RTP/1; 20.30: Perfil; 20.40: «O Astro» — 5.º episódio; 21.25: O Tempo; 21.35: Contadores Populares Portugueses; 21.45: Contrastes; 22.35: «Raízes»; 00.40: 24 Horas; 00.55: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Temos Festa; 21.00: Palavras e música; 22.00: Informação/2; 22.30: Clube 2; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

A REVISTA MAIS OCIDENTAL DA EUROPA

HOJE ÀS 20.30 22.45

com HENRIQUE VIANA MAGDA CARDOSO

LEÓNIA MENDES MARIA TAVARES

ERMELINDA DUARTE, QUE O PÚBLICO ULULANTE-MENTE, VIBRANTEMENTE E CONSTANTEMENTE INTERROMPE NA «MILAGREIRA»

TELEF. 87 44 76

FARDOS E GUITARRADAS

2.º MÊS

ADOCQUE NÃO ACONS. A M:18 A.

TEATRO ZITA DUARTE

3.º MÊS

À PROCURA DO ALBERTO

Uma peça de G. Léautier • Adaptação de Helena Domingos • Música de Vasco Pimentel • Colaboração de Cristina Reis

Todas as noites (excepto Domingos) às 22h. na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé 31/Lisboa 1 Tel.: 57 83 20

“SÓ ATÉ SÁBADO 21 OUTUBRO”

MARCELLO MASTROIANNI

UM DETECTIVE EM APuros... — COMO DESCOBRIR OS CULPADOS? — uma emocionante aventura de mistério e «suspense».

ROBERTO INFASCELLI apresenta

MARCELLO MASTROIANNI AGOSTINA BELLÌ PETER USTINOV

URSULA ANDRESS

e com JEAN-CLAUDE BRIALY

DUPLO CRIME

NA ROMA ANTIGA

com MARIO SCACCIA

RESULTADO DE INVESTIGAÇÃO: PRODUÇÃO DE STENO

Amanhã estreia

CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A Orquestra da Radiodifusão Portuguesa está em franca decadência. Para isso tem contribuído o prestígio conformista da «falta de verbas». Diz-se que não há verbas para preencher as vagas em vários naipes: duas violas solistas, um violino solista, duas primeiras estantes nos segundos violinos, um violoncelo solista, para referir apenas um dos sectores mais desfalcados (as cordas). Mas diz-se que

Uma orquestra a desfazer-se

também não há verbas para alugar materiais. Quer isto dizer que a Orquestra fica com o seu repertório limitado às obras do domínio público das quais já possui em arquivo os referidos materiais. Tudo o mais — e é tudo ou quase tudo — está excluído do seu âmbito.

O que se passou com o triste concerto inaugural da temporada — no S. Luiz — foi bem elucidativo. Por uma razão ou por outra, o programa foi mudando de ensaio para ensaio, à medida da lei do menor esforço que se instalou naquela casa. Primeiro, tínhamos os «Fogos de Artificio» de Stravinsky, a «Ma mère l'oye» de Ravel e a estreia portuguesa

de uma obra do romeno Cornel Taranu. Havia ainda o concerto n.º 3 de Beethoven, escolha resultante da participação de uma solista jugoslava convidada, Jasenka Roter-Petrovic.

A Orquestra foi trabalhando as obras, sob a direcção do maestro contratado, que indicara o programa: Álvaro Salazar. A breve trecho, tiveram de sair os «Fogos de Artificio». Havia nos arquivos o «Egmont»: podia-se fazer uma primeira parte Beethoven, ficando as obras contemporâneas para a segunda parte. Ensaaiaram-se estas, à espera das violas solistas, até ao último momento. Mas Ana Bela Chaves e Luis Almeida (da Orquestra Gulbenkian) estavam impedidos; José Luis Duarte (da Orquestra Sinfónica do Porto) também não podia vir por motivo de força maior; António Silva (da Orquestra do S. Carlos) estava com um contrato em Turim e só vinha no fim do mês. Como ainda não é costume na Orquestra da RDP cometer ao maestro a tarefa de assobiar, no concerto, as partes instrumentais em falta (mas talvez seja uma medida económica a encerrar num futuro próximo...) só havia uma solução: ou não fazer o concerto ou substituir as obras do programa.

Álvaro Salazar, talvez erradamente (até do ponto de vista da imagem, que tem cultivado, de honestidade artística e de insubordinação perante tais improvisações), acabou por ceder a uma nova troca, de última hora. Foi aos arquivos da Orquestra

buscar a 5.ª Sinfonia de Schubert e passou-a em meio ensaio, antes do ensaio geral de todo o programa (finalmente estabelecido). Não valia a pena. Nem pelo programa, que, assim preparado, e com a orquestra naquele estado, não tinha condições para se aguentar (com Álvaro Salazar, ou com qualquer outro maestro); nem pela solista, que não merecia tanto espírito de «desenrascanço». Álvaro Salazar dirigiu consternado e sem entusiasmo. Dirigiu por atenção com o Departamento da Orquestra da RDP: não terá querido desta vez, ficar com odioso do cancelamento dos concertos sobre os seus ombros. Mas ninguém lhe vai agradecer o sacrifício: nem os músicos, que também devem estar fartos do conformismo e do método de trabalho «tapa-buracos»; nem os responsáveis da RDP, que continuam a negar-lhe condições de trabalho sério e continuado, à medida das suas reais capacidades artísticas e do seu profissionalismo.

Toda a política cultural da RDP, a começar pela actividade das suas orquestras, tem de ser reformulada com urgência. É vital para o País que esse esteio da nossa vida musical reencontre a sua função. Todas as verbas necessárias (por mais elevadas que pareçam) têm de ser exigidas e aplicadas até se normalizar a situação. Senão, mais vale ter a coragem de assumir a realidade: mandem-se os músicos para casa com uma pensão de reforma e acabem-se com as orquestras, já que delas não precisamos.

Seria esta última uma solução coerente, num País onde a moeda do FMI prevalece cada vez mais sobre os valores culturais. Mas seria pena: apesar do meio ensaio, o Schubert soou tão musicalmente compensador... Que faria, se se pudesse trabalhar a fundo!

Vai desaparecer Mercado do Povo

Por despacho emanado da Secretaria de Estado da Cultura, vão desaparecer do Mercado Artesanal (Mercado do Povo), em Belém, os seus actuais ocupantes. Em substituição vai ser montado um complexo que inclui um auditório musical e salas de exposição de artes plásticas. Os custos segundo João Vieira, actual coordenador da área de Belém, deverão atingir os 25 mil contos. Outra é a opinião de António Cadete, da comissão administrativa do mercado, que

afirma irem ser aplicados, no projecto, 80 mil contos.

A data de os feirantes abandonarem o local já terminou. Contudo, e depois de desenvolverem esforços vários para resolver a situação, sem êxito, decidiram manter os pavilhões em funcionamento até que lhes seja atribuído um novo local, que bem pode ser, na sua opinião, o espaço existente junto da estação fluvial de Belém, onde era feita a benção dos bacalhoeiros, e que se encontra abandonado.

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia



AMAR É VIVER
(Pakaina)

com **SHABNAM, NADEEM**
QAVI, BAHAR, REHAN, NIMMO
KHALID SALEEM MOTA
ZERQA, NASIRA, IBRAHIM NAFEEZ

realização: **NAZRUL ISLAM**
Prod.: M. AHMED SHAMSI
música: **ROBIN GHOSH**

Cine Camões
2.ª SEMANA DE EXITO

n/ac. men. 13

As pessoas fazem tudo para sobreviver.
Mesmo as pessoas que menos esperava



RÁPTO
(THE SQUEEZE)

STACY KEACH · DAVID HEMMINGS
EDWARD FOX · STEPHEN BOYD · CAROL WHITE
[FREDDIE STARR]

DIRIGIDO POR DAVID HENTSCHEL · ARGUMENTO DE LEON GRIFFITHS
PRODUÇÃO DE STANLEY O'TOOLE · REALIZAÇÃO DE MIKHAEL APTED

AMANHÃ ESTREIA NO **quarteto**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AS PRIMEIRAS MIL PESSOAS QUE ASSISTIREM A ESTE FILME NA SESSÃO DAS 21.30 RECEBERÃO UM CONVITE PARA A ANTEESTREIA DO FILME «O EXPRESSO DA MEIA NOITE»

ESTREIA MUNDIAL
Temos o privilégio de sermos o primeiro País a apresentar o notável filme de **MARTIN RITT**

Um era a sombra do outro... e juntos percorreram um sonho



WALTER MATTHAU
Desejo de Vencer
"CASEY'S SHADOW"
COLUMBIA PICTURES PRESENTA
Um Filme de **RAY STARK · MARTIN RITT**
WALTER MATTHAU
com **ALEXIS SMITH · ROBERT WEBBER · MURRAY HAMILTON**
ANDREW RUBIN · STEPHAN BURNS · SUSAN MYERS · MICHAEL HERSHEW · HARRY CAESAR
Música de **ELMER BERNSTEIN** · Canções interpretadas por **AMERICA**
O filme de **John A. Alonzo A.S.C.** · Produzido por **MICHAEL LEVIE**
A partir de **CAROL SOBIESKI** · Produzido por **RAY STARK** · Realizado por **MARTIN RITT**
Filme em **PARAVISION** e **METROCOLOR** nas localidades de New Mexico e, mais tarde, em **RASTAR** e **Columbia Pictures Nacional**

Amanha grandiosa estreia
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
e 03.30 horas
(Maiores de 6 anos)

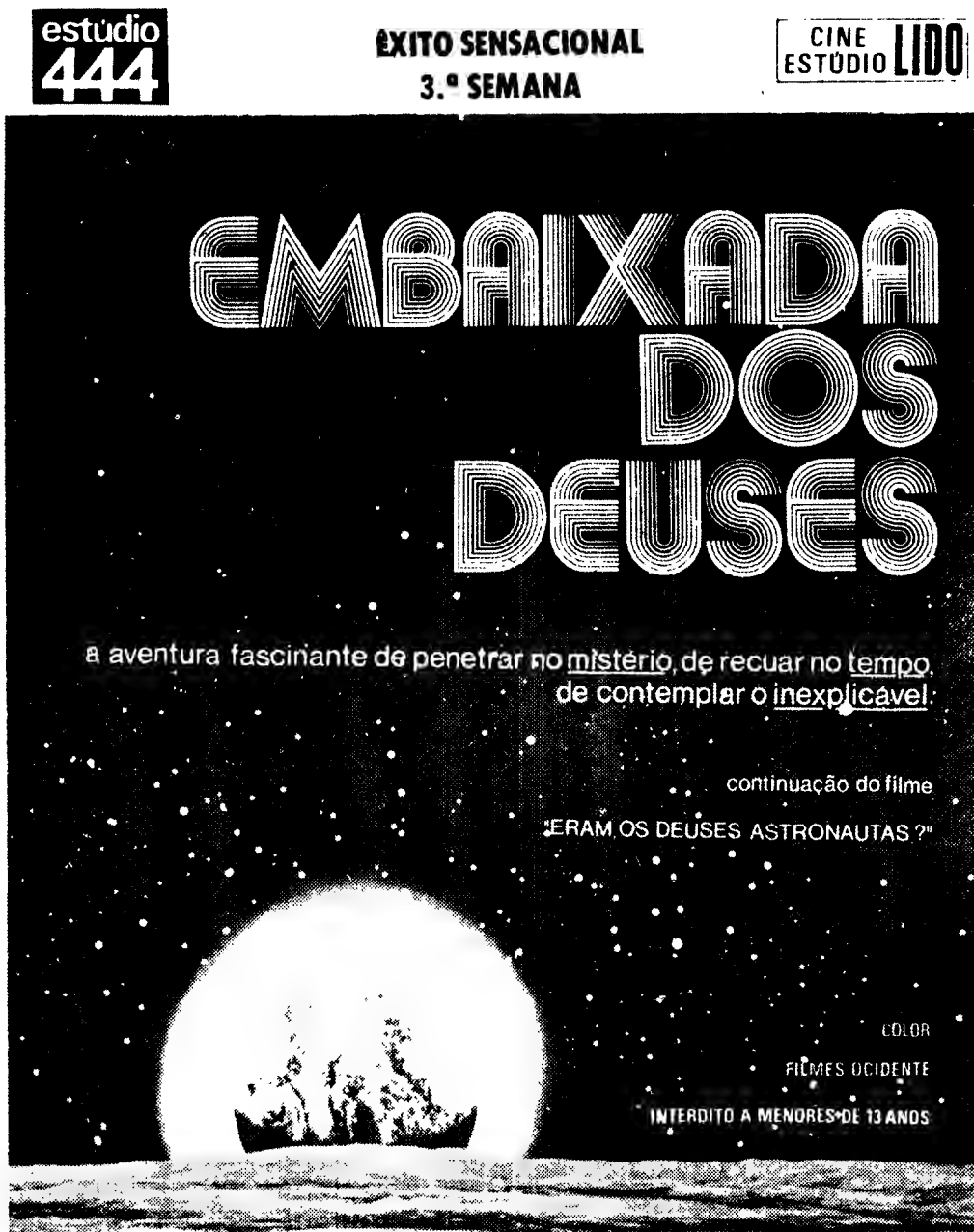
cine estudio terminal

estudio 444 **EXITO SENSACIONAL 3.ª SEMANA** **CINE ESTUDIO LIDO**

EMBAIXADA DOS DEUSES

a aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável.

continuação do filme
"ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?"



COLOR
FILMES OCIDENTE
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976

TAXI DRIVER



Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém.
Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado
para provar que está vivo.

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER

JODIE FOSTER ALBERT BROOKS Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE Wizard
CYBILL SHEPHERD Betsy
PAUL SCHRADER de BERNARD HERRMANN
Produção de MICHAEL PHILLIPS JULIA PHILLIPS
Realização de MARTIN SCORSESE

ESPECTACULAR 8.ª SEMANA **ESTUDIO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE
APRESENTAR PARA INAUGURAÇÃO DE
EPOCA NOS CINEMAS VOX E CITY



UM DOS FILMES MAIS SURPREENDENTES E
ESPECTACULARES DA TEMPORADA!

CAPRICORNIO UM
"CAPRICORN ONE"

ISTO É CINEMA! — J. BESCOS — "PARISCOP"

Um filme de PETER HYAMS com

ELLIOTT GOULD • JAMES BROLIN
BRENDA VACCARO • SAM WATERSTON • O. J. SIMPSON
KAREN BLACK • HAL HOLBROOK • TELLY SAVALAS

Uma super promoção de
Sir Lew Grade para a
Associação General Films

VOX AMANHÃ CITY
ESTREIA

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES



ÁLCOOL
um inimigo na estrada!

Critica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Negócios... à Italiana" de Sérgio Corbucci

FICHA:
Título original: La Mazzeta
Realização: Sergio Corbucci
(Itália-1978)
Argumento: Dino Maiuri, Mas-
simo de Rita, Luciano de Cres-
cenzo, Elvio Porta, baseado na
obra homónima de Attilio Veraldi
Fotografia: Luigi Kuveiler
Música: Pino Daniele
Interpretação: Nino Manfredi
(Sasa Jovine), Ugo Tognazzi
(comissário Assenza), Paolo
Stoppa (Michele Miletto), Marisa
Laurito (Luisella011), Marisa



Um filme vulgar assinado por um competente funcionário

Merlini (Elena Miletto), etc.
Distribuição em Portugal:
Rank/United Artistas
Cinemas: S. Jorge e ABCine
Classificação: Interdito a meno-
res de 13 anos

Realizador prolífico do cinema
italiano, Sergio Corbucci nunca
foi aquilo que se chama um autor
interessante. Rodando em série,
no seu cinema o que sobressai é
sobretudo a máquina da produ-
ção italiana, com os seus argu-
mentistas, os seus operadores,
os seus actores, os seus cenaris-
tas.

Negócios à Italiana é, de
novo, um desses produtos relati-
vamente anónimos, produzidos
por uma «cadeia» bem oleada,
com destino a um rápido con-
sumo, a um justo esquecimento.

No meio, cem vezes batido, da
corrupção no seio da construção
civil (com os seus gags sádico-
banalizantes colocados a espa-
ços e os seus cadáveres espa-
lhados avulso), **Negócios... à
Italiana** é um filme que se gasta
na sua efémera retórica, um
filme que se esvai no espaço
breve de uma gargalhada. Inútil
qualquer prospeção quanto à
actualidade italiana (a corrupção
é já um lugar-comum, talvez

mesmo uma imagem de marca
em vias de rentabilização), inútil
qualquer chamada à pedra de
um Raymond Chahdler (como o
faz o programa, de resto com
uma certa inteligência) para ten-
tar caucionar este filme limitado.

De resto, mesmo Nino Man-
fredi e Ugo Tognazzi (que com,
Paolo Stoppa, dividem os holoto-
fes) nada mais fazem que repetir
tiques e trejeitos já vistos, tru-
ques que grandes actores têm
sempre em stock quando a em-
presa não merece outras consei-
ras, melhores esforços.

A máquina funciona mas é já
inércia.

**"BLUE
JEANS"**
HISTÓRIA DE
UMAS CALÇAS



beifilm
APRESENTA

fotografia
Elo Roque
montagem
Joaquim Lopes
texto
Solano de Almeida
e Teresa Ribeiro
locução
Luís Pereira de Sousa
legendas
A. Perdigão
sonorização
Raul Ferrão
assistente de produção
Fernando Manuel
produção
Sérgio Fernandes
e Lopes Barbosa
realização
Lopes Barbosa

distribuição
Mundial Filmes

em exibição a partir
de sexta-feira (20)
nos cinemas
CITY VOX

NOTA: Este é um verdadeiro acontecimento do Cinema em Portugal, especialmente
para a cidade do Porto. Em 1897 menos de 1 ano depois da primeira apresentação
pública do Cinematógrafo descoberto pelos irmãos Lumière, Aurélio da Paz dos Reis,
fazia os primeiros filmes portugueses na cidade do Porto. Em 1917 nasceu no Porto
a «Invicta Filmes» Empresa Produtora de Cinema com estúdios próprios e como tal
a primeira Produtora Portuguesa. Em 1931 no Porto Manuel de Oliveira realiza
«Douro FAINA FLUVIAL», marco na História do cinema Português. Em 1978 Na ci-
dade do Porto a Beifilm produz os seus primeiros trabalhos para cinema.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

MARLENE JOBERT JEAN-CLAUDE BRIALY

DIGA-ME!... "QUE FARIA VOCÊ
NO MEU LUGAR?"
SE ENCONTRASSE
JULIE?..



*Que faria você
no meu lugar?..*
(JULIE POT-DE-COLLE)

Um filme de PHILIPPE DE BROCA

Mais um êxito, hoje às 21.30 **STAR**

Não aconselhável a menores de 13 anos

JACQUES BREL
A NOSSA HOMENAGEM.

JÁ SE VIU TUDO NO CINEMA:
TIMIDOS, COLÉRICOS,
DOENTES, SEIOS, NADEGAS,
MULHERES FATAIS,
INGÉNUAS, CIUMENTAS,
POLÍCIAS. TUDO!
MENOS ISTO!

l'emmerdeur
O chato



com
LINO VENTURA / JACQUES BREL CAROLINE CELLIER
um filme de EDOUARD MOLINARO • Eastman color

A partir de hoje às 21,30 **estudio Apolo 70**

Não aconselhável a menores de 13 anos

"Charlot": estátua em tamanho natural

Vai ser construída uma estátua em tamanho natural de Charlie Chaplin na zona sul da capital britânica, onde ele nasceu e cresceu na miséria antes de se tornar um dos maiores comédios do cinema do século XX.

O conselho municipal de Londres desencadeou uma polémica tempestuosa quando se recusou a pagar a factura da estátua em honra do «pequeno vagabundo», depois da sua morte, no Natal do ano passado.

O monumento, que custará seis mil libras, será agora financiado por donativos. O seu autor, o escultor John Doubleday, apresentará Chaplin encarnando a popular figura de «Charlot», com o velho chapéu de coco e a bengala.



Margarida Carpinteiro, Orlando Costa, Santos Manuel e João Soromenho, numa cena do «Zé do Telhado»

"A Barraca" novamente no Festival de Sitges

Pela segunda vez e em consequência do sucesso alcançado no ano passado, «A Barraca» estará presente no Festival de Sitges (Barcelona) de 24 de Novembro a 3 de Dezembro, para aí representar o Teatro Independente Português.

No ano passado «A Barraca» apresentou «Histórias de Fidalgo», dramaturgia e encenação de Helder Costa, com textos de Gil Vicente e Ruzante, e «Barraca Conta Tiradentes», de Augusto Boal e Guarnieri, com encenação de Augusto Boal.

A propósito da sua actuação no festival escreveu o «Diário de Barcelona» que o grupo portu-

guês «ganhou totalmente os espectadores e com um sentido de festa terminou o seu trabalho eficaz e particularmente valioso para o actual momento português». Outro jornal barcelonês, o «Tele Express», sublinhou que os dois espectáculos da Barraca «patentearam que o grupo lisboeta é um grupo muito elaborado, um colectivo maduro que pode defrontar-se com qualquer tipo de experiência».

Este ano «A Barraca» apresentará, com encenação de Augusto Boal, a obra colectiva «Ao quisto chegou» e «Zé do Telhado», de Helder Costa, grande

sucesso já em 5.º mês de representações na sala da Rua Alexandre Herculano, 70.

"O Pecado do Saiote" um espectáculo a ver

«O PECADO DO SAIOTE», de novo em cena no teatro Vasco Santana que a crítica foi unânime em designar como «um espectáculo a ver», é uma peça do jovem, mas já reconhecido valor da moderna dramaturgia inglesa, Kenneth Ross, e é apresentada segundo uma encenação polémica e cheia de ritmo de António Montez. Outro elemento, que muito contribuiu para o sucesso de «O pecado do Saiote», é o monumental cenário concebido por António Alfredo, um cenógrafo que continua comandando êxitos em cada nova criação.

Compõem o elenco que interpreta este mais recente trabalho do T.E.L., os seguintes elementos (por ordem de entrada em cena): Carlos Santos, Vitor Hugo, Maria Dulce, José Brás, Eduardo Vilaverde, Helena Félix, Abílio Luís, Lídia Franco, António Montez, Suzana Prado, Fernanda Montemor, Augusto Leal e Cremilda Gil. Também a interpretação foi notada, quando da estreia de «O pecado do Saiote», principalmente pela vivacidade e homogeneidade demonstradas ao longo de todo o desenrolar desta «história de ironia e crueldade».

Cinema espanhol em crise

A crise da indústria cinematográfica espanhola, onde 97 por cento dos profissionais estão parados, é o principal tema do primeiro Congresso Democrático do Cinema, que se realizará em Madrid, no próximo mês de Dezembro.

O tempo «das vacas magras» do cinema espanhol coincidiu

com a abertura política e com «a supressão da censura», segundo o director do congresso, A. Maesso.

Por outro lado, a promulgação da lei da livre importação de filmes «abriu as portas a todas as películas estrangeiras sem necessidade de pagar impostos», disse o director.

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul
Cecília, 5.ª - 1.ª - LISBOA
Telefones:
66 15 15 / 66 92 05

teatro da Cornucopia

Woyzeck
de
Georg Büchner

4.º MÊS
SÓ ATÉ DOMINGO

«Genial e insuportável. Sobre-
tudo genial». — Carlos Porto

3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17

SUBSÍDIO
DA SEC

ACADEMIA ALMADENSE

R. CAPITÃO DE SAO ALMADA, 10 - LISBOA

Aventuras de Till **3.º mês**
Eulen Spiegel

COSTER **MARTINHO BENITE**

«UNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA
E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS»
«MELHORA SIGNIFICATIVAMENTE O DIÁRIO»
«SOBERBO PODER CRIADOR DE
AGLOMERADOS HUMANOS»
«ADOREI O POPULAR»

Todos os dias às 21.30
Sáb e Dom às 18 e às 21.30
Seg descanso

PREÇOS: 800.00 e 600.00
AUTOCARROS: PRAÇA DE ESPANHA
BARRAS: CARRERA DE CALIÇAS

GRUPO DE CAMPOLIDE

A BARRACA

4.º MÊS

ZE DO TELHADO

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Porto

Mus.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3.ª a Sab 21.30 h Dom 16 e 21.30 h

Telef. 68 63 00 — M/13 anos

Cinema de Amadores em Guimarães

Está programado para 26 deste mês o início do IX Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães que durará três dias e decorrerá naquela cidade.

Já se inscreveram cineastas dos seguintes países: Portugal, Luxemburgo, Alemanha Federal, Brasil, Bélgica, Austria, Finlândia e Polónia.

O caso de uma mulher que tem duas vozes:
Uma na garganta e outra entre as pernas!...

O FENÓMENO AMERICANO
CHATTER-BOX

CANDICE RIALSON
LARRY GELMAN
JANE KEAN

TECHNICOLOR • Realização de TOM DE SIMONE

Pense no que aconteceria se todas as vaginas
do mundo pudessem falar!...

HOJE ÀS 21.15 NO
UMA ESTREIA ESPECIAL

quatro

Não acons. a menores de 18 anos DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Um filme JOVEM!
Um filme GENIAL!
Um filme LOUCO!

BLUE JEANS

— Lache-Moi Les Baskets —

A afirmação da juventude pelo insólito!

com
Robert Carradine
Jennifer Ashley · Lisa Reeves

um filme de JOSEPH RUBEN / Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Amanhã estreia às 21,30

BERNA EDEN ROMA

EM PARIS 1000 000 ESPECTADORES



Foi sempre assim: Alves estreitamente vigiado (salvo naquele lance de golo-feito que não o foi por azar)



Kneib: o melhor alemão por culpa dos centros-remates (por alto) dos organizadores atacantes do Benfica

BENFICA, O-BORUSSIA DE MOENCHENGLADBACH, O

Do Shéu não caiu uma estrela

Não é azar dispor de quatro possibilidades flagrantes de golo, daquelas que não se podem falhar todos os dias (domingos, sábados ou quartas-feiras), bem repartidinhas pelos noventa minutos do desafio (duas em cada meia parte) e não marcar nenhuma? Não é azar, para além de imperícia, precipitação e sofreguidão, com os minutos a esvair-se, milhares de pessoas imparáveis e sempre quentes e fartas nos aplausos e nas incitações, não ter um rasgo, um relâmpago de inspiração (e sorte) e fazer um golo (durante o largo tempo que os benfiquistas estiveram ao ataque)? Não é azar ou curteza de visão não topar logo que bolas espaciais, o couro a viajar lá pelo ar, em centros-remates ou remates-centros, para uma área de poucos metros com muitos alemães e um guarda-redes de um metro e setenta (mais os braços e aquelas mãos firmes, pegajosas), não era para os dois (quando não apenas Reinaldo) avançados da casa?

Deverá procurar-se nestas, razões de peso a repartição que o Benfica ofereceu aos germânicos de Moenchengladbach. Com Humberto Coelho a «libero» ou não, era evidente que a suprema preocupação da equipa de Lattek seria defender o zero-a-zero. E, se HC tivesse sido incumbido de outras funções, não menos evidente seria admitir que o sa-gaz técnico alemão, com experiência caldeada em muitas jornadas europeias, nomeadamente ao serviço do Bayern de Munique, encontraria solução para o «problema Humberto». Uma solução na base dos elementos com que conta, alguns ainda em germinação para lu-

gares de relevo, outros já plenamente assumidos como tal (casos de Nielsen, um dinamarquês que ontem passaria despercebido, ou de Brun, que poucos «furos» esteve acima da mediana).

DEFESA QUE ATACA

É óbvio que Mortimore, que sábado observara esta equipa contra o Werder de Bremen, e que decerto se tinha socorrido de outras fontes, terá encarado maduramente a forma de confundir o meio campo alemão (o melhor e mais povoado sector), com Shéu, Toni e Alinho com o Benfica ao ataque), colocando Alves entre estes e a defensiva do Borussia, com rampa de lançamento para o triunfo. Isto porque, como ficaria patente em largos trechos da pugna, a defensiva contrária é perfeitamente permeável. Alberto e Pietra provaram-no várias vezes com as suas incursões, passando Del'Haye (Amarath) e Klinkhammer, e Frank Schaeffer como gato por telhado de zinco quente (com o perdão de Tennessee Williams).

Claro que, quando os centros-remates ou remates-centros

partiam, lá estavam as tenazes de Kneib, por vezes a cabeça de Wholers e Hannes, e o azar encarnado. Azar expresso em dois lances desses, com descida de Alberto pelo seu flanco, e Reinaldo e Nené a não poderem aproveitar (quem tinha físico, porte atlético e centímetros para os encarnados para aqueles ajeitados grandalhões?). Para cúmulo, e já com o couro rasteiro (toada que o Benfica imprimiria à sua evolução já na parte final do encontro, e que lhe deu como lucro imediato dois lances de ataque que levaram a confusão ao reduto de Kneib e que só não proporcionaram golos a Alves e Alinho por manifesto azar «caseiro».

Estes quatro lances marcaram a contenda, mais um de Alves, ainda na primeira quinzena de minutos (pouco depois de um potente disparo, com o pé esquerdo, de Reinaldo), quando errou por um fio o lado direito das redes de Kneib, rematando rasteiro e em desequilíbrio. A maioria da força humana e bem pagante ao redor das quatro linhas teve a sensação de golo, mas o «deus-do-couro» nada quis com o Benfica. Aliás, idêntica manifestação e espontânea ataraxia teve-a o mesmo público já na parte complementar, e em mais

JÚLIO RODRIGUES

um dos dois portentosos disparos do cada vez mais percutante e compenetrado Reinaldo. Mas foi só «fumaça».

A «PSICOSE» DO ZERO-ZERO

Ter-se-á que dizer que os germânicos jogaram para o zero-a-zero, receosos (?) de arriscarem em demasia expondo-se esquemática e taticamente a uma movimentação menos compacta, mais solta e ousada. A despeito desse implícito (e aparentemente) reconhecimento de inferioridade (este Borussia já não tem Heynckes nem Bonhof), é óbvio que também tenham pretendido dizer das suas, como se constatou naquele remate do meio da rua de Hannes, após um ressalto de couro, e para o qual Bento se fez todo esticadinho, mas sem necessidade de intervir. Ou naqueloutro do vagabundo Brun (que no terreno, pelo menos, não provou que lhe assente bem o epíteto), na transformação de livre por carga de Alves a Kulik, aos 62 minutos, que embateu estrondosamente na barra. Foi o chamado lance calafrioso, que a tornar-se golo teria toda a aceitação de himalaiana injustiça.

Mas, o que sobrepunha da luta, da evolução das duas equipas, do arregaço, da boa congeminação de lances de ambas as partes, da forma como os germânicos sabem reter, derreter, congelar, retardar e atrasar, para queimar tempo, pôr os nervos em brasa ao adversário, foi a «psicose» do zero-zero da equipa de Lattek, patente na sua disposição tática, na sua quase nula preocupação ofensiva. Mas, atenção: o Benfica é essencialmente uma equipa de contra-ataque, capaz de fora resolver os seus problemas com muito maior à vontade e discernimento que na Luz. Já nem nos estamos a lembrar de Nantes: os exemplos neste aspecto abundam, embora o Restelo não o abone, do mesmo modo que as Antas e o Bonfim. Mas isso já lá vai.

E AGORA?

Duas semanas podem dar perfeitamente para recuperar Eurico (que ontem, uma vez mais, demonstrou ser apenas o melhor «stopper» português, sem que isso possa acarretar problemas de consciência para John Mortimore por ter o jovem da Póvoa de Santo Adrião, Alinho e Humberto para dois lugares), mas não Pietra, os dois «casos», quanto a assistência, do encontro. Eurico piorou da lesão que já o afec-

BRAGA, O-WEST BROMWICH, 2

Adeus, até ao meu regresso...

FERNANDO ALBERTO

O desfecho do encontro entre os bracarenses e os ingleses fez-me recordar uma velha história que me contavam em miúdo quando eu não queria comer a sopa toda. Dizia-me alguém da minha família: «Se não comeres a sopinha não cresces, não és um homem e depois vem o gato e come tudo. Ficas mais pequeno do que o gato...»

Por essa ocasião, a sopa era considerada uma coisa indispensável à manutenção da saúde do indivíduo e aí do miúdo que não a comesse. Era tarefa pela certa...

Em Braga sucedeu um pouco isto mesmo. Por ironia do destino no sorteio para a segunda eliminatória o tesoureiro do clube minhoto deve ter esfregado as mãos de contente por ver que o West Bromwich era «coisa» para rênfer, como rendeu, aí uns dois ou três mil contos. Vai daí há que dizer que os ingleses, enfim, são melhores, mas que, sim, pois, evidentemente, estão ao alcance da «nossa» equipa. Veio o «pitêu» para a mesa, mas antes «toca a comer a sopinha toda», que é como quem diz; vamos fazer o mais difícil que o fácil vem logo atrás. No caso presente, os «meninos» do Braga fizeram perrice e não deram ouvidos à pessoa amiga que lhes dizia: «Se não comes a sopa (se não marcas os golos) vem o gato (vem o West Bromwich) e come-te a sopa toda (e leva aquele «petisco» que devia ser para os «meninos» do Braga). Enfim, uma repetição da velha história que me apeteceu contar para justificar de certo modo o desaire sofrido pelos bracarenses, perante o seu público, numa noite bastante agradável e recheada de esperança...

Uma esperança que viveu pendente durante 50 minutos e que se esfumou subitamente com os dois golos de rajada obtidos por Regis (um «gatarrão»), que nem tempo deu para os de Braga reconsiderarem a sua atitude.

No período inicial, quicá, aquele em que os minhotos se exibiram de acordo com a sua capacidade, pondo por vezes em sobressalto a coriácea defensiva britânica, a sorte também nada quis com Lito e Nelito, que bem podiam ter dado um rumo um tudo nada diferente aos acontecimentos. No entanto, cabe aqui realçar que o tipo de futebol utilizado pelos pupilos de Fernando Caiado estava bom para «consumo interno» e nunca para ser utilizado frente a uma equipa com a estatura do West Bromwich. Aliás, provou-se mais uma vez que em jogo por alto ninguém «vai aos figos com os ingleses». Ainda se Chico Gordo tivesse jogado para apoiar Chico Faria ou Lito, talvez compre-

dêssemos o sistema perfilhado pela equipa portuguesa. Assim somos forçados a dizer, e Caiado a reconhecer, que foram um desperdício de tempo todas as tentativas feitas através de bolas bombeadas para cima da baliza dos britânicos. Com uma equipa onde não faltam os jogadores técnicos, talvez fosse de insistir nas entradas através de tabelinhas ou por meio de cruzamentos, mas rasteiros ou quanto muito a meia altura, já que nas poucas vezes em que isso se verificou os ingleses oscilaram e não se mostraram tão impermeáveis.

Já no período complementar, e antes de Regis ter despejado os dois «baldes de água fria; sobre as costas dos minhotos, Paulo Rocha ainda dispôs de um ótimo ensejo mas, tal como os seus antecessores, não atinou com a baliza desguarnecida. Os dois golos ingleses que aconteceram a seguir nasceram de duas reproduções quase fiéis da jogada típica de ataque perfilhada pela grande maioria dos clubes da grande «ilha». No primeiro Conhé ainda teve hipóteses de contrariar, mas no segundo foi tudo tão rápido e tão sincronizado que, dir-se-ia, os bracarenses só viram o esférico quando este se encontrava já bem instalado no fundo da baliza.

A propósito dos golos ingleses, convirá referir que a defensiva da «casa» acusou sobremaneira a ausência de Fernando, que ficou bastante contundido nas costelas após a disputa de uma bola com Alistair, aos 35 minutos, tendo abandonado ao findar do primeiro tempo. Foi uma ausência inesperada que, associada à de Ronaldo, pode explicar um pouco as razões que estiveram na origem da queda na vertical.

Independente de se poder dizer que o Braga não foi feliz com o adversário que lhe saiu na «rifa», devemos referir que a turma minhota só a espaços logrou situar-se no mesmo plano do seu adversário, o que nos leva a concluir que os bracarenses teriam de se superar a si próprios para conseguirem um resultado favorável frente a esta categorizada equipa do West Bromwich. Está mais do que provado que a nossa maneira de jogar, a nossa concepção do que deve ser o futebol de alta roda, não nos leva a lado nenhum. Cada jogada é uma «refeição completa», abundante em passes lateralizados e muitos «rodriguiños» de permeio que

Continua na pag 21



Chico Faria na primeira parte: ou vai ou racha... Não foi

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas aos Domingos

Preços excepcionais desde 3.700\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sola, 2 Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Outros resultados europeus

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

AEK Atenas (Grécia)-Nottingham Forest (Inglaterra)	1-2
Rangers (Escócia)-PSV Eindhoven (Holanda)	0-0
Dinamo Kiev (URSS)-Malmoe (Suécia)	0-0
Lokomotiv Sófia (Bulgária)-FC Colónia (RFA)	0-1
Real Madrid (Espanha)-Grasshoppers Zurich (Suíça)	3-1
Bohemians (Irlanda)-Dinamo Dresden (RDA)	0-0
Zbrojovka Brno (Checoslováquia)-Wisla Cracóvia (Polónia)	2-2
Austria Viena (Austria)-Lillestrom (Noruega)	4-1

TAÇA DAS TAÇAS

Banik Ostrava (Checoslováquia)-Shamrock (Irlanda)	3-0
Ipswich Town (Inglaterra)-Innsbruck (Austria)	1-0
Servette de Genebra (Suíça)-Nancy (França)	2-1
Anderlecht (Bélgica)-Barcelona (Espanha)	3-0
Inter de Milão (Itália)-Bodo Climt (Noruega)	5-0
Aberdeen (Escócia)-Fortuna Dusseldorf (RFA)	0-3
FC Magdeburgo (RDA)-Ferencváros (Hungria)	1-0
Beveren (Bélgica)-Rijeka (Jugoslávia)	0-0

TAÇA UEFA

Everton (Inglaterra)-Dukla de Praga (Chec.)	2-1
Arges Piteste (Roménia)-Valência (Espanha)	2-1
Ajax de Amesterdão (Holanda)-Lausanne Sports (Suíça)	1-0
Torpedo de Moscovo (URSS)-Stuttgart (RFA)	2-1
Strasbourg (França)-Hibernian (Escócia)	2-0
Sporting Gijon (Espanha)-Cryena Zvezda (Jugoslávia)	0-1
Carl Zeiss Jena (RDA)-MSV Duisburg (RFA)	0-0
Kuopion Palloseura (Finlândia)-Esbjerg (Dinamarca)	0-2
Manchester City (Inglaterra)-Standard Liège (Bélgica)	4-0
Politecnia Timissara (Roménia)-Honved Tbilisi (Hungria)	0-4
Hajduk Split (Jugoslávia)-Arsenal (Inglaterra)	2-1
Hertha Berlin (RFA)-Dinamo Tbilisi (URSS)	2-0

Continua na pag 21

QUEREM UM 5-5 PROVISÓRIO

Suíços e Korchnoi vão protestar

A Federação Suíça de Xadrez anunciou que vai protestar no Congresso da Federação Internacional da modalidade, contra a atitude de Anatoly Karpov, quando do derradeiro jogo contra Korchnoi — diz um telegrama da France-Presse.

Segundo a federação helvética, o «match» deveria ter prosseguido num outro país. Logo que o resultado passou para 5-5.

Korchnoi, que apresentará um protesto junto com a Federação Suíça, parte de Baguio hoje «não sem que antes tenha devidamente protestado», revelou ainda a federação, acrescentando que o encontro entre Karpov e o apátrida residente na Suíça. Deverá ser considerado como interrompido à 31.ª partida, «enquanto o protesto de Korchnoi não for estudado».

O protesto do apátrida diz respeito ao regresso do parapsicólogo dr. Zukhar à quarta fila dos espectadores, o que rompeu o acordo de 31 de Agosto, celebrado entre ambos os candidatos ao título mundial, nos termos do qual o parapsicólogo devia manter-se ao fundo da sala.

Ainda de Baguio Anatoly Karpov enviou um telegrama de agradecimento a Leonid Brejnev, presidente soviético e secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética. De acordo com a Agência Tass, Karpov, manifesta a Brejnev, o seu «cordial agradecimento» pelo «desvelo e atenções de que se viu rodeado, tanto durante o período de preparação para o campeonato como durante a sua realização».

Por seu lado, a Federação de Xadrez do Panamá enviou uma mensagem a Korchnoi agradecendo-lhe «o estímulo que deu com o seu exemplo» e «a lição que deu ao mundo com a sua luta pela dignidade pessoal, pela sua família e pela sua liberdade».

«O resultado do campeonato é secundário» — acrescenta a Federação, que sublinha: «em muitas partes do mundo existe uma verdadeira conspiração contra o xadrez, porque o xadrez ensina os homens a pensar, e quanto mais pensam os povos mais desejam a liberdade».

KARPOV FALA DO «SPRINT» FINAL

Karpov criticou asperamente, numa entrevista pelo telefone, transmitida por Rádio Moscovo, o seu adversário Korchnoi, a quem atribuiu a inteira responsabilidade pela «atmosfera tensa» que reinou em Baguio.

Sem pronunciar uma só vez o nome de Korchnoi, que apenas designou por «competidor» (adversário), Karpov, afirmou que este logo na sua primeira conferência de imprensa em Manila no começo de Julho, «não parou de tornar tensa a atmosfera com as suas muitas acusações».

«Como jogador de xadrez, senti uma impressão desagradável, e frequentemente no decorrer das partidas desapareciam as pedras do primeiro plano para ceder lugar às acusações. Apesar de isso ser muito completo, procurei manter-me apartado das tricas».

Karpov, disse que, ao contrário do que pensou o torneio foi muito difícil e trabalhoso. «Julguei que ia ser tudo fácil, mas em dado momento houve uma baixa de regime no plano psicológico e físico e tudo se tornou muito, muito complicado».

«O momento mais duro foi no fim da 31.ª partida, quando falhei o empate. Preparei-me então» — acrescentou Karpov — «para a 32.ª de forma a que fosse a última. Interiormente estava portanto, preparado para a batalha mais dura, e penso que o meu adversário não esperava que, após três derrotas consecutivas, eu recuperasse e invertesse a situação».

«Depois de três meses de luta, estou satisfeito. Quanto à alegria fica para depois» — concluiu o campeão.

BOBBY FISCHER NA JUGOSLÁVIA

O ex-campeão do mundo de Xadrez, o norte-americano Bobby Fischer, chegou ontem à noite inesperadamente à capital jugoslava e, depois de ser recebido no aeroporto pelo seu amigo pessoal e grande mestre jugoslavo Svetozar Gligoric, partiu com destino desconhecido, sem fazer qualquer tipo de declarações.

Tudo são especulações a respeito dos objectivos da viagem de Fischer, embora os especialistas pensem que ela deixa supor um apoio à candidatura de Gligoric para a presidência da Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Futebol feminino tem "Mundial"

Notícia de Taipé (Formosa) A Finlândia bateu os Estados Unidos por 2-0 na primeira jornada da fase final do Campeonato Mundial de Futebol Feminino. Nos outros desafios a França venceu a Suíça por 1-0 e a Formosa levou de vencida a Suécia por 4-1.

Hoje tem início o torneio de consolação para as selecções que não ficaram apuradas para a fase final.

Outro «telex», este de Manchester: as autoridades britânicas concederam já autorização de trabalho ao capitão da selecção polaca Kazimierz Deyna para que este possa alinhar pelo Manchester City. Segundo o presidente do clube, Peter Swales, Deyna deverá em breve assinar o contrato que o ligará à equipa da Primeira Divisão inglesa.

Enfim, «bronca» no Rio de Janeiro: o jogador internacional Marinho apresentou-se perante o Tribunal de Trabalho pedindo que seja declarada nula a suspensão de 20 dias que lhe foi aplicada pelo seu clube, o Fluminense.

O jogo de Braga

Continuação da pag. 20

só dão para arrancar algumas palmas áqueles espectadores que, sendo do futebol, também gostam de ir ao circo. O futebol total, aquele que exige um desdobramento constante em todos os sectores, aquele onde os lugares são mera coincidência, esse futebol, dizia eu, está ainda a quilómetros de distância do Braga, e quem diz o Braga, diz os clubes portugueses, mesmo aqueles com pretensões. Daí o facto de não podermos aspirar a mais nada que não seja uma representação «dignificante», como diria no final do encontro o técnico dos arsenalistas, Fernando Caiado, a propósito da presença da sua equipa no jogo da segunda mão. É isso mesmo: apenas uma representação dignificante...

Mas será dignificante ir a Ate-nas e levar seis ou ir a Inglaterra e trazer uma mão cheia? Palavra que ainda hei-de voltar a ouvir disto lá para o ano 2.000...

Não obstante alguns erros e uma certa tolerância para com algumas entradas dos britânicos, o juiz do encontro realizou trabalho que consideramos bastante positivo.

FICHA TÉCNICA

Árbitro: Frielke (República Federal da Alemanha), auxiliado

por Schmoock (bancada) e Vielzak (superior).

BRAGA — Conhé: Artur, Fernando (Nelito, aos 45 m.), Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, Zé Artur e Rodrigo; Nelinho (Fontes, aos 75 m.), Chico Faria e Lito.

WEST BROMWICH — Godden; Batson, Staham, Cunningham e Robertson; Robson, Allistair e Wile; Regis, Cantello e Tony Brown.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Regis (51 e 52 m.).

Cartões amarelos — Allistair (35 m.) e Cantello (76 m.).

AGENDA

NATAÇÃO

O Instituto Nacional dos Desportos leva a efeito, na próxima semana, um colóquio sobre metodologia de treino com o técnico polaco de natção D. Wachowski.

O curso, para o qual foram convidados os técnicos portugueses, decorrerá nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos de 23 a 26 do corrente, com duas sessões diárias, uma de manhã, das 10 às 12 horas, e outra de tarde, das 15 às 17 horas.

Olhanense continua na Taça

Um pequeno grupo de «furiosos», daqueles que vão a todas nem que chova, aplaudiu ontem, no Estádio Padinha, o Olhanense, no termo do jogo de desempate para a «Taça de Portugal» com os modestos lisboetas do S. L. Olivais. Resultado: 2-0. Anteriormente as equipas haviam emparado a zero, e a «negra» foi em Olhão porque o Olivais tem o campo herdado.

Quem comprou bilhete para o Padinha assistiu a 90 minutos inspidos, que poucas indicações deram quanto à valia dos anfitriões, e a esta hora deve chorar as «massas». Dois golos não bastaram para descongelar o ambiente: o primeiro logo na jogada inaugural por Huiton, e o segundo aos 6 m. da segunda parte, por Sanina, de grande penalidade. Tirando isso nem um cachorro saltou para o rectângulo! Uma pobreza franciscana.

As equipas alinharam assim sob as vistas do sr. Veiga Trigo, de Beja:

OLHANENSE — João Luís; Filinto, Miguel, Manuel Bom e Tito; Poeira, Almeida e Paulo (Luciano, aos 72 m.); Sanina, Huiton e Nelson Farias (Balecas, aos 82 m.).

S. L. OLIVAIS — Fradique; Costa, Almeida, Ernesto e Malhadeiro; Miguel, Jorge e Artur; Cruz, Bule e Vieira.

O treinador dos visitantes apanhou o único «amarelo» da tarde. Quanto ao treinador do Olhanense, rescindiu ontem mesmo o contrato, pelo que a equipa jogou o que a inspiração (e algumas «sopradelas» da Comissão Técnica do seu Departamento de Futebol) permitiu entre as quatro linhas.

Em tempo: o Olhanense era treinado por Sério na qualidade de treinador-jogador.

O jogo de Lisboa

Continuação da pag. 20

tava, e Pietra parece estar mesmo meniscamente tocado. Falta de respeito, mesmo num «plante!» bem nutrido.

E já que aludimos áqueles homens, refiram-se, num outro plano, a portentosa actuação de Shéu, a driblar, lançar, marcar, centrar e desarmar, acompanhado de perto por Alves (mesmo descontando os passes transviados do segundo tempo, quando a força física já escasseava) e Alinho, além da capacidade posicional de Eurico. Em bom estilo, e também influentes na manobra da equipa, Toni, Alberto e Pietra. Uma palavra de energético louvor para Reinaldo, que tentou remat, só, entre três e mais «gorilas», contra a maré, e teve nos remates que fez o que de mais emocionante o embate comportou.

Lneib, como atrás salientámos, Hannes, Kulik e Winfried Schaeffer (o homem que tentou ordenar os lances do Borussia

ante a manifesta incapacidade de Brun e Nielsen), pareceram-nos os melhores alemães.

Chegarão estes homens, e porventura a classe de Del'Haye, ontem facilmente apagada por Alberto, para não permitir que o Benfica resolva a eliminatória, no dia 1 de Novembro, a seu favor em Gelsenkirchen?

OS ARTISTAS

As equipas, sob a direcção do holandês Carles Corver (o tal que arbitrou nas Antas o Porto-AEK), coadjuvado por Peter Gans e Chris Janssen, formaram:

BENFICA: Bento; Humberto Coelho; Pietra, Alinho, Eurico (Rui Lopes aos 26 minutos do complementar) e Alberto; Toni, Alves e Shéu; Nené e Reinaldo.

BORUSSIA DE MOEN-CHENGLADBACH: Kneib; Klinkhammer, Wholers, Hannes e Frank Schaeffer; Winfried Schaeffer, Nielsen, Kulik e Bruns; Del'Haye (Amarath aos

31 minutos do primeiro tempo) e Gores.

Actuação quase impecável do juiz do país das túlipas, sempre em cima do jogo, acompanhando os lances sem hipótese de errar nas suas decisões, e, quando necessário se tornou, exigindo dos artistas apenas (e só) aplicação e futebol, sem recorrerem às picardias que também não faltam em jogos europeus.

Falhou apenas uma vez, se bem nos lembramos, quando, ainda na primeira parte, com Alberto a entrar pelo lado direito da defesa germânica como uma faca quente em boa manteiga meteu a cabeça ao couro e levou um pontapé de Klinkhammer. Corver assinalou falta a favor dos encarnados quando todo o mundo (mais de 55 mil pessoas) vira o contrário.

De resto, nem sequer houve «amarelos». Aliás, e salvo um ou outro lance mais ardoroso (e mesmo esses foram poucos), a contenda primou pela «cortesia».

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.9 DE 22/10/1978

Boa Nova, 111 122 1xx 11x1; Cavalegada do ritmo, 111 122 211 1111; Rádio Totobola, 111 12x 112 1xxx; Correio de Coimbra, 111 122 x1x 11x1; Correio do Vouga, 111 122 x12 1111; Diário de Coimbra, 111 xx1 211 11x1; Diário de Lisboa, 111 1x2 1xx x11x; Ecos de Cacia, 111 1x2 2x1 1111; Eu Sei Tudo, 111 1xx x11 11x1; Jornal de Gaia, 1x1 12xx1x11x1; Folha do Domingo, 111 122 x11 1111; O Jornal da Lixa, 111 122 x1x 1111; Jornal de Santo Thyrs, 111 12x x1x 1111; Jornal de Sintra, 111 1xx 111 11x1; Jornal Linhas de Elvas, 111 1xx 2x1 11x1; Litoral, 111 122 x11 111x; Manchete Desportiva, 111 12x 11x 1111; Notícias de Gouveia, 111 xx2 2xx 21x1; Penalti, 111 1xx 112 1111; Reconquista de Castelo Branco, 111 122 x1x 1111; A Voz das Beiras, 11x 122 x11 11x; A Voz do Domingo, 111 122 x1x 1111;

O Jornal de Felgueiras, x11 211 112 1xx2; Notícias de Felgueiras, 111 1x2 xxx 1111; Diapositivo, 111 x22 x11 12x1; Compacto, 111 x2x2x1 1221; Secção Desportiva, x11 122 1xx 111x; A Voz de Palmela, 111 x2x 11x 1x2x; Renovação, 211 121 21x 11x1; O Jornal de Felgueiras, 111 122 11x 1xx1; Estrela da manhã, x11 122 112 1111; Gazeta Desportiva, 111 122 21x 1111; Jornal da Beira, 111 122 21x 1x21; Maria da Fonte, 111 122 111 1xxx; Mundo Desportivo, 111 x22 11x 211x; Notícias de Chaves, 111 1x2 x1x 11xx; Notícias de Évora, 111 122 x11 11x1; Notícias de Guimarães, x11 1xx 222 1x1x; Diário dos Açores, 111 1x2 x1x 1121; O Norte Desportivo, x11 1x2 x1x 111x; A Comarca de Arganil, 111 122 x11 11x1; Alvo Desportivo, 111 12x 1xx 1xxx; Auto Rádio,

22x x22 21x 1x22; Clube do Ar, 1x1 12x x11 11xx; O Comércio de Leixões, 111 122 xxx 11x1; O Comércio do Porto, x11 1xx x1x 1x21; Diário do Porto, 111 xx2 2xx x111; Estúdio 64, 1x1 222 x22 1211; Jornal da Graça, 111 122 111 1111; A Ordem, 111 122 x11 1111; Placard Desportivo, x11 222 x12 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 122 x11 1111; Programa sem Nome, 111 122 x11 1111; Quadrante Desportivo, 111 122 11x 1111; Quadrante Norte, x11 12x 112 1xx2; Rádio Alvo, 111 x22 11x 1121; Panorama, 221 x22 2x1 11xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 122 x11 1111; Repórter do dia, 111 122 x11 11x1; Resenha Desportiva, 111 x22 xxx 1121; Ritmo e Amizade, x11 122 11x 11xx; A Voz dos Rídiculos, 111 x22 1x2 11xx; O Diabo, 111 111 x11 11x2.

CONCURSO Nº 9

18a. ÉPOCA (22.10.1978)

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	x	2	1	x	2	
1. ESTORIL - FAMILICÃO	52	9	3				9 2 1
2. GUIMARÃES - BEIRA-MAR	59	3	2				10 1 1
3. SPORTING - A. VISEU	62	2	0				11 1 1
4. BOAVISTA - BARREIRENSE	49	12	3				9 2 1
5. VARZIM - PORTO	3	15	46				1 3 8
6. ACADÉMICO - BENFICA	5	15	44				1 3 8
7. MARTIM - BRAGA	21	30	13				4 5 3
8. SETÚBAL - BELENENSES	48	14	2				9 2 1
9. A. LORDELO - SALGUEIROS	24	30	10				4 5 3
10. VIANENSE - PAREDES	59	3	2				10 1 1
11. E. PORTALEGRE - FEIRENSE	50	11	3				9 2 1
12. ALMADA - ATLÉTICO	29	27	8				5 5 2
13. OLHANENSE - MONTIJO	44	16	4				8 3 1

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 122 XIX 1111

"TELLUS": Uma revista de cultura que se publica em Vila Real

Saiu em Vila Real o número 1 duma nova revista: «Tellus». Trata-se duma iniciativa de intelectuais radicados naquela cidade e ligados ao Núcleo Cultural do Município, chancela que aparece como responsável pela edição. A revista declara-se (em cinto) «ao serviço da cultura transmontana e nacional», indicando como de interesses assumidos, âmbitos disciplinares ou temas como história, etnologia, folclore, literatura, parapsicologia, pedagogia, retornados, ensino, actividades culturais.

«Não deixa de ser temeridade o lançamento, numa pequena cidade como Vila Real, de uma revista de cultura» - dizem os seus responsáveis no primeiro editorial. Revela-se aqui que a revista conta com o apoio do Governo através da SEC - «apoio que não seja um domínio e concretize, de uma vez, a almejada descentralização na criação cultural». Ademais, «temos já, todos os que aqui escrevemos e os que pertencem ao Núcleo Cultural Municipal de Vila Real, a vontade apurada em realizações culturais de outros níveis. A CM de Vila Real, através do seu presidente, presta-nos uma atenção

já traduzida em meios instrumentais e financeiros. A população desta cidade, mesmo do distrito, vem-se gradualmente familiarizando com as nossas e outras publicações, com actividades culturais diversas, desde o teatro às exposições, desde os colóquios aos recitais e ao cinema. Contamos ainda com uma receptividade que não se limite à parte de dentro da fronteira que é o Marão. Com a receptividade e com a participação. Por isso escovemos um sorriso no rosto da temeridade». (Transcreve-se, se não por mais, pelo menos porque, calculavelmente, a respeito de poucas edificações se poderia escrever o que aqui se escreve a respeito da de Vila Real).

Do sumário de «Tellus» (terra, em latim, país, região, solo) será injusto destacar esta ou aquela colaboração. Assinale-se no entanto que a generalidade dos textos trata de temas locais e regionais. No fim, dá-se conta das actividades culturais mais recentemente realizadas em Vila Real.

Na ficha estão os nomes dos poetas António Cabral e António Manuel Pires Cabral, respectivamente como director e chefe de redacção.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

Processo de execução sumária n.º 25/78 da 2.ª Secção

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na execução sumária que L. A. Cameirinha, Ld.ª, com sede em Beja, move contra Copacabana Automóveis, Ld.ª, que teve a sua sede na Rua Conde de Sabugosa, 14-A, em Lisboa, actualmente com sede ignorada, e Manuel Gonçalves de Figueiredo, casado, que teve a sua residência conhecida na Av.ª de Roma, 42, 7.ª, Esq.ª, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, são estes executados citados para no prazo de 5 dias, finda que seja a dilação de 30 dias contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição que entenderem na execução supra, pagarem à exequente a quantia de 55.430\$00, juros de mora e mais custas devidas a Juízo ou nomearem bens à penhora, sob pena de se devolver tal nomeação à dita exequente. Esta fundamenta o seu pedido no facto de os executados terem deixado vencer uma letra do seu aceite, isto é, do aceite da primeira executada, por quem o segundo deu o seu aval. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos executados na Secretaria Judicial desta comarca.

Beja, 6 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
(ass.) Rui Alberto Rodrigues

O Escrivão de Direito
(ass.) José Estêvão Lima Pereira

ROTEIRO CULTURAL

Para os melómanos, hoje às 18 e 30, o Teatro Nacional (Casa Garret), apresentará, no âmbito da quinzena de música americana a decorrer desde 14 de Outubro, um recital de canto com o soprano Bonita Glenn e Tania Achot ao piano.

Num breve curriculum, pode dizer-se que Bonita Glenn foi vencedora do prémio Sullivan e obteve por três vezes o prémio da Fundação Rockefeller. Nasceu na cidade de Washington. Fez a sua formação musical na Academia de Música de Filadélfia e venceu o concurso vocal da orquestra de Filadélfia. Pouco depois, cantou na orquestra de Eugene Ormandy. Actualmente, Bonita Glenn vive na Suíça e firmou contrato com a St. Gallen Opera.

No Porto prossegue a semana de cultura lusobrasileira com a projecção de filmes sobre o Brasil. Para os interessados informamos que a semana encerra no próximo dia 22.

Também em Vila Real continua patente ao público, nos Paços do Concelho da cidade, até 31 de Outubro, uma exposição do pintor Raul Maria Pereira.

Em breve biografia: natural

de Sabrosa (distrito de Vila Real) desde muito novo foi viver para o Peru, onde fez carreira de artista e diplomata.

O museu Nacional Soares Reis, após recolha de obras do pintor, promoveu o certame, integrado no centenário do seu nascimento.

O lançamento de um livro na Opinião, acaba sempre por se tornar num acontecimento: desta feita, está marcada para hoje às 18 e 30, naquela livraria (o Hipólito lá estará à sua espera), a apresentação do livro «Confederação» de Amadeu Lopes Sabino e Luís Galvão Telles, que serve de argumento a filme homónimo, que continua a sua auspiciosa carreira numa das salas da capital.



João Lagarto em «A Gruta», peça dos «Saltitões» em digressão pelo País

Eduardo Prado Coelho, que foi dos primeiros, senão o primeiro crítico do filme, prefacia o livro.

Além dos autores, estarão ainda presentes José Mário Branco (autor da música do filme) e outras pessoas ligadas à obra e cremos que ao filme.

«O Pé de Vento», Colectivo de Animação Teatral do Porto, que dirige a sua actividade à infância, vai apresentar, em mais uma série de espectáculos, «Ventolão, o maior intelectual do Mundo». Começou hoje no bairro camarário do Cerco com exposições às 11, 15 e 17 horas e prosseguirá amanhã às 10 e 30 e 15 horas no Bairro de S. João de Deus. Dia 26 estará às 15 e 17 horas no Bairro de S. Roque da Lameira. O Colectivo «Pé de Vento» continua a aguardar propostas de deslocação que podem ser feitas para a sua sede provisória à Rua Pedro Hispano 990, 5.º Porto.

Os «Saltitões» continuam em digressão. Hoje apresentarão «A Gruta», às 17 horas, no Apolo Teatro Experimental em Santo Estêvão das Galés.

A criação teatral dos «Saltitões» cuja encenação é de dois José, Valentim Lemos e Gil está integrada numa série de espectáculos promovida pela Sociedade Recreativa de Rogel.

De «A Gruta», escreveu Fernando Midões («Diário Popular»): «um marco inovador».

Vale falar do que se vai



O soprano Bonita Glenn da hoje um recital de canto no Teatro Nacional

lendo neste País. Segundo a Bertrand apurou nas suas diversas lojas os livros mais vendidos na semana anterior foram «Crónica de Mundos Paralelos» de Guy Tarade; «50 exposições», editado pela Afródite; «Sonetos» de Florbela Espanca; «Eurico o Presbítero» de Alexandre Herculano e «Poesia III» de Jorge Sena.

rádio

1.º Programa
18.00: O povo e a terra (RDP/Centro) - música portuguesa; 19.00: A criança (RDP/Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 15.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes»; de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa
17.30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 18.30: Transmissão directa do Teatro Nacional D. Maria II de um recital de canto e piano integrado na «Quinzena Americana»; 20.00: Sinfonias, de William Boyce; 20.30: «O Musico na Cidade»; bailado de Yves Baudrier; 21.00: Sonata em lá menor, D. 821, para violoncelo e piano, de Schubert; 21.25: Sinfonia n.º 3, em ré menor, de Mahler; 23.00: Quinzena americana; 23.30: Suite sinfónica da ópera «Nao Só Amor», de Chadrine; 00.10: Sere-nata n.º 1, em ré maior, op. 11, de Brahms; 01.00: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)
18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento - quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)
16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia
16.00: Gong - a RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas - o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)
16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia
16.00: Gong - a RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas - o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RADIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basilica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 169

HORIZONTAIS:

1. Punhado. Preposição. Borracha de apagar letras.
2. Tolerar. Durnam (falando-se de crianças).
3. Involuntários. Ouro (s.q.). Estrépio de desmoronamento.
4. Miados. Pegara.
5. Destroços. Oceano.
6. Numeral cardinal. Governanta.
7. Instrumentos para atirar setas. Dês urros.
8. Guarneça de asas. Rado (s.q.).
9. Post scriptum. Pacifico.
10. Professor. Rezar.
11. Guarneças de asas. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1. Pescadas jovens. Miriare.
2. Prendeis. Patas.
3. Naípe das cartas de jogar. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
4. Avermelhados. Pronome pessoal.
5. Oferoces. Porção. Reis.
6. Tomba. Nome de letra.
7. Recusa. Imunda.
8. Primeiro rei dos Hebreus. Preposição.
9. Prefixo de privação. Acorrentara.
10. Instrumento ou utensílio empregado numa arte ou ofício.
11. Causaras amuo a. Rogo.

Resolva completamente este problema?
Procu e agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 229

HORIZONTAIS:

1. Quebraras. Cobre (s.q.).
2. Perfume. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
3. Cidade da Arábia. O seio da mulher (Poét).
4. Lavram. Odores.
5. Descrédit. Abreviatura de radiano unidade de ângulo. Antes do meio dia.
6. Regressar.
7. Cidade de Itália. Nota musical (inv.). Reze.
8. Causa amuo a. Aversão (pop).
9. Manuscrito. Rio do estado do Amazonas. Nome antigo da nota musical do.
10. Espaço de doze meses. Dançara.
11. Traçasse. Brisa.

VERTICAIS:

1. Frutaria. Molhar com baba.
2. Veneraram. Niquel (s.q.).
3. Rochas. Caminhos.
4. Tecerías.
5. Bário (s.q.).
6. Dividrias.
7. Convenções. Suspiros.
8. O mesmo que album. Vê.
9. De Roma.
10. Cálculo (s.q.). Augustia.
11. Empregas. Continuar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 168

HORIZONTAIS:

1. Amuara. Toca.
2. DE. POUCO. Au.
3. Essas. Orem.
4. Rã. Raparias.
5. Id. Ara. Ro.
6. Rama. Rã. Mac.
7. Pt. Ia.
8. PANO. Ivã.
9. Eta. Cristal.
10. CURTA. Upa.
11. Ama. As. Fias.

VERTICAIS:

1. Aderir. Peca.
2. Mesada. Atum.
3. Minara.
4. Aparta.
5. Rosa. Caá.
6. Au. Partir.
7. Coara. Vil.
8. Torra. las.
9. Ié. Má. Tui.
10. Câmara. CAPA.
11. Ama. Soc. Lãs.

Provérbio: De pouco pano, curta capa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 228

HORIZONTAIS:

1. Apolo. Alost.
2. Lapa. Orão.
3. Otão. Li. Dia.
4. Já. Firmes.
5. Ódio. Mi.
6. Arco. Apaga.
7. Curados.
8. Amadora.
9. Sino. Usai.
10. Anatais. Pg.
11. Rarear. Anão.

VERTICAIS:

1. Aloj. Casar.
2. Patada. Mina.
3. Opa. Irmanar.
4. Lao. Oc. Dote.
5. Oco. Aa.
6. Alim. Urdir. Iriara.
8. Lo. Pã.
9. Ordenados.
10. Sais. Go. Apa.
11. Toa. Castigo.

COOPERATIVA
em grande expansão precisa 3 mecânicos de
frio com conhecimentos de soldadura em
cobre. Resposta a este jornal ao n.º 3000.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, havia neblina ou nevoeiro em várias regiões a norte do Tejo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	-
SAGRES	20°
FARO	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.43 4,1 m 10.18 1,1 m	
17.04 4,0 m 22.32 1,2 m	
Dia 20	
5.20 4,0 m 10.55 1,3 m	
17.42 3,8 m 23.07 1,4 m	
Dia 21	
5.59 3,8 m 11.34 1,5 m	
18.23 3,5 m 23.46 1,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; pequena descida de temperatura; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiros matinais; possibilidades de agravamento do estado do tempo nas regiões do norte durante a madrugada.

NAScer AS 6.05
OCASO AS 17.52

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 14

Programa de Cinema

Lisboa TURNO 56 (Até às 22 horas) ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. T. 892070; ALVES CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9. T. 840125; AMOREIRAS — Pr. Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; BIOTIFAR — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; BOA-HORA — R. dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; CENTRAL DOS OLIVEIS — Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C. Tel. 315539; COSTA — Rua Lusitana, 80. Tel. 636704; CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126; DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; CORTEZ — R. São Nicolau, 93. Tel. 325378; BARROS GOUVEIA — R. Vale Formoso, Cima, 29-33. Tel. 382180; GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B. C. Tels. 720703-728395; MOTA CAPITÃO — R. S. Felis, 45-A-B. Tel. 660720; ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; PRATES & MOTA — R. da Beneficência, 91. Tel. 773728; PROGRESSO — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226; PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A. Tel. 570730; S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A; SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453. (Permanente) ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. T. 892070; AMOREIRAS — Praça Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; BOA-HORA — Rua Quarteis, 25-27. Tel. 637777; BRASIL — R. Alves Torgo, 29-33. Tel. 46843; BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149; CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126; PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. T. 382180; CORTES — Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378; SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.	ALHOS VEDROS: Guarnio, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Linha de Cascais ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); ALCABIDECHÊ: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; NOVA OIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Villar, Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); CAMARATE: Batalha, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); ALGUEIRAS: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MERCES: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).	CINE 803055 Centro Comercial do Alvalade SALA A 14, 16, 30, 18, 45, 21, 30, 23, 45 (13 anos) BOUND FOR GLORY (Caminho da Glória) SALA B 15, 17, 19, 21, 30, 23, 45 (13 anos) NEGÓCIOS À ITALIANA c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi ALVALADE 897490 Av. de Roma 15, 15, 18, 15 e 21, 15 JOVENS EM APUROS Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh Interdito a menores de 13 anos APOLO 763319 Av. Julio Dinis, 10-A As 21, 30 — Não ac. men. 13 anos Jacques Brel, Lino Ventura e Carolina Cellier L'EMMERDEUR — O CHATO — As 23, 30 horas — (13 anos) A OESTE NADA DE NOVO de Lewis Milestone AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 Int. men. 18 anos LUCRECIA BORGIA Filha natural de papa ligada incestuosamente ao irmão, beleza perversa e maldade que a História condenou! BERNA 776098 Av. Marques de Tomar As 14, 16, 30, 19 e 21, 30h Não acons. men. 13 anos Som! Espectáculo! Sensação! GENESIS/WHITE ROCK Um filme de Tony Maylam Technicolor-Panavision 4.ª semana CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande 14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30 3.ª semana James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em A GRANDE BATALHA um filme de Sam Peckinpah — Technicolor Não acons. men. 18 anos CASTIL 580194 Rua Castilho As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas 4.ª semana Não acons. men. 18 anos Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em ILIMITIS UM AMOR DE ADOLESCENTE	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B 12, 30, 14, 30, 16, 45, 19, 00, 21, 30 Interdito men. 18 anos UM AMOR COMO O NOSSO As 24 horas — Int. m. 18 anos A POLICIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO CINE CAMÕES 324194 Rua do Loreto, 15 14, 00, 16, 30 e 21, 30 Não acons. men. 13 anos AMAR E VIVER com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam As 19 horas — Semana Fellini — Int. men. 18 anos FELLINI SATYRICON CITY CINE 549999 Rua Tomas Ribeiro, 34 As 21, 30 horas — M. 13 anos — Estreia — Uma aventura espectacular! CAPRICÓRNO UM Elliott Gould e James Brolin As 23, 45 horas A COLECCIONADORA De Erich Rommer CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 00, 16, 00, 19, 00 e 21, 45 Não acons. men. 13 anos O MONTE DOS VENDAVAS C/ Laurence Olivier e Merle Oberon DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges 15, 30, 18, 30, 21, 30 Int. men. 18 anos «O BEIJO DA MORTE» D. JOAO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia As 21, 15 horas Não acons. men. 18 anos DE CALVINHAS COR-DE-ROSA EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30 3.ª semana James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em A GRANDE BATALHA Não acons. men. 18 anos ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 15, 30, 18, 30, 21, 30 horas Interdito men. 18 anos 8.ª semana Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes TAXI DRIVER ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15, 30, 18, 30, 21, 30 Interdito a men. 13 anos EMBAIXADA DOS DEUSES A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15, 15 e 21, 30 horas Não acons. men. 13 anos E A FELICIDADE VOLTARÁ (Aap Beat) c/ Shashi Kapoor — Hema Maini Prém. Natl. Projeção do filme seis inutos apos o inicio do espectáculo Hoje às 18, 15 horas Não acons. men. 13 anos GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 Não acons. men. 18 anos OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO (The Choirboys) Realiz. de Robert Aldrich LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas Não acons. men. 13 anos Não é uma comédia... É um delito! TERNAS ALGEMAS c/ Annie Girardot e Philippe Noiret MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 15, 18, 15 e 21, 30 Interdito men. 13 anos Um filme de Georges Lautner MORTE DE UM CANALHA c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet N. B. — Projeção do filme 6 minutos após o inicio da sessão MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrao, 12-A As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 horas 3.ª semana Não acons. men. 18 anos MADAME CLAUDE de Just Jaeckin O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas» NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas Interdito menores de 13 anos Jma história de amor num ambiente explosivo SELVA DE ASFALTO Um filme de Jonathan Kaplan C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz NOVOCINE 840678 Av. General Rocardas, 7 Interdito men. 18 anos A lei inventada por elas A LEI DO SEXO Com: Elizabeth Felchner e Yves Jofe ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15, 15, 18, 15 e 21, 30 horas — Não ac. m. 18 anos — Estreia — O VALE DOS MISERÁVEIS PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 h Não acons. men. 13 anos O VALE DA PAIXÃO No vale do amor, a paixão surgiu indestrutível POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão 14, 15, 16, 30, 19, 00, 21, 30 Não acons. men. 13 anos O SEGREDO DE UMA PAIXÃO («Oscar» para o melhor filme musical indiano) c/ Sunil Dutt e Vimi Murtaz QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15 e 23, 30 — Não ac. men. 13 anos FRANKENSTEIN JUNIOR Real. Mel Brooks SALA 2 — As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15 e 23, 30 — Não ac. men. 18 anos A ÚLTIMA Sessão Real. Peter Bogdanovich SALA 3 — As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15 e 23, 30 Não acons. men. 18 anos OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO Real. Robert Aldrich SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h Int. men. 18 anos C. cenas chocantes HUBBA HUBBA	RESTELO 610375 Av. Torre de Belem As 21, 30 horas Int. men. 13 anos O OVO DA SERPENTE C/ David Carradine e Liv Ullmann ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 Não acons. men. 18 anos JIMBUCK Ele era um assassino profissional... mas para ele a justiça não era uma palavra vã! Com Jack Palance, Bo Svenson, Richard Roundtree ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas Não acons. men. 18 anos O RAPTO DE UMA VIRGEM um filme de Eriprando Visconti Colorido SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 15, 15, 18, 30, 21, 30 Interdito a men. 13 anos Nino Manfredi, Ugo Tognazzi NEGÓCIOS... À ITALIANA A melhor comédia policial! 2.ª semana SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21, 30 h Não acons. men. 18 anos O SETIMO SELO Com Max Von Sydow — Bibi Anderson N.B. — Projeção do filme 5 minutos apos o inicio da sessão 6.ª semana STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 21, 30h — Não ac. men. 13 anos — Estreia — Uma comédia deliciosa! QUE FARIA VOCE NO MEU LUGAR? Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy As 14, 30, 16, 45 e 19 horas Últimas exhibições HOTEL DA PRAIA TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21, 30, 23, 30 h Não acons. men. 18 anos O seu único pecado foi amar... O seu único amor foi o filho «ANGELA» O AMOR IMPOSSIVEL TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30 Interdito menores de 13 anos 3.ª semana Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow OS TRÊS DIAS DO CONDOR Um filme de Sydney Pollack Technicolor — Panavision VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 Interdito menores 18 anos Mesmo depois de ver, você não acreditará!!! A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR Com: Laurence Harvey, Meg Foster, Joanna Pettet PALACIO FOZ 367031 P. Restauradores As 15, 15, 18, 15 e 21, 15 horas Ciclo: John Schlesinger DOMINGO MALDITO DOMINGO Int. men. de 18 anos Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural
Lisboa ABC — «O Resolucianário» às 21, 30 (18 anos) TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21, 45 (13 anos) SOC. DOS AUTORES — «A Procura do Alberto» às 22 (13 anos) TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos» às 22 (18 anos) S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» 21, 30 (13 anos) D. MARIA — «Felizmente há Luar» 21, 45 (6 anos) MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21, 45 (13 anos) A BARRACA — «Ze do Telhado» às 21, 30 (13 anos) VASCO SANTANA — «O Pecado do Saio» 21, 30 (13 anos) ADOQUE — «Fardos e Guitarradas» 20, 30 e 22, 45 (8 anos) OUTROS CINEMAS Lisboa CINEARTE — «Adeus Amigo», às 21, 15 (13 anos) PROMOTORA — «Os Enamorados», às 21, 15 (13 anos) CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19, 21 e 23, 00 (18 anos) MOSCAVIDE — «O Medo tem Mil Olhos» 21, 15 (18 anos) PARIS — «Pânico no Estádio» 21, 30 (18 anos) LUMIAR — «O Homem de Hong Kong» 21, 30 (18 anos) JARDIM — «O Passaseiro da Chuva» 21, 15 (18 anos)	ROYAL — «O Caso Sharon Tate» 21, 30 (18 anos) COLISEU — «A Guerra dos Monstros» 21, 30 (13 anos) Linha de Cascais CASCAIS — S. José — «Os Guerrilheiros» às 21, 15 (13 anos) CASCAIS — Impala — «A Rainha da Rua» às 21, 30 (18 anos) ESTORIL — Palácio — «Malucos a Solta» às 21, 15 (13 anos) ESTORIL — Casino — «O Hotel da Praia» às 17, 00 e 21, 15 (13 anos) PARADE — Royal-Cine — «Golpe por Golpe» às 21, 15 (18 anos) OIRAS — Oiras-Cine — «A Rapariga da Casa Isolada» às 21, 15 (18 anos) PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Voltar a Viver» às 21, 15 (13 anos) ALGÉS — Stadium — «A Moreninha» às 21, 30 (6 anos) Linha de Sintra AMADORA — Lido — «O Grande Al-draão» às 21, 30 (13 anos) AMADORA — Cinestúdio — «O Primo de Londres» às 21, 30 (13 anos) MEM MARTINS — Cine Chaby — «A Cama que Fala» às 21, 30 (18 anos) Porto LUMIERE — SALA L — «Meninas do meu Pai» às 21, 45 (6 anos) ESTDIO — «Algernon do Passado» às 21, 30 (13 anos) JULIO DINIS — «A Companhia da Minha Vida» às 21, 30 (13 anos) LUMIERE — «Loucuras Burguesas» 21, 30 (13 anos) Coimbra S. TEOTONIO — «Um Lance no Escuro» às 21, 30 (18 anos) TIVOLI — «O Grande Lutador» às 21, 30 (13 anos) AVENIDA — «Barreira de Fogo» às 21, 30 (18 anos)	FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21, 30 (13 anos) SA DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas» às 21, 30 (18 anos) PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21, 30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Uma das Asas» às 21, 30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Não na dos Sentimentos» às 21, 30 (13 anos) TRINDADE — «Betsy» às 21, 30 (18 anos) CHARLOT — «Assalto em Telaviv» às 21, 30 (13 anos) AGUIA — «As Aventuras Brevemente de Tom Jones» às 21, 30 (18 anos) BATALHA — «Morte de um Canalha» às 21, 30 (13 anos) BATALHA — SALA BEBÊ — «O Ovo da Serpente» às 21, 30 (13 anos) CHAPLIN — «My Fair Lady» às 21, 30 (10 anos) COLISEU — «Poeira na Dinha» às 21, 30 (13 anos) OLIMPIA — «O Macho Latino» às 21, 30 (18 anos) S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21, 30 (18 anos) ESTUDIO 400 — «Escândalo de um Crime» às 21, 30 (18 anos) RIVOLI — «Alfredo Alfredo» 21, 30 (13 anos) Coimbra S. TEOTONIO — «Um Lance no Escuro» às 21, 30 (18 anos) TIVOLI — «O Grande Lutador» às 21, 30 (13 anos) AVENIDA — «Barreira de Fogo» às 21, 30 (18 anos)	AL. Afonso Henriques, 35 15, 30, 18, 30, 21, 30 horas Interdito men. 18 anos 8.ª semana Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes TAXI DRIVER ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15, 30, 18, 30, 21, 30 Interdito a men. 13 anos EMBAIXADA DOS DEUSES A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15, 15 e 21, 30 horas Não acons. men. 13 anos E A FELICIDADE VOLTARÁ (Aap Beat) c/ Shashi Kapoor — Hema Maini Prém. Natl. Projeção do filme seis inutos apos o inicio do espectáculo Hoje às 18, 15 horas Não acons. men. 13 anos GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	AL. Afonso Henriques, 35 15, 30, 18, 30, 21, 30 horas Interdito men. 18 anos 8.ª semana Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes TAXI DRIVER ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15, 30, 18, 30, 21, 30 Interdito a men. 13 anos EMBAIXADA DOS DEUSES A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15, 15 e 21, 30 horas Não acons. men. 13 anos E A FELICIDADE VOLTARÁ (Aap Beat) c/ Shashi Kapoor — Hema Maini Prém. Natl. Projeção do filme seis inutos apos o inicio do espectáculo Hoje às 18, 15 horas Não acons. men. 13 anos GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	AL. Afonso Henriques, 35 15, 30, 18, 30, 21, 30 horas Interdito men. 18 anos 8.ª semana Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes TAXI DRIVER ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15, 30, 18, 30, 21, 30 Interdito a men. 13 anos EMBAIXADA DOS DEUSES A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15, 15 e 21, 30 horas Não acons. men. 13 anos E A FELICIDADE VOLTARÁ (Aap Beat) c/ Shashi Kapoor — Hema Maini Prém. Natl. Projeção do filme seis inutos apos o inicio do espectáculo Hoje às 18, 15 horas Não acons. men. 13 anos GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CITRONIC — Sor. Port. de Equip., Lda
R. Francisco Sanches, 29. Telef. 82 60 14

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC — Sor. Port. de Equip., Lda
R. Francisco Sanches, 29. Telef. 82 60 14

CR-1

PIANIS

QUE PERGUNTA!

LEMBRAS-TE DA TUBERA?

RECEBI UM CARTÃO DE BOAS FESTAS, DELA! ISSO PROVA QUE ME AMA!

APOSTO QUE NÃO TE MANDOU NENHUM!

QUANDO TE FORES EMBORA, NÃO TROPECES NA TIGELA DA ÁGUA EM PRATA MACIÇA!

12-25



RENASCENÇA AFRICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 64531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 327154/5, 320271/2/3
320229, 327701/2
SERVIÇO DE MUTE (E) E PÓS DAS 21h
PORTUÁRIO 327154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS (E) AVIADAS 320279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Aumento de gasolina é uma decisão política

Boato ou não, correu ontem que a gasolina ia aumentar para 31\$00 o litro. Embora não estivesse na agenda do Conselho de Ministros, Santos Martins, ministro da Indústria, não desmentiu nem confirmou que levava na sua pasta uma proposta de alteração ao preço dos combustíveis.

Uma fonte ligada à Direcção-Geral dos Combustíveis foi clara em nos afirmar que não fora ouvida nem achada para este brusco agravamento. Esta direcção-geral faz estudos anuais sobre distribuição, transporte e margens de comercialização do combustível. O problema dos preços passa pelo Ministério das Finanças, e, pela carga fiscal muito importante que uma medida destas sempre tem, não pode ser deixada de se considerar uma decisão política de imediato controversa se nos lembrarmos que é (seria) de promulgada por um Governo de gestão.

De qualquer modo os estudos técnicos existentes na Direcção-Geral de Combustíveis, mesmo que possam adiantar um aumento, consideram impossível que fosse com esta carga. Contudo, é necessário dizer, que poderá haver outros organismos, estudos complementares que eventualmente possam vir a justificar este preço, como é o caso do Fundo de Abastecimento.

Boato ou não, a reacção de alguns automobilista foi correr para as bombas, como acontece sempre que se anunciam aumentos.

Até ao momento só o PCP tomou posição face à notícia propalada ontem por alguns vespertinos. «Manifesta firme discordância». A verificarem-se tais aumentos, na óptica do PCP, teriam de imediato repercussões em cadeia sobre muitos artigos e bens essenciais provocando uma alta geral de preços e uma intensificação da especulação com consequências profundamente negativas para as condições de vida da população e para a própria situação económica nacional.

MASSACRE NA ZÂMBIA

Aviões rodesianos atacam base de guerrilheiros da ZAPU

Enquanto Ian Smith se passeia pelos EUA, onde se avista amanhã em Washington com funcionários britânicos e norte-americanos que pretendem convencê-lo a participar numa conferência multilateral para solução do conflito rodesiano, Salisbury lança-se em duas ofensivas contra a ZANU e a ZAPU. Ontem foi bombardeado em Moçambique um acampamento de guerrilheiros da facção de Robert Mugabe, enquanto hoje, na Zâmbia, os aviões rodesianos cometeram um autêntico massacre ao atacar o quartel-general das forças da ZAPU, chefiadas por N'Khomu.

Em seis anos de guerra, é esta a primeira grande operação de envergadura da Rodésia contra a ZAPU. O campo fica situado a 20 quilómetros de Lusaka e junto da fronteira com Angola.

É difícil saber se este ataque terá efeitos sobre a decisão do presidente Kenneth Kaunda de reabrir a fronteira com a Rodésia e se não terá efeitos muito negativos sobre eventuais manobras que visem separar a facção N'Khomu da facção Mugabe da Frente Patriótica. A reunião de

amanhã em Washington poderá ser igualmente afectada por estes acontecimentos.

Enquanto isto, o dirigente da Frente Patriótica Robert Mugabe avistou-se em Luanda com o presidente Agostinho Neto.

A QUESTÃO DA NAMÍBIA

Um comunicado conjunto assinado em Pretória por MNEs de cinco potências ocidentais e pelo sul-africano declara que os governos ocidentais vão recomendar à ONU que prossiga o seu plano para a independência da Namíbia. O representante das Nações Unidas, Ahtisaari, irá recomendar as suas negociações com o administrador-geral sul-africano, Steyn.

Enquanto isto, o exército sul-africano anunciou que o complexo hidroeléctrico do Ruacana, no norte da Namíbia, havia sido atacado por armas automáticas e tiros de morteiro provenientes de Angola. O ataque não causou danos nem vítimas.

Por outro lado, os EUA declararam ontem expressamente que não apoiariam qualquer em-

bargo comercial da ONU contra a África do Sul.

POTÊNCIA NUCLEAR?

Um perito em armamento, dr. Frank Barnaby, director do Instituto Internacional de Pesquisas de Paz de Estocolmo, escreve no jornal «New Scientific» que a África do Sul tem capacidade de produzir armas nucleares tão rapidamente que pode ser já considerada uma potência nuclear. Segundo aquele perito, graças ao auxílio dos EUA, RFA, França e Inglaterra, a África do Sul já tem há 15 anos capacidade para produzir armas atómicas. Os países ocidentais colaboram nuclearmente com Pretória, porque desejam ter acesso ao urânio sul-africano, escreve o perito, dizendo que, deste modo, o Ocidente se arrisca a alienar os países da África Negra.

Por outro lado, o OIT denunciou as condições de vida dos mineiros das minas de ouro sul-africanas, onde os estrangeiros (um em cada dois) vivem em condições de autêntico regime prisional. Os acidentes de trabalho e a silicose liquidam fisicamente estes homens.

Santarém pára amanhã e Amadora manifesta-se hoje

Os trabalhadores do distrito de Santarém deverão fazer, amanhã, uma paralisação geral, entre as 11 e as 11 e 10 minutos. Essa forma de luta visa manifestar apoio à «defesa da democracia, da Reforma Agrária, das nacionalizações e da Constituição» e «pela unidade de todos os trabalhadores».

A convocatória para esta paralisação, que já mereceu o apoio da União dos Sindicatos de Santarém, foi feita pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, do Comércio e Serviços, da Indústria Alimentar, da Celulose e Papel, da Construção Civil, dos Curtumes, dos Metalúrgicos, dos Rodoviários, dos Gráficos, das Bebidas e das Indústrias Eléctricas.

«Excedendo a sua competência, exorbitando das suas funções... este Governo de mera gestão de negócios correntes... pretende resolver questões complexas e litigiosas e, para dinamizar a política de recuperação capitalista quer andar mais depressa do que os primeiro e segundo Governos» — afirma a USS justificando aquela paralisação.

Casos concretos são apontados naquele comunicado: a ECRIL, a ECA, a Real Vinícola, a Companhia Velha e a Abel Alves de Figueiredo.

«Na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, a política de violência e arbitrio do Governo demitido está a criar uma situação mais alarmante» — acrescenta o comunicado divulgado pela USS.

MANIFESTAÇÃO NA AMADORA

Os trabalhadores da Amadora deverão concentrar-se esta tarde, às 18 horas, no Largo do Pão-de-Açúcar, em manifestação contra a situação vivida em diversas empresas daquela região.

Convocada pelo Conselho de Trabalhadores da Zona da Amadora (CIL) e apoiada pela União dos Sindicatos de Lisboa, esta

concentração defende o princípio de que «prestar solidariedade aos trabalhadores é defender o caminho de Abril».

Atende-se, com esta manifestação ao que se passa nos Cabos Avila, M. B. Pereira da Costa, Truz e Primobela, com sérias limitações às liberdades e direitos dos trabalhadores; na Cometa com salários atrasados em mais de 50 dias e na Sorefame, onde o último «salário» foi de 4000 escudos.

ADVOGADOS DE DEFESA ACUSAM

"Juiz-auditor do 3.º TMT retardou libertação de Andrade da Silva"

Confirmou-se a notícia que demos em primeira «mão»: ontem, cerca das 19 horas, o capitão Andrade da Silva abandonou a Casa de Reclusão da Trafaria após ter cumprido 18 meses de prisão a que fora condenado pelo Supremo Tribunal Militar, que assim dera aval àquilo que consideramos um grave erro jurídico do juiz-auditor do 3.º Tribunal Militar Territorial, dr. Gonçalves Pereira, que o tempo, e porque não a história, se encarregarão de revelar em toda a sua dimensão.

E a influência do dr. Gonçalves Pereira, autor do libelo acusatório, far-se-iam ainda sentir mesmo após a leitura definitiva da sentença ao retardar em quase dois meses a liberdade

condicional, um direito que assiste a todos os presos, proposta em 14 de Agosto pelo comandante do presidio da Trafaria e avalizada em 13 de Setembro pelo Estado-Maior do Exército, ultrapassando assim, na opinião dos patronos de Andrade da Silva, drs. Goucha Soares e Xencora Camotim, as suas próprias prerrogativas na matéria.

Aliás, aqueles dois juristas já ontem fizeram chegar ao 3.º TMT uma declaração, na qual expressam a sua discordância pela actualização do juiz Gonçalves Pereira, que com a sua «injustificada demora» retirou quase na prática a liberdade condicional do seu constituinte que, assim, ficou reduzida a um período ridículo de 13 dias.

MANUELA MORGADO

AO SEMINÁRIO DO BPA:

"Não haverá mais confusões nos próximos anos em Portugal"

«As pressões dos financeiros estrangeiros têm tido um papel positivo no nosso país. Não há malabarismos financeiros que resolvam os nossos problemas. Estes malabarismos só adiam as soluções. As verdadeiras soluções têmolas na economia, nas relações laborais, na política de preços, e nos padrões das empresas» — afirmou ontem Manuela Morgado, secretária de Estado do Tesouro, no VIII Seminário para Banqueiros promovido pelo Banco Português do Atlântico e que ontem teve a sua sessão de encerramento num hotel do Estoril.

Segundo a ANOP, Manuela Morgado, não concorda inteiramente com afirmações de João Cravinho feitas na penúltima sessão do seminário e considerando o conflito existente entre a política económica defendida pelo FMI e o objectivo integração na CEE. Tal conflito, para o actual secretário de Estado do Tesouro, só existe a curto prazo: «O FMI não nos impõe restrições tão grandes como isso. Quanto mais tarde curarmos a nossa «doença», mais difícil vai ser inverter o curso da balança de pagamentos».

Dirigindo-se aos banqueiros presentes, Manuela Morgado disse-lhes que, de facto, Portugal passou por um período de confusão, mas garantiu que «não haverá mais confusões em Portugal nos próximos anos».

«Estes seminários, que reúnem pessoas das finanças, têm interesse para Portugal, pois ressaltam sempre em estímulos sobre a economia portuguesa» — consideraria ainda Manuela Morgado.

A última sessão do VII Seminário — dividiu os participantes por quatro grupos, abordando cada um destes um tema sobre economia portuguesa. Adiantem-se algumas das conclusões obtidas.

CONCLUSÕES

O Grupo I fez uma análise estrutural da balança de pagamentos portuguesa, concluindo que a estrutura das exportações é inalterável a curto e médio prazos e que os principais produtores sofrem os efeitos das políticas proteccionistas em importantes mercados. Considerou ainda que há sectores com possibilidades de melhorar, nomeadamente o dos têxteis e as indústrias ligeiras em geral. Quanto à estrutura das importações, o grupo constatou que se importam muitos alimentos e combustíveis e considerou ser possível melhorar a produção agrícola, o que traria implicações positivas para a balança de pagamentos.

Foi ainda considerado que a substituição de importações tem consideráveis possibilidades de melhoria. O Grupo realçou a melhoria verificada nas receitas do turismo, assim como nas dos emigrantes (o montante referente aos primeiros nove meses de 78 foi igual ao de todo o ano de 77), e as provenientes de reparações de barcos. Ficou recomendada a adopção de uma melhoria na política agrícola, separando o Norte do Sul, e a complementação do acordo com o FMI com a definição de um plano de desenvolvimento de médio prazo. Uma sugestão: a constituição de uma comissão para estudar como pode ser melhorada a estrutura das exportações e seu volume.

O Grupo 2 debruçou-se sobre o financiamento do «déficit» da balança de pagamentos, pronunciando-se pela necessidade de confirmação da evolução favorável da economia do País, que lhes tem sido referida. O grupo pronunciou-se pela diversificação dos mercados e dos instrumentos de financiamento e considerou que em meados de 1979 talvez seja altura para Portugal obter um empréstimo de 200 milhões de dólares — a ser subscrito por um grupo de grandes bancos internacionais. Também este grupo se pronunciou por uma melhoria de produção agrícola, devido ao peso dos produtos alimentares na balança comercial.

Empréstimo francês para adesão à CEE

Na sequência da visita de Giscard d'Estaing a Portugal, em Julho passado delegações portuguesas e francesas assinaram ontem à tarde na sede do Banco de Portugal um empréstimo do Tesouro Público Francês e créditos comerciais da ordem dos 150 milhões de francos, que, segundo comunicado daquele Banco «se destinam ao financiamento de projectos industriais em Portugal».

As condições financeiras do empréstimo são «particularmente favoráveis» e, ainda segundo o porta-voz do Banco de Portugal, o Governo francês, com a assinatura deste protocolo, «quer sublinhar a sua determinação de contribuir para o desenvolvimento de Portugal na perspectiva de adesão do nosso País à Comunidade Económica Europeia».

(Hoje 24 páginas)

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.

FABRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODIACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre
qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Dias 18 e 19
António Macedo
Dez anos depois de «Canta, canta
amigo canta»
Propõem-te «Da revolta à alegria»

MODAS JARDIM

(Loja Bernina)

LÂS PARA TRICOTAR à MÁQ. TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR

— CONFECÇÃO POR MEDIDA
TECIDOS E NOVIDADES
R. D. Dinis, 5-A Tel. 933645
REBOLEIRA — AMADORA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 47 914 — 9.000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 20 438 — 1.800 CONTOS
3.º PRÉMIO — 13.230 — 900 CONTOS

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL